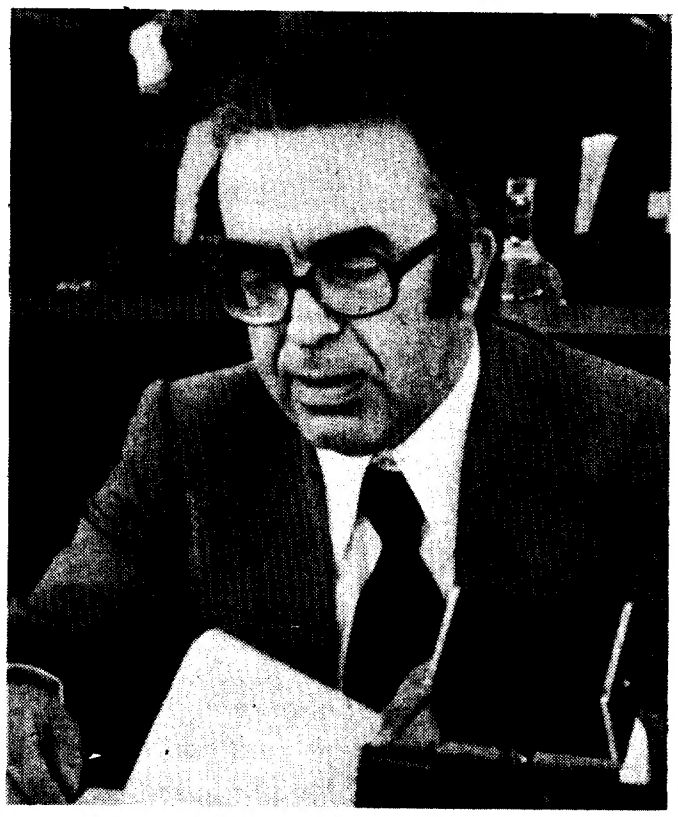
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55.º/18845 4$00

QUARTA-FEIRA 20 AGOSTO 1975



MÁRIO MURTEIRA

A CORAGEM DE FALAR CLARO

Com um rosto pesado, que é o seu, e em mangas de camisa, Mário Murteira, ministro do Planeamento e Coordenação Económica, nos IV e V Governos Provisórios explicou ontem à população portuguesa a política económica que foi, os entraves que teve e as medidas económicas que serão, através dos «écrans» da Televisão, que anunciara minutos antes, no Boletim Meteorológico, termos vividoo, em certas zonas do País, um dos dias «mais quentes» nos últimos 40 anos.

Mário Murteira seria claro ao afirmar, face ao rumo para que apontam vários projectos edocumentos que circulam, face às acusações que se fabricam e às pressões com que os países ocidentais «tradicionalmente amigos» nos socorrem:

. «Precisamos julgo eu, e não sou certamente o único a pensar assim, de reassumir essa ideia inserida que é a ideia Pátria, um apelo muito profundo, enfim, à nossa história, ao nosso passado, à nossa identidade como Povo, à nossa presença na História. Nesta altura, para além de tudo o mais, sofremos toda a espécie de chantagens e pressões externas, não só internamente, aqui, no Continente, como nos Açores, na Madeira, em Angola, em Timor. Por outro lado, somos alvo de uma ofensiva que tem

Continua na pág. 20

SECRETÁRIOS DE ESTADO TOMARAM POSSE

Ao princípio da tarde, tomaram posse no Palácio de Belém os novos secretários de Estado. A cerimónia de empossamento, a que presidiu o general Costa Gomes, estivera já marcada mas fora adiada por razões não divulgadas. Com o acto, por-se-á fim, pelo menos em parte, a uma onda de especulações sobre o V Governo Provisório, que se mostra coeso e unido na firme disposição de levar até ao fim a sua tarefa revolucionária. De salientar, aliás, o apoio hoje chegado ao Gabinete do Primeiro-Ministro, vindo do Porto e assinado pelo reitor e vice-reitor da Universidade daquela cidade, respectivamente profs. Rui Luis Gomes e José Morgado: além do apoio e do incentivo para que o V Governo prossiga a sua patriótica missão, aquelas personalidades declaram ser muito importante que se mantenham iniciativas como o depoimento do prof. Mário Murteira ontem feito na TV.

Os novos membros do Governo hoje empossados são os seguintes: secretário de Estado da Administração Pública, dr. António Anselmo Anibal; da Justiça, dr. Duarte Vidal; da Reforma e Acção Social Escolar, António José de Almeida Silva Graça; da Saúde, dr. Artur do Céu Coutinho; da Segurança Social, Armando Teixeira da Silva; das Pescas, dr. Ulpiano Nascimento; da Cultura (integrado no Ministério da Comunicação Social), mantém-se o dr. João de Freitas Branco; do Urbanismo e Habitação, eng. Fernando Filipe Vicente; das Obras Públicas, eng. João Alberto Mire Dores; da Marinha Mercante, comandante Américo de Oliveira Nunes da Mata; Comércio Externo com os países socialistas e Terceiro-Mundo (novo departamento), dr. Mendes Correia; Abastecimento, dr. António Correia de Campos.

Os restantes secretários de Estado são os mesmos do IV Governo Provisório, salvo no caso de Comércio Externo (geral) para onde está indigitado

nária do Conselho de Ministros, na residência oficial de S. Bento. Deve prosseguir a análise das medidas de austeridade para aplicação imediata. Entretanto, às 15 horas a sessão será interrompida a fim de que o general Vasco Gonçalves receba uma delegação da Comissão Nacional de Sargentos que lhe vai entregar o produto de um dia de salário para a Nação com que aquela classe contribuiu.

APOIO MACIÇO AO BRIG. CORVACHO

Pág. 5

NOVA REUNIÃO DO CONSELHO DE MINISTROS

Entretanto, às 15 horas começou mais uma reunião ple-

24 HORAS NA PELE DE UM DESEMPREGADO

Págs. 10/11

20 PÁGINAS

MANIFESTAÇÃO DE APOIO AO "DOCUMENTO COPCON"

Tudo se prepara para que Lisboa viva hoje em plena rua uma das mais significativas jornadas, senão a mais significativa das jornadas políticas desde 25 de Abril do ano passado, com a manifestação que vai realizar-se a partir das 19 e 30 no Terreiro do Paço. Trata-se de uma manifestação de apoio às propostas políticas contidas no documento elaborado por oficiais do Copcon. Divulgado na semana que passou, o texto suscitou desde logo uma grande movimentação de adesões e apoios por parte de organizações políticas da esquerda revolucionária, organizações de trabalhadores e populares, trabalhadores nos seus locais de trabalho. A manifestação que hoje se realiza não é mais do que uma demonstração pública de que os apoios e as adesões têm crescido e estão a alargar-se para um número progressivo de trabalhadores de dia para dia.

Todas as organizações políticas ou não num âmbito que poderiamos situar à esquerda do P.C.P. deram desde a primeira hora sinal de adesão a esta iniciativa e começaram a mobilizar os seus militantes o P.R.P.-B.R., a L.U.A.R., a U.D.P., a L.C.I., a F.S.P., o M.E.S. À última hora deram igualmente a sua adesão o P.C.P. e o M.D.P.-C.D.E., facto que mereceu do secretariado organizador da manifestação uma nota de protesto esta madrugada. Não se pronunciaram, tanto quanto sabemos, algumas organizações marxistas-leninistas.

As últimas adesões foram do M.E.S., da F.S.P. e do P.C.P. e do M.D.P./C.D.E. o M.E.S. pronunciou-se ontem «Apelamos a todos os militantes que militem nas organizações de base assim como aos aderentes e simpatizantes, aos órgãos de poder popular, à classe operária e aos trabalhadores da capital, que se integrem na manifestação — pode ler-se num comunicado daquele movimento ontem emitido. Alertava no entanto o M.E.S. para a incorrecção de algumas palavras de ordem e para a ausência de palavras de ordem contra a social-democracia.

Já a F.S.P. considerava correctas as palavras de ordem avançadas , com excepção de uma «contra os imperialismos . Enquanto o M.D.P.-C.D.E. anuncia que aderia porquanto se tratava de uma manifestação unitária, o P.C.P. dizia o mesmo pelas mesmas razões mas referindo o seu desacordo com certas palavras de ordem «embora não tendo tomado e não tomando uma posição de apoio partidário à manifestação, dado que ela foi convocada com carácter apartidário, e apesar de não estar de acordo com algumas das palavras de ordem divulgadas — dizia ontem a D.O.R.L., o P.C.P. — tem encorajado os seus militantes, simpatizantes a classe operária e os trabalhadores a participarem activamente na manifestação, porque considera que, na actual conjuntura política, a iniciativa é no geral

Continua na pág. 2

NOITE AGITADA NA CIDADE DO PORTO

Pág. 20

Nacional

FINALMENTE...

APROVADA A LEI DOS BALDIOS

Reunido ontem em sessão plenária o Conselho de Ministros aprovou um projecto de decreto-lei do Ministério da Agricultura e Pescas que decide a devolução de terrenos baldios às comunidades que deles foram dessapossadas pelo Estado fascista.

Outras decisões foi aprovado o lançamento do programa do aproveitamento integral das pirites do Alentejo tendo-se para o efeito criado uma comissão instaladora; foi abolido o imposto de trânsito que incide sobre solípedes, veículos de tracção animal e bicicletas; iniciou-se a apreciação do código de investimentos estrangeiros, bem como a delimitação do sector público e privado e aprovou-se a criação no Ministério da Indústria e Tecnologia de uma empresa pública denominada Comissariado para a Indústria Metalomecânica Pesada.

OS BALDIOS

No preâmbulo do diploma que decide a devolução dos baldios ao povo sublinha-se que tal processo será coordenado no quadro geral da política de Reforma Agrária . Assim o decreto-lei é marcado pela preocupação de delimitar a área social beneficiária da restituição dos terrenos baldios, cingindo-a aos pequenos agricultores e operários agrícolas .

Por outro lado pretendeu-se associar concretamente à restituição dos terrenos baldios a institucionalização de formas de organização democrática local, não reedificadas em esquemas associativos, e a que são reconhecidos amplos poderes de decisão e deferidas amplas responsabilidades, desde logo na escolha do próprio modelo de administração .

Tanto a faixa social beneficiária como as formas democráticas de controlo, uso, fruição e gestão dos baldios assentam no objectivo de impedir que o sentido social de tal devolução pudesse ser distorcido, no seu funcionamento prático quer pelo caciquismo local quer por novos desenvolvimentos burocratizantes» — refere ainda o citado preâmbulo.

Quanto a numerosas questões decorrentes de apropriações de terrenos baldios por parte de particulares salienta-se que tal matéria será motivo de ulterior diploma.

PIRITES ALENTEJANAS

Considerando essencialmente a viabilidade técnico-económica do aproveitamento integral das pirites do Alentejo, cuja exploração poderá a uma taxa anual de 2 milhões de toneladas, durar cerca de 50 anos, com contributo anual de 4,5 milhões de contos para o produto nacional bruto e balança comercial, o Conselho resolveu aprovar o respectivo programa que será, em princípio, executado em duas fases, correspondendo à primeira o tratamento de um milhão de toneladas de pirites com um investimento de 3 milhões de contos e à segunda o tratamento de 2 milhões de toneladas com um investimento adicional de 4,9 milhões de contos.

Dada a urgência de criar-se as condições necessárias para se iniciarem os trabalhos foi aprovada a criação de uma comissão instaladora para o programa de aproveitamento a qual, deverá apresentar no prazo máximo de 90 dias, os elementos que possibilitem a aprovação superior relativa a

. — uma programação óptima do empreendimento em duas fases (primeira fase — 1 milhão de ton., segunda fase — 2 milhões de ton.);

— uma programação financeira do empreendimento com indicações das fontes possíveis de financiamento;

. — uma organização da direcção do programa para fazer face às exigências do programa.

Aprovou-se a continuação, no âmbito da comissão instaladora, dos estudos e da coordenação das actividades sectoriais levantadas pelo desenvolvimento do programa.

IMPOSTO DE TRÂNSITO

O imposto de trânsito, regulado pelo Decreto-Lei 43262 de 9 de Agosto de 1934, incide sobre os solípedes veículos de tracção animal e bicicletas que transitem nas estradas a cargo do Estado. É abolido por, nomeadamnte, não se «considerar aconselhável na presente conjuntura política e social a actualização das taxas de imposto , além dos incómodos e despesas a que se sujeitavam os respectivos contribuintes tendo em consideração os custos suportados pela administração na cobrança do imposto.

Indústria Hoteleira e Similares

Para conhecimento dos associados seguidamente se transcreve o despacho do Senhor Secretário de Estado do Trabalho, de 23 de Julho de 1975, publicado no Boletim do Ministério do Trabalho de 29 do referido mês, relativo ao Contrato Colectivo de Trabalho e em que é fixada a sua entrada em vigor a partir de 1 de Agosto de 1975.

«1. Tendo em consideração dificuldades de ordem prática invocadas justificadamente por diversas unidades hoteleiras no que se refere ao processamento de vencimentos no corrente mês, de acordo com o disposto na Portaria de 20 de Junho de 1975, do Ministério do Trabalho, relativa a regulamentação de trabalho para a indústria hoteleira e similares, determina-se que a sua aplicação se faça com efeitos a partir de 1 de Agosto de 1975.

2. Verificando-se a necessidade de esclarecer dúvidas de interpretação da base V da portaria referida no número anterior, no que respeita à sua aplicação às empresas em que teve lugar intervenção ou assistência do Estado em data anterior à entrada em vigor daquele instrumento de regulamentação, fica esclarecido que a respectiva norma é aplicável também a esses casos.

3 Porém, a redução de retribuições assim operada destina-se a permitir o reajustamento dos salários, em ordem à aplicação de uma política de austeridade adequada à situação económico-financeira das empresas, à correcção das principais distorções existentes e à fixação de salários e outras condições de trabalho que não colidam com a reestruturação da indústria turística e hoteleira sob *controlo* do Estado.»

Lista "A" dos escritórios: pelo controlo da produção

. Luta pelo controlo da produção, dinamização da acção sindical na empresa, reorganização e fortalecimento do movimento sindical, luta pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores, luta por um sindicato actuante e por uma previdência ao serviço dos trabalhadores, luta por um sindicato actuante e por uma previdência ao serviço dos trabalhadores constituem os principais pontos do programa da lista «A», candidata às eleições ao Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, a realizar no dia 30. Este programa foi revelado aos orgãos de Informação numa conferência de Imprensa efectuada ontem.

Os elementos desta lista atribuem especial importância ao controlo da produção, que consideram a «batalha contra a desorganização capitalista da economia e a forma de luta essencial a assumir pelos trabalhadores portugueses contra as manobras da reacção capitalista, o desemprego e a inflação». Segundo a sua perspectiva o controlo da produção é uma componente essencial do poder popular e só através do poder popular o processo revolucionário se consolidará e desembocará no socialismo .

O papel atribuído aos sindicatos neste processo é definido na seguinte frase do programa «O sindicato tem de ser não só um instrumento de luta mas também uma escola de organização e de elevação do nível de consciência política dos trabalhadores».

O programa defende igualmente a verticalização sindical: «Entendemos que o movimento unitário sindical passa pela construção de fortes sindicatos verticais, por ramos ou sectores de actividade», afirmou um dos seus elementos.

Portugal na imprensa europeia

. LONDRES, 20 — (FP/R) — Foi acolhido favoravelmente, pelos fundistas do **Times** (independente) e do **Daily Telegraph** (conservador) o aviso aos soviéticos dirigido na terça-feira de Minneapoli pelo presidente Ford dos EUA

. O **Times** afirma hoje que seria erro supor que os russos poderiam dar o lamiré em Portugal.

Esse jornal independente londrino diz num editorial: **Existem demasiadas gaitas diferentes. Tampouco é provável que os russos tenham estado a tentar levar formalmente Portugal para dentro da sua órbita.**

O que parece que os russos esperavam é poderem utilizar a situação instável e o poder dos oficiais da esquerda para estabelecerem uma forte base dentro de um país da N.A.T.O.

O que importa ao Ocidente é que os russos devam observar moderação adequada no seu trato com partidos comunistas ocidentais. No conjunto fazem-no, mas Portugal parece tê-los exposto a uma tentação muito maior daquela a que estão acostumados.

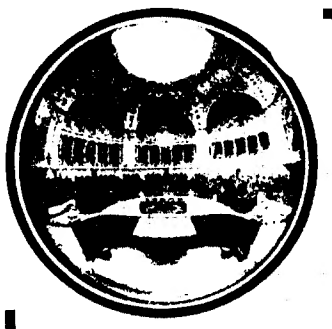
Por seu turno, o direitista **Daily Telegraph** declara num editorial: **Felizmente para toda a aliança ocidental, existem cada vez provas mais evidentes de uma grande onda nos Estados Unidos contra tratar com pezinhos de lã o expansionismo russo. O presidente Ford sabe-o e reflecte acerca disso.**

EM FRANÇA

Num contrário á situação política em Portugal, realçada ontem pela decisão do Partido Comunista Português de anular o seu comício no Porto, **Le Figaro** (direita moderada) escreve nomeadamente:

. No último momento, Álvaro Cunhal renuncia a falar no Porto. (...) Esta atitude tem pesadas consequências. Dá ao general Vasco Gonçalves a prova que o apoio popular que ele aguardava, depois dos seus dois apelos, lhe foi recusado.

(...) Retirando-se para Lisboa e aninhando-se nas suas terras do Alentejo, O PCP, perdeu o jogo. Já não pode esperar, com uma prova de força, desforrar-se da sua primeira derrota em Alcobaça no sábado passado. (...) Como bom soldado, que não renuncia ao seu combate de honra, mas como perfeito dialéctico Cunhal certamente que não pensa atolar-se na defesa de uma causa perdida», conclui Le Figaro.



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

BASTA DE LIBERDADE PARA OS FASCISTAS

. Pela primeira vez, ao que julgamos, um organismo oficial deu resposta e requerimento de um deputado da Constituinte. Aconteceu com a Comissão de Extinção da P.I.D.E./D.G.S. e L.P. que respondeu ontem ao pedido de informação de Galvão de Melo acerca do representante da U.D.P. O ofício datado de ontem, e assinado pelo respectivo presidente, tenente-coronel Nápoles Guerra, declara: «nada ter sido encontrado até à presente data que leve sequer a supor que Américo Duarte alguma vez tenha prestado qualquer tipo de colaboração com a extinta P.I.D.E./D.G.S.».

Imediatamente a seguir o deputado da U.D.P. entregou um requerimento solicitando que o Governo investigue o relacionado com as declarações de Galvão de Melo transcritas no passado dia 16 num vespertino. Segundo afirmações o deputado-general do C.D.S. possuiria cópias de arquivos da ex-P.I.D.E./D.G.S. guardadas em duas embaixadas. Américo Duarte pediria ainda a expulsão do independente» mas a mesa invocando o regimento não aceitou sequer o requerimento.

Como vem sendo habitual o período de antes da ordem do dia serviu ainda para ataques da Santa Aliança (C.D.S., P.P.D., P.S.), ao V Governo dirigido por Vasco Gonçalves. Por sua vez o presidente da Assembleia, Henrique de Barros desceu à tribuna para uma intervenção pessoal. O deputado do P.S. veio dizer aos seus colegas que conhecia bem os nove moderados», considerou-os revolucionários sem mácula», e afirmou não acreditar no seu envolvimento em conluios fascizantes.

Relativamente ao período da ordem do dia a Assembleia aprovou na generalidade o texto dos títulos I e II dos Direitos e Deveres Fundamentais e iniciou a discussão na especialidade.

Neste ponto sublinhe-se a intervenção de Vital Moreira (P.C.P.) que a propósito dos conceitos liberdade e democracia, abordou as duas grandes linhas que, desde o 25 de Abril, se têm defrontado na vida política portuguesa — a liberal-democracia e a democrático-revolucionária — tendo concluído que as duas linhas se reduzem à alternativa a favor ou contra o avanço da revolução democrática a caminho do socialismo .

Referindo-se à actual situação em várias zonas do País Vital Moreira sublinhou ainda a urgência em pôr fim à escalada fascista. Disse para isso, importa que a linha democrático-revolucionária leve mais uma vez a melhor. (...) A reacção fascista já tem demasiadas liberdades. Importa pelo menos não lhe atribuir mais do que as que já tem.»

E.A.

MANIFESTAÇÃO DE APOIO AO "DOCUMENTO COPCON"

Continuação da pág. 1

positiva e representa uma contribuição à luta contra a escalada reaccionária, à defesa das liberdades ameaçadas, à consolidação do processo democrático revolucionário no caminho do socialismo .

Esta madrugada o secretariado organizador da manifestação emitiu um comunicado declarando, firme e intransigentemente que não permitirá que esta grandiosa jornada de luta seja utilizada pelo P.C.P. e pelo M.D.P.-C.D.E. para mais uma manobra que possa trair as justas aspirações das massas populares que convocaram e aderiram a esta manifestação . Assim — adverte — «qualquer tentativa de aproveitamento político da manifestação emitiu um comunicado declarando, firme e intransigentemente» Aque não permitirá que esta grandiosa jornada de luta seja utilizada pelo PCP e pelo MDP/CDE para mais uma manobra que possa trair as justas aspirações das massas populares que convocaram e aderiram a esta manifestação . Assim — adverte — «qualquer tentativa de aproveitamente político da manifestação por parte destes partidos e o não acatar as palavras de ordem já decididas democraticamente e apoiadas por milhares de trabalhadores, será devidamente desmascarada e impedida pela disciplina e pela direcção proletária que conduzirá a grandiosa manifestação antifascista, anti-imperialista pela independência nacional .

A justificar esta atitude perante o P.C.P. e o M.D.P.-C.D.E., o secretariado lembra que a manifestação de hoje é uma manifestação de apoio a um documento que a classe operária e o povo trabalhador consideram a única saída para a crise que vivemos neste momento ; «o documento de oficiais do Copcon é claro ao apontar como um dos principais responsáveis da crise actual os ditos partidos, pelo acentuado dirigismo e tentativas de controlo do aparelho de Estado burguês ; «este documento é claro no seu não apoio ao Governo actual . Referindo-se concretamente aos dois partidos em questão, diz o secretariado que esses partidos não aderiram ao documento, que, aliás, os acusa e muito justamente de responsáveis pela crise actual, pelo que se torna pouco claro quais os objectivos desses partidos quando aderem a uma manifestação de apoio a esse mesmo documento .

post scriptum

«Duas palavras
ao arcebispo de Braga

Ainda calmamente, mansamente, lembro o seu porte cerimonioso, as suas mãos talvez excessivamente entrelaçadas, o olhar mortiço, sereno, de encontro aos céus. Mas ó paradoxos, contrastando com o ar de cavaleiro da paz que a Santa Madre Igreja lhe outorgou, V. Ex.ª deverá ser uma personalidade fértil de grandes contradições, tão grandes que não cabem no púlpito de um cura, que aqui, além, fazem pasmar todos aqueles que esperariam outras palavras e actos consentâneos com a doutrina do Cristo — humilde, amante dos pobres e dos explorados, arauto da paz e da concórdia entre os homens. Por isso me assaltam como monstros num pesadelo certas dúvidas...

1 — Não é verdade que V. Ex.ª, farto num anticomunismo feroz, ao encabeçar uma manifestação de cristãos onde se gritaram chavões simplistas de ódio ao comunismo, terá contribuído para o exarcebar da manipulação popular e para a criação de um clima de tensão social conducente a puros actos de banditismo vividos de imediato na cidade de Braga, e de todos conhecidos? E certamente que V. Ex.ª ainda que não sendo futurólogo nem conheça os desígnios da Providência, o devir, enfim, saberá bem a psicologia das multidões, as paixões o fanatismo, a histeria depois de tantos anos de sacerdócio devoto.

2 — Não é verdade que o grande perigo por que passa a Revolução Portuguesa é a reinstalação de um sistema político opressor em que a força braçal do trabalhador são as achas da fogueira do «sem pátria, nem rosto» capitalismo? Todavia parece-me que V. Ex.ª, e não só, olha apenas a ameaça de 15 por cento da população Agora, tão ufano e zeloso das liberdades fundamentais dos cidadãos, do apregoar do amor, da fraternidade... só me ocorre perguntar a V. Ex.ª onde estava a sua voz antes do 25 de Abril de 1974 Creio poder ajudar. Por exemplo, aqui na homilia proferida na Sé Catedral no quadragésimo ano do 28 de Maio, referindo-se a Salazar, ali presente.

«Se me fora lícito — mas não ep — alongar estas palavras, nem sei onde o coração de Português me levaria: talvez a fixar a figura do infante (é imagem no meio de nós) e, nele, a Pátria renascida, o espírito de cruzada, o propósito de viver conforme a lei divina, o homem em quem a vontade manda exclusivamente, sem ceder à avareza ou à intemperança, o solitário prudente e reflectido de maravilhosa cultura e de calma aparência, cortês no falar e nos modos, digníssimo no trato, constante na adversidade, mas a sofrer se as notícias são de naufrágio... A nós, portugueses bracarenses, distinguidos hoje com a nobre presença dos mais altos magistrados da Nação neste quadragésimo 28 de Maio, a nós compete olhar e louvar a beleza das «Capelas Imperfeitas construídas durante este período» «Diário do Minho», 30/5/66 citado por Vida Mundial n. 1928 .

Ou em Guimarães, em 24/6/70, na presença de Américo Tomás:

«Neste momento o meu pensamento fixa-se em 3 pessoas: no venerando Chefe do Estado, em cuja fronte e coração eu leio em letras de oiro esta palavra — a Pátria; em S. João Baptista..., em D. Afonso Henriques... ... A V. Ex.ª Senhor Presidente da República a minha palavra de cidadão e de bispo é de respeito e de veneração ... se é um dever cívico, é ainda, é também, um acto religioso. Com efeito, o Concílio Vaticano II, dirigindo-se às autoridades, aos chefes dos povos, lhes prestou em acto muito solene a sua homenagem, o reconhecimento do poder que levam em suas mãos». Cf. Vida Mundial, n.º 1928.

Ou ainda, aqui, o elogio fúnebre de Salazar:

«... E que pena eu tenho também de certa ingratidão. Até nos dias de hoje! Eu nem sei — que destas coisas nada sei — mas eu não sei se estas ultimas facilidades, bem justas, bem necessárias, concedidas aos meus irmãos, os homens do trabalho dos campos e dos mares eu não sei — que disto nada sei — se o fundamento de tal se pode fazer se não encontra a não muita distância, muito perto de nós, naquela orgânica, naquelas facilidades, que ele soube construir. Não sei se as regalias concedidas aos meus irmãos de trabalho dos campos e de trabalho dos mares não são para agradecer primeiro a ele segundo a todos vocês, e ainda a todos nós. Eu não sei, que destas coisas nada sei.» Cf. Graças do Servo de Deus Padre Cruz XXII Out. 1970, n. 131, citado em Vida Mundial , n. c.t. .

À guisa de conclusão e referente ao vexame por que passou V. Ex.ª na Alfândega do Aeroporto da Portela, convém recordar que V. Ex.ª é um cidadão como outro qualquer, com os seus deveres e os seus direitos para com o Estado constituído, mesmo apesar de ser V. Ex.ª

Manuel Braz — COIMBRA

CARNE NA MESA

Li o artigo de Eugénio Rosa «Aceleração ou desaceleração do processo revolucionário» inserido no «Diário de Lisboa» de 30/Julho/75.

Reli o artigo. Mastiguei-o com prazer igual ao que sente o camponês da minha terra que em dia de festa tem carne na mesa. Para mim aquele artigo é iguaria que vale a pena apreciar. Os condimentos são o quanto basta. Teve desassombro em cozinhá-lo.

Aponta exactamente o que significa hoje a Revolução dos Cravos para o povo. Indica o caminho a seguir, como salvação deste processo revolucionário.

Parabéns a si Eugénio Rosa. Parabéns também ao «Diário de Lisboa» por inserir tão oportuno artigo.

Pouco importa que a reacção diga que os jornais estão ao serviço de partidos progressistas. A verdade é um progresso natural. O que urge é ter coragem para a colocar. A verdade não pode partir-se nem repartir-se. É.

O seu aritigo é a VERDADE.

Teixeira e Castro

UM PAÍS DESTINADO À MISÉRIA

Por GERARD VIRATELLE

DACCA — A acção mais notável empreendida pelo regime do senhor Mujibur Rahman foi a limpeza dos bairros da lata da capital. Numa firme vassourada, Dacca ficou «limpa». Os bairros da lata, na sua maioria, arrasados pelo Exército paquistanês ou abandonados pelos seus habitantes durante a guerra civil, apareceram de novo, depois da libertação, por todos os baldios da capital. Com uma eficácia fora do vulgar, o regime fez transportar dezenas de milhares de pessoas para diversas zonas de reagrupamento, a uns quinze quilómetros, e em particular para Tongui. Conseguiu-se assim «afastar» a miséria que outrora chocava violentamente o visitante, desde a sua chegada ao aeroporto.

O «Habitat» em Tongui e o mesmo dos bairros da lata: palhotas feitas de fibras naturais entrelaçadas, ou de lonas muito sujas. As «avenidas» foram traçadas com um «cordel»; existe também até um «mercado» — alguns vendedores ambulantes de peixe seco ou de arroz com casca. Uma organização cristã improvisou o hospital na antiga moradia de uma «zamindar» (latifundiário). Duzentos doentes esfarrapados — principalmente mulheres e crianças que sofrem de doenças de pele — esperam estoicamente na bicha. O Governo instalou uma «antena» (posto piloto) de assistência à família planeamento familiar, que espera as primeiras visitantes. Uma multidão esfomeada e agressiva, agitando os pratos e os punhos, envolve e ameaça o visitante estrangeiro que simboliza a ajuda exterior. Eles querem um cartão de racionamento e um emprego explica um dos responsáveis.

Comparado com a grande migração de 1971 — em que se deslocaram 10 milhões de habitantes do Bangla Desh — este movimento da população parece irrisório. Mas trata-se de um acto político, feito ao mesmo tempo para descongestionar a capital, esconder uma miséria provocante, desencorajar os rurais sem trabalho a não se aventurarem numa cidade que não está pronta para os receber, libertar o terreno para construir novas artérias, enfim, deslocar e controlar melhor um foco em potência de contestação social. Todavia os Ministérios interessados não foram consultados: nenhuma estrutura de acolhimento tinha sido prevista, se bem que Tongui esteja situada nas proximidades de uma zona industrial; parte do terreno será coberto pelas inundações na época da monção. Um certo número de pequenos ofícios não poderão ser exercidos fora da cidade. Muitas famílias perderam todas as suas fontes de receita. Por isso, algumas delas preferiram voltar para as suas aldeias. A angústia o desespero lêm-se na face ou nos propósitos destes desenraizados. Diga aos dirigentes que venham com uma metralhadora e que nos matem», exclamam eles. «O que podem fazer?» perguntaram aos organismos humanitários, como se o problema levantado pela colocação desta gente não fosse um assunto da comptência do Governo que provocou esta deslocação colectiva.

O CULTO DO HOMEM PROVIDENCIAL

O regime reforçou o seu ascendente no fim do ano passado. Os poderes especiais que o Governo se atribuira não foram ao que parece, suficientes para lutar contra a corrupção, o banditismo, e assegurar uma melhoria na situação económica catastrófica. Proclamada em 20 de Dezembro de 1974, o estado de emergência foi acolhido com indiferença nas aldeias; algumas semanas mais tarde, em 25 de Janeiro instaurou-se um regime presidencialista. Esta nova mudança, deu forma insitucional ao poder pessoal, na verdade não constituiu uma surpresa. O presidencialismo era sem dúvida o tipo de regime que melhor se adaptava à personalidade do senhor Mujibur Rahman. Todavia «o pai da nação» quando era primeiro-ministro não acumulava já o essencial das responsabilidades? Provavelmente não tolerava ter acima dele um presidente, mesmo só para decoração, e um parlamento, aos quais tinha de dar contas.

Fome, medo, exploração...

As condições nas quais foi efectuada esta mutação constitucional — uma emenda à lei fundamental foi o suficiente para fazer oscilar o Bangla Desh da democracia parlamentar para uma autocracia acompanhada de um regime de partido único — apesar de tudo surpreendente. A emenda foi votada a toda a pressa, mas que não tiveram de dar o seu parecer. Só lhes foi dada à escolha entre submeterem-se ou demitirem-se. O Parlamento aprovou assim a sua transformação em Câmara de Registo. O sistema judiciário, por outro lado, estava submetido à vontade do executivo: o supremo tribunal foi desapossado das suas principais prerrogativas: o presidente da República nomeava os juízes; os direitos fundamentais da Constituição reconhecidos após a independência, foram ridicularizados.

O senhor Mujibur Rahman, como autoridade suprema e ao mesmo tempo complacente mais do que nunca decidia tudo. Fazia-se apelo à sua arbitragem para decidir sobre questões menores, sem relação com os assuntos de Estado.

A todos os níveis dos serviços públicos, o presidente colocou personalidades — ou desconhecidos — cuja obediência lhe estava assegurada. O culto do homem providencial, era alimentado pelos meios oficiais, pela Imprensa que publicava em cada exemplar várias fotografias do Bangla Bandhu «o amigo do Bangal». «O povo seguirá Mujibur enquanto ele tiver a sua voz de trovão...» ouvia-se dizer em Dacca...

Antes de 27 de Março e durante vários dias, as «massas» foram convidadas por megafones instalados em motociclos com carro que percorriam as ruas da capital a participar numa grande reunião popular para assinalar o aniversário da independência. Comboios especiais trouxeram os aldeões para Dacca.

O COMEÇO DO FIM

A população estaria impressionada ou obervava um período de espera Um universitário que parecia lamentar o Grande-Paquistão declarava-nos «É o começo do fim o deliszar para o abismo. Devem esperar-se graves complicações». A ordem, uma ordem nova, por certo reinava então no Bangla Desh. Se não havia mais «graffiti» nas paredes da universidade isso não queria dizer que os estudantes teriam perdido a combatividade. Estavam «calmos» porque seria arriscado exprimir abertamente pontos de vista diferentes do Poder. As greves estavam proibidas o sindicato pro-governamental fora posto na ordem como os outros.

As milícias do regime, o Rakki Bahini, ainda não eram numerosas. Mas algumas dezenas de milhares de homens bastavam para manter a ordem... e um terror em surdina. Quando de uma parada os Rakki Bahini, foram acolhidos com murmúrios de hostilidade. O Exército, pelo contrário, em relação ao qual se dizia que o senhor Mujibur Rahman não tinha confiança, tinha tomado mais autoridade à medida que o descrédito caía sobre as milícias.

A acção das milícias, o desinteresse dos políticos, o servilismo dos funcionários e uma expectativa prudente dos militares, favoreceram a aparição de uma burguesia nacional privilegiada — principalmente constituída por comerciantes e homens de negócios que graças à independência asseguraram uma relativa prosperidade. Os cortesãos do regime, evidentemente, acumulavam os postos-chave e os privilégios. O sobrinho do presidente possui vários prédios em Dacca e dirige várias publicações.

A OPOSIÇÃO REPRIMIDA

A oposição quanto a ela tinha aguentado. Os seus membros estavam condenados à prisão, à clandestinidade, ao exílio, ou... a aderirem ao partido único. O Partido Socialista Nacional Jatijo Samajtantrik — constituído por autênticos combatentes da luta de libertação foi o primeiro a ser atingido pela repressão. Os seus dois dirigentes, os senhores A. Jalil, herói da guerrilha, e Rab responsável estudante, estão presos. Da extrema-esquerda revolucionária marxista-leninista, pouco mais resta do que o senhor Mohamed Toa que, segundo se afirma, faz um trabalho político pelo menos discreto, e o senhor Abdul Huq na região de Jessora. Nenhum deles se encontra a dirigir algum movimento importante. O principal revolucionário, o senhor Siraj Sikdar dirigente do Partido do Proletariado do Bengale Oriental, foi morto nos princípios de Janeiro «quando tentava fugir», após a sua captura.

. Restava, porque todos os partidos políticos estão proibidos, o Partido Nacional, antiga liga Awami, que se tornou liga dos camponeses e operários do Bangla Desh Bangla Desh Krishak-Pramik Awami League . A sua comissão executiva, o órgão supremo do país, recentemente criada e encarregada de elaborar a política do país era evidentemente, presidida pelo senhor Mujibur Rahman. Os seus mais fieis companheiros — e o seu sobrinho — ocupavam os lugares chave do aparelho do partido e das organizações de massa que ele controlava. Existiam poucos camponeses e operários nessas instituições dirigentes. O Partido Comunista do Bangla Desh e o Partido Nacional Awami estavam, em princípio, proibidos, mas os seus representantes participavam como tal em manifestações oficiais. Estas duas formações de obediência pró-soviética, pelo que se vê, preferiram colocar-se na esteira de um partido fascizante para não desaparecerem no esquecimento, porque têm poucas possibilidades de serem chamados ao poder por vias democráticas.

Enfim um nonagenário, das esquerdas, admirador da revolução chinesa e personagem mítico para os seus discipulos religiosos, o maulana Bashani, devido a uma velha amizade por Mujib , escolheu de lhe deixar a sua oportunidade, de qualquer modo de não ir contra a sua acção ou de não condenar a sua inacção...

. Ao suprimir as liberdades públicas essenciais e em definitivo toda a vida política — o senhor Mujibur Rahman condenou ao silêncio os intelectuais, pelos quais, na verdade, ele nunca teve simpatia. Mandou prender em fins de Maio, o senhor Ennayatullah Khan, director do semanário de extrema-esquerda «Holliday», que era considerado um órgão pró-chinês. Na verdade, este jornalista fogoso não tinha medo das palavras para denunciar a corrupção dos novos ricos, o socialismo de fachada do regime, os seus compromissos com o expansionismo indiano e o revisionismo soviético. Mas aparentemente ele teria aceite nestes últimos meses de participar com o senhor Mujibur Rahman, que lhe tinha pedido para dar o seu parecer,

Continua na pág. 18

OFERTA ESPECIAL!!

JÁ ESTÁ À VENDA
PREÇO 150$00
RESTAURADORES, 7

Um capacete BELL (*), autografado por E. Fittipaldi, C. Regazzoni, J. Scheckter, N. Lauda, C. Reutemann e outros. Para se habilitar a este e outros prémios compre a edição 74/75 do anuário de desporto automovável — MOTORES 74, compilado por Francisco Santos; mais de 100 fotos a cores, e a preto e branco; artigos de Francisco Santos, J. M. Barros, José Vieira, Manuel Romão, Santos Carvalho e Victor Grayson; todos os resultados nacionais e internacionais.

(*) Oferta da Casa Fenícia

Se desejar receber pelo correio envie-nos este cupão para Cicero & Campo Pequeno — Jornais e Revistas, Lda. — Restauradores, 7
Para portes e despesas de correio +10$00

motores74

Nome _____

Morada _____

☐ Envio cheque nº_____ Sobre o banco _____

☐ Envio vale de correio nº_____

Nacional

INCÊNDIOS NA REGIÃO DE BELAS

A série de incêndios que alertou a população de Belas e de toda a região situada entre esta localidade e Caneças teve o seu início por volta do meio dia de ontem com um foco que se declarou na Quinta da Carregueira. Pouco depois, declarou-se um novo incêndio, desta vez na Quinta das Águas Livres, propriedade do senhor José Maria Duarte Júnior que alertou os bombeiros de Queluz. Ainda os bombeiros não tinham chegado ao local e já lavravam dois incêndios nessa propriedade, um na sua extremidade norte e outro a cerca de 1500 m para sul. Um terceiro incêndio, este situado a cerca de 300 m do primeiro, veio eclodir pouco depois, obrigando os bombeiros a dividir as suas forças. Cerca das 18 horas, novo foco, agora na Quinta Pinto Bastos. Entretanto, como o vento estivesse muito irregular e chegassem permanentemente notícias de fogos nas imediações, tornou-se necessário pedir auxílio, tendo colaborado na operação oito corporações da zona de Sintra e, ainda, forças das corporações de Campo de Ourique, de Algés e da Damaia. No local, os bombeiros lutaram, com as maiores dificuldades, nomeadamente no que se refere a acessos. Na quinta das Águas Livres, por exemplo, as bombas perderam um tempo precioso manobrando para transpor os portões da propriedade e, nos restantes locais, foi-lhes extremamente difícil chegar aos focos de incêndio dada a natureza arborisada do terreno. Apesar de todas estas dificuldades e do facto das bombas terem tido de manobrar em condições dificílimas sempre que necessitavam de ir meter água a Belas, os bombeiros, auxiliados por populares, desenvolveram um esforço a todos os títulos notável no combate a esta série de incêndios cuja origem é, por enquanto, difícil de determinar. Não há dúvida de que, na Carregueira, havia troncos de árvores espalhados pelo mato, tal como não há dúvida de que circulavam nas estradas da região automóveis que pareciam deslocar-se de um foco para o outro sem razão aparente. Está neste último caso um Simca 1100 azul, observado por vários presentes, que se afirma ter estado em todos os locais onde os bombeiros tiveram de actuar pouco antes dos incêndios deflagrarem. De acordo com testemunhas oculares, este carro teria a matrícula BC-79-79. Embora presentes no local, não nos foi possível verificar a veracidade deste facto. Na sua grande maioria, os bombeiros que lutavam contra o fogo julgavam-no deliberadamente causado mas, de acordo com o que nos foi dado observar, é perfeitamente possível que ele tivesse um foco central e que tivesse sido espalhado pelo vento que, repete-se, mudou permanentemente de direcção durante a tarde. Todos os anos se verificam incêndios na região nesta altura do ano, sobretudo na área situada entre Caneças e Loures vendo-se, muitas vezes, a corporação desta vila obrigada a sair três e quatro vezes no mesmo dia para extinguir incêndios em matagais. Parece-nos, assim, prematuro afirmar que os incêndios de ontem tiveram uma origem criminosa e muito mais prematuro nos parece afirmar que os mesmos foram provocados com intenções políticas.

De acordo com informações obtidas ao fim da manhã, voltaram a deflagar vários incêndios, sensivelmente nos mesmos pontos, durante a noite. Presume-se que estes incêndios se devem atribuir ao facto dos primeiros não terem sido completamente extintos por os bombeiros terem tido de enfrentar, simultaneamente novos focos que iam surgindo em locais relativamente afastados. Os bombeiros de Queluz regressaram à sua base por volta da meia noite permanecendo outras corporações no local, nomeadamente na área da Quinta da Carregueira, até às 6h de hoje.

PINHAL DESTRUÍDO EM OLEIROS

OLEIROS, 20 — Um violento incêndio que deflagrou de madrugada e lavrou durante todo o dia, nos pinhais de Nova Colónia, destruiu extensa área de pinheiros, sendo os prejuízos elevados. Combateram o fogo os Bombeiros Voluntários de Oleiras que, dada a rápida propação das chamas, a breve trecho se viram impotentes para debelar o incêndio, pelo que pediram auxílio às corporações da Sertã e de Castelo Branco, que compareceram no local.

Nos trabalhos de extinção do fogo, queimou-se um bombeiro de Oleiros, que foi transportado para o hospital desta vila, onde ficou internado.

Presume-se que o incêndio teve origem criminosa.

DOIS INCÊNDIOS «NA SERRA «DA ESCAIVA

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 20 — Centenas de hectares de pinhal e mato foram destruídas por um violento incêndio que durante três dias lavrou na serra da Escaiva, freguesia de Ossela. Combateram-no os Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, São João da Madeira e centenas de populares, alguns dos quais se mantêm no local, a fim de evitar que o fogo reacenda.

Também no lugar de Vilarinho se registou um incêndio de grandes proporções, na extinsão do qual intervieram várias avionetas da Força Aérea. Ao fim de longas horas, o fogo foi dominado.

APOIO AO BRIG. CORVACHO

A substituição do brigadeiro Corvacho no Comando da Região Militar do Norte, pelo brigadeiro Agostinho Ferreira, ocupou o dia político-militar de ontem.

Se, por um lado, oficiais, praças e sargentos do Quartel-General do Porto afirmaram a sua slidariedade ao brigadeiro Corvacho, por 144 votos a favor, 2 contra e duas abstenções, reivindicando a sua presença no QG do Porto, por outro, pedem um inquérito sobre as eventuais manobras de insubordinação de alguns oficiais do QP.

Reunidos, oficiais, sargentos e praças decidiram efectuar na próxima terça-feira um plenário da Região Militar constituído pelos organismos democráticos das Forças Armadas, as ADUs. Todas estas decisões, registe-se, foram enviadas aos três membros do Directório.

Entretanto, o brigideiro Corvacho esteve ontem reunido durante a manhã, tarde e parte da noite com o general Otelo Saraiva de Carvalho, no Alto do Duque. Da posição do brigadeiro Corvacho, que está em Lisboa desde o último fim-de-semana, o que se poderá dizer é que se recusaria a assumir o comando da Região Militar do Norte enquanto não se procedesse a um rigoroso inquérito.

Recorda-se que o brigadeiro Corvacho, natural do Nordeste Transmontano, estava desligado das Forças Armadas à altura do 25 de Abril. Identificado, por alguma imprensa e círculos militares, como profundamente ligado a Vasco Gonçalves, foi o brigadeiro Corvacho que anunciou ao País a existência do ELP e de outros centros de infiltração contra-revolucionária.

Toda esta movimentação militar na Região Militar do Norte, não é estranha aos assaltos e destruições de sedes dos partidos progressistas do Minho sobretudo, em que o comportamento das forças militares para aí destacadas se tem revelado extremamente ambíguo quando não cúmplice. O caso mais recente é do Ponte de Lima onde (socorrendo-nos de um texto do PCP) «foi morto um militante comunista por rajadas de G3, empunhadas por soldados». Isto evidencia — prossegue o comunicado do PCP — não só a ambiguidade como os gravíssimos perigos da situação político-militar .

PCP ADIA COMÍCIO

Na sequência destes acontecimentos que ganharam proporções de alarme quando na última segunda-feira, na noite em que Vasco Gonçalves falou ao País, começou a correr em Lisboa que a Região Militar do Norte estava de prevenção, sem o conhecimento oficial do respectivo QG, o PCP decidiu adiar o seu comício no Porto, marcado para ontem à noite e que registaria a presença do secretário-geral Álvaro Cunhal. O comunicado da DORN explicativo do adiantamento (nas condições expostas) esclarece que a realização do comício não poderia ajudar a clarificação da situação e poderia, sobretudo, abrir o campo a uma monstruosa provocação por parte das forças político-militares mais reaccionárias . Acrescenta, no entanto, que as forças progressistas são suficientemente poderosas para conseguirem isolar a reacção e a contra-revolução .

Por outro lado, ontem o Presidente da República, general Costa Gomes recebeu, em Belém, em audiências separadas, elementos representantes do MES (Nuno Teotónio Pereira e Rogério de Jesus e do PPD (Emídio Guerreiro, Júlio Castro Caldas e Santos Silva , duas organizações políticas com concepções opostas da Revolução Portuguesa.

Entretanto, os majores Vitor Alves e Melo Antunes, o vice-almirante Vitor Crespo e o capitão Vasco Lourenço continuam a preparar o projecto político dos nove que ainda não é do conhecimento do Presidente da República. O documento, ao que corre nos círculos ligados aos autores, seria uma proposta ainda viável para a esquerda, uma clarificação de certos pontos mais vagos e obscuros aparecidos no *documento dos nove* e simultaneamente uma resposta à proposta de trabalho para um programa político apresentado por alguns oficiais do Copcon em que se destacaram, segundo fontes fidedignas, o major Tomé e o capitão Luz.

Pensa-se também, nos círculos geralmente bem informados, que as declarações de Vasco Gonçalves em Almada teriam despoletado uma situação. Nessa noite, com efeito, militares ligados quer ao documento do Copcon, quer ao documento dos nove, não foram vistos nos locais que habitualmente frequentam.

SARGENTOS EM S BENTO

Uma Comissão da Representação Nacional de Sargentos fará hoje a entrega ao Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves de um dia de salário para a Nação», probuto da campanha lançada entre aquele elemento. Recorda-se que esta classe insluente nas Forças Armadas, pelas funções que exerce, ratificou, na última Assembleia do MFA, o seu apoio ao Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

TRAMAGAL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais/Comissões de Trabalhadores Metalúrgicos para uma reunão a efectuar na União Sindical de Torres Novas, no dia 23 de Agosto às 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos :

— **ANÁLISE DA SITUAÇÃO POLÍTICA**
— **CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL**

EM FRENTE CONTRA A REACÇÃO !
EM FRENTE PELO SOCIALISMO !
EM FRENTE PELA VERTICALIZAÇÃO SINDICAL !

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS !

Tramagal, 18/8/75

PELA DIRECÇÃO

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ NISA

Geral

PELA JUSTIÇA POPULAR

ABOLIDA EM MOÇAMBIQUE A ADVOCACIA PRIVADA

LOURENÇO MARQUES, 20 — (A. N. I.) — Foi publicada no «Boletim da República» a regulamentação da lei da nacionalidade, a qual estipula medidas no seguimento da lei aprovada pelo comité central da Frente de Libertação de Moçambique — Frelimo — em 20 deJunhode 1975.

O decreto-lei, que passa a regulamentar a lei da nacionalidade, cria também o Serviço Nacional de Registo de Nacionalidade que funcionará na Conservatória dos registos centrais.

Entretanto, o presidente da República Samora Machel promulgou o decreto-lei que restrutura o sistema judiciário.

Do articulado da lei salienta-se o art. número 2 em que «é criado o Serviço Nacional de Consulta e Assistência Jurídica, que ficará na dependência da Procuradoria-Geral da República. A sua organização, abrangendo a composição dos quadros do pessoal, definição de critérios de recrutamento, atribuições, vencimentos, salários e outras formas de remuneração, receitas e despesas e modo de funcionamento, serão regulamentados por portaria conjunta dos ministros das Finanças e da Justiça.»

No preâmbulo do decreto-lei faz-se referência à primeira sessão do Conselho de Ministros que, entre outras medidas importantes para o processo revolucionário em curso e para a construção do Estado de democracia popular instituído pela constituição, foi decidido encerrar os escritórios dos advogados, por ter sido julgada incompatível a existência da advocacia privada com uma justiça que se irá pôr ao serviço das largas massas do povo moçambicano.

AUXÍLIO ALIMENTAR A MOÇAMBIQUE

Chegou ontem ao princípio da noite a esta capitalo director executivo do Programa Mundial de Alimentos (W. F. P.), Francisco Aquino, vindo de Dar-es-Salaam.

Aquino revelou que se deslocara a Moçambique paracontacto com o Governo de forma a estabelecer-se um auxílio do Programa Mundial de Alimentos a esta jovem nação.

Francisco Aquino partirá na próxima quinta-feira para a Suazilândia e depois Bottswana.

Entretanto, decorrem actualmente nas cidades de Lourenço Marques e Beira diversos cursosde técnicos de saúde tendo em vista amenizar a fala de quadros no domínio da saúde que hoje se verifica em Moçambique.

Como exemplo podemos citar que em todo o território moçambicano existem só cerca de 90 médicos, grande parte dos quais nas zonas urbanas.

A transformação das antigas escolas técnicas dos Serviços de Saúde nos actuais institutos técnicos de ciências médicas vai permitir que se obtenha uma melhor eficácia na formação dos necessários quadros sanitários, dado que estes novos institutos estão dotados de todas as condições que permitam um verdadeiro desempenho do papel para que foram criados: formar novos quadros e promover os quadros actuais.

Recorde-se que muito recentemente o Governo da República Popular de Moçambique aumentou para 44 as horas que todos os quadros no domínio da saúde têm de cumprir com o objectivo também de se preencher as grandes lacunas que se verificam, fruto duma dramática herança colonial.

É de notar também que largas massas de trabalhadores das plantações de algodão, cana-de-açúcar, chá e caju nunca viram um médico e que nunca puderam beneficiar de qualquer assistência sanitária.

Também com a nacionalização de vários estabelecimentos hospitalares e a proibição do exercício de consultas privadas em consultórios particulares (geralmente só acessível a elites burguesas) vai permitir e contribuir para uma verdadeira estruturação dos serviços de saúde moçambicanos ao serviço do povo.

PADRES BURGOS ADEREM À FRELIMO

O grupo de padres de Burgos actualmente a trabalhar em Moçambique, na sua reunião anual, para reflexão sobre o trabalho realizado, exprimiram o seu total apoio à Frelimo e à revolução moçambicana, pois, segundo o comunicado emitido no final da reunião, «como crentes, é no processo revolucionário que materializamos e fazemos a história da fraternidade, centro de mensagem de Jesus de Nazaré».

Dado o seu interesse passamos a transcrever, na íntegra, o comunicado emitido no final da reunião:

«1 — A partir da análise científica da realidade que nos dá a consciência da divisão existente no mundo, entre classes exploradoras e exploradas, optamos pelo socialismo.

«2 — Entendemos o processo de Moçambique como uma luta de classes, único meio de criar uma sociedade nova, livre de qualquer exploração do homem pelo homem. Apoiamos as conquistas do povo moçambicano, especialmente as medidas tomadas no Conselho de Ministros no dia 24 de Julho de 1975 (nacionalizações).

«3 — Neste processo queremos assumir conscientemente os intersses das massas trabalhadoras, únicas forças capazes de levar a bom termo um processo autenticamente revolucionário.

«4 — Como estrangeiros que somos, trabalhando em Moçambique, solidários com a causa dos explorados do mundo inteiro, desejamos participar neste processo, na medida das nossas possibilidades, cientes que nós mesmos seremos libertados neste processo.

«5 — Reconhecemos a Frelimo como vanguarda revolucionária e único dirigente do povo moçambicano.

«6 — É neste contexto que reconhecemos como válida a nossa inserção na revolução moçambicana.

«7 — Rejeitamos toda a tentativa de utilizar a fé ideológicamente com conceitos étnicos e morais, profundamente ligados a concepções burguesas do homem e do mundo.

«8 — Como crentes, é no processo revolucionário que materializamos e fazemos a História da fraternidade, centro da mensagem de Jesus de Nazaré» É nesta fraternidade que chegaremos a reconhecer-nos como filhos do mesmo pai.

«9 — Nós não nos solidarizamos com qualquer atitude ou actuação reaccionária e reformista da Igreja.

«10 — No seio da Igreja existe também luta de classes, muitas vezes encoberta num falso sentido de unidade.Participando na luta revolucionária preparamos a verdadeira unidade da Igreja, pois que a unidade da Igreja passa pela unidade da Humanidade.»

Aqui é que bate o ponto

Ponte de Lima. Mais um elo, e dos mais fortes, na escalada anticomunista. Mais um golpe fascista na carne viva do povo.

Surpresa? Desta vez nem isso. Desta vez nem essa desculpa há. Nos primeiros dias do mês já corria um folheto anónimo (poi claro...), onde para o programa ficar completo, só faltava indicar o dia e a hora do espectáculo.

Fora com os comunistas da nossa terra e do nosso país...Os limianos pedem a todos os portugueses de barba rija a expulsão imediata para a Sibéria dos vermelhos de foice e martelo...não nos responsabilizamos pela sorte dos comunistas na nossa terra...

Como se vê, desta vez nem se pode alegar surpresa...

TRÊS TEMAS

I — AINDA BEM

Não tenho dúvidas em afirmar que não esperava de modo algum que a dinâmica da revolução a fizesse avançar tão rapidamente. No entanto, ainda bem que tal aconteceu pois isso prova que o M. F. A. não estava enganado e o povo português queria mesmo essa revolução.

II — ELEITORALISMO

Se opovo tem colaborado e empurrado mesmo a Revolução, o mesmo já não poderei dizer à generalidade dos partidos políticos que, acima da tentativa de resolução efectiva dos verdadeiros problemas do povo português colocam toda uma luta partidária, numa tentativa desesperada de atingirem lugares de cúpula, enfim, de atingirem o poder. Para mim, militar por profissão e por natureza, custa-me de facto verificar queoqueosmeuscamaradas e eu pusemos em todas as nossas acções dê lugar ao egoismo, intrigas e toda uma série de actuações menos rectilíneas por parte de muitos políticos de profissão que, como já referi, põem acima dos verdadeiros interesses do povo português uma enorme demagogia no intuito de verdadeira caça ao voto.

III — É PRECISO AVANÇAR

Pessoalmente, quando da discusssão do Programa considerei que, de momento, ele continha as medidas possiveis. Considero no entanto, que, de acordo com o que disse nessa altura, a situação evoluiu e há que pensar noutras medidas. Penso, por exemplo, que neste momento a nacionalização da Banca e dos Seguros são medidas que se impõem levar a efeito.

(Vasco Lourenço, Cadernos Portugália, após o 11 de Março)

DELÍCIAS DO FASCISMO

A princípio nem latas para satisfazer as nossas necessidades, cada um de nós tinha de se levantar e ir, cheio de febre, à retrete que ficava quase no outro extremo do Campo. Por fim, as forças faltavam-nos e durante o dia, até fins de Setembro de 1937), no campo de concentração, verde de capim que crescera, ouviam-se apenas os gemidos dos presos que estavam muito mal, os vómitos dos que não suportavam já a comida e a voz de um outro chamando um companheiro que estivesse a pé. Barracas inteiras tinham os seus componentes de cama, amarelos de bílis, a barba crescida, abandonados aos caprichos de um *ilustre* capitão do Exército e de Esmeraldo Pais Prata, o médico assassino.

(Cândido de Oliveira, *Tarrafal, o pântano da Morte)*

VELHO OPERÁRIO

Trabalhei enquanto pude, regando do meu suor campos que não eram meus: velho e com pouca saúde faltam-me as forças, senhor, peço por amor de Deus.

(João de Deus, *Campo de Flores)*

«O POVO TEM DIREITO»

Nos primeiros momentos pós-revolucionários,relativamente ao teatro, o desconcerto foi geral, um verdadeiro caos. Em primeiro lugar, desconfiava-se dos intelectuais que haviam escrito durante o antigo regime. A maior parte dos escritores não sabiam que caminho seguir, que papel assumir na marcha dos acontecimentos e assim aconteceu, entre muitos outros, o facto paradoxal da poetisa Maria Schaginiam deixar de lado a literatura para se fazer instrutora das operàrias têxteis da região do Don, enquanto soldados representavam na frente uma obra dramática *Ural vermelho,* cujo autor era o cozinheiro da companhia.

Como se isto fosse pouco, a situação piorou devido à hostilidade com que os actores receberam o novo regime, impulsionados pela ideia de que um espectáculo tão refinado e aristocrático como o teatro não podia ter cabimento numa república de operários e camponeses . Ante o temor de um futuro incerto, muitos deles, todos os que puderam, emigraram para o estrangeiro e a maioria dos que não conseguiram sair, adoptaram uma atitude passiva, iniciando uma franca sabotagem que alcançou o ponto culminante nos locais que haviam sido teatros imperiais, o de Maria e o de Alexandre, em Petrogrado, e o Bolshoi, de Moscovo.

No entanto, o caos vai durar pouco tempo. Lénine, consciente do enorme valor do teatro e do cinema como armas difusoras das novas ideias, promulga,a 26 de Agosto de 1919, um decreto nacionalizando ambos os espectáculos.

O cinema e o Teatro — pode ler-se na parte expositiva do referido decreto — *devem tornar-se alimento do espírito. O povo tem direito a uma arte cuja verdadeira essência seja a procura constante da verdade e da beleza.*

Na parte resolutiva determinava-se que *todas as propriedades teatrais — edifícios, decorações e vestuários — sejam, dado o valor cultural que representam, bens nacionais.*

NEGÓCIOS

Fez-se no respeitável *Monde a denúncia das torturass e crimes no Chile.*

Notícia grande. Pormenorizada. Rigorosa *A ditadura gorila continua a matar e a semear o terror. Acabo de montar uma farsa grotesca para justificar o desaparecimento de 119 revolucionários tombados nas suas garras sangrentas.*

Isto era o princípio. Depois veio a descrição daquele crime, e não só: os campos de concentração onde nem as crianças escapam à fúria fascista,milhares de desaparecidos , as prisões arbitrárias...

Dir-se-á que o Monde fez o mínimo que um órgão de informação pode fazer. Simplesmente, à cabeça da notícia lia-se a palavra *Publicidade.*

Negócios são negócios, não é? Aqui é que bate o ponto.

MÁRIO CASTRIM

CONTRATO COLECTIVO VERTICAL DO COMÉRCIO RETALHISTA

Comunica-se a todos os delegados sindicais do sector do comércio retalhista que poderão vir buscar ao Sindicato do Comércio — Secção de Apoio a Delegados — a partir do dia 21 depois das 15 horas, exemplares do anteprojecto do Contrato Colectivo de Trabalho para procederem, nas respectivas empresas, à sua análise e discussão com todos os trabalhadores deste sector.

Todas as propostas de alterações deverão ser entregues no Sindicato do Comércio até ao dia 27 de Agosto.

Sindicato do Comércio
» dos Electricistas
» dos Telefonistas
» dos Escritórios
» dos Cobradores
» dos Transportes Rodoviários
» dos Contínuos e Porteiros
» dos Operários das Indústrias de Madeira
» dos Metalúrgicos
» da Construção Civil
» dos Texteis

Cólera

INEFICÁCIA DAS AUTORIDADES SANITÁRIAS

PORTO, 20 — O director-geral de Saúde, dr. Arnaldo Sampaio, que se deslocou ao Porto em consequência do surto de cólera, após uma reunião com as autoridades sanitárias do distrito, durante a qual lhe foi dado a conhecer que este ano o número de coléricos na região diminuiu dirigiu-se à Câmara Municipal de Gondomar. Aqui, reuniu-se com a comissão administrativa e comissões de moradores, tendo-lhe sido apontada a ineficácia das autoridades sanitárias do concelho, que não resolvem os múltiplos problemas que lhes são afectos. Foi ainda salientado que o combate eficaz à cólera só será possível numa conjugação de esforços entre os poderes constituídos, em lugar das acções compartimentadas, que não conduzem a bom termo, dada a complexidade do problema.

A ROMÉNIA EM IMAGENS

O embaixador e a embaixatriz da Roménia inauguraram ontem, ao fim da tarde, num dos salões do Palácio Foz, uma exposição repositório de diversas fotografias sob o tema «imagens da vida cultural e artística na Roménia socialista», país que comemora no próximo dia 23, a sua festa nacional.

Estiveram ainda presentes o eng.º Vasco Pinto Leite, director geral da Cultura Popular e Espectáculos, adido cultural e conselheiro da Embaixada da Roménia, dr. António Casar dos Reis.

ÓRGÃOS DO PODER POPULAR MOBILIZAM OS TRABALHADORES CONTRA A ACTUAL CRISE

Órgão do poder popular, de trabalhadores e moradores, estão a convocar manifestações para os próximos dois dias. Pretende-se trazer à rua massas que num espírito unitário e antifascista em torno das comissões de bairro, de moradores, das comissões de trabalhadores e de fábrica. Para as 19 e 30 de hoje está marcada uma concentração popular no Terreiro do Paço a que poderão aderir organizações políticas não reformistas, provavelmente aquelas que têm dado algum apoio à Proposta de Trabalho do Copcon . À manifestação aderiram já dezenas de comissões de trabalhadores e de moradores da zona de Lisboa. O desfile deverá ser um protesto da classe operária e dos trabalhadores contra a actual crise, resultado da política de conciliação dos partidos burgueses com as potências imperialistas que dominam ou pretendem dominar Portugal . Quinta-feira, à mesma hora, com uma concentração no Marquês de Pombal, haverá outra manifestação que foi convocada pelo Secretariado da Assembleia Popular do Cacém, com meta no Rossio. Aí se deverá protestar contra a escalada reaccionária, exigir o desmantelamento das organizações fascistas clandestinas, exigir a prisão dos criminosos fascistas já localizados, e exigir a garantia das liberdades democráticas e exigir que a ordem democrática seja assegurada, reclamar a unidade no M. F. A. e deste com o Movimento Popular Revolucionário — segundo o texto da convocatória. A assembleia do Cacém convida as organizações unitárias e progressistas a integrarem-se na manifestação.

TRABALHADORES EXIGEM MEDIDAS REVOLUCIONÁRIAS

Os trabalhadores do Banco Agrícola e Industrial Viseense enviaram ao Copcon um abaixo assinado 83 assinaturas) onde condenam as actuações reaccionárias de assalto a organizações sindicais, saneamento de bancários progressistas, assaltos, saqueamento e destruição de sedes de partidos que defendem o povo, que ocorrem em todo o País, e exigem uma actuação revolucionária do Copcon .

Também os trabalhadores da CUF, durante uma manifestação de apoio à recente nacionalização, exigiram que o Governo e o Copcon apliquem medidas severas e revolucionárias contra todos os fascistas e sabotadores que tentem estrangular as liberdades tão dificilmente alcançadas pelo povo português. Os trabalhadores da Equimetal, também da CUF, manifestaram, na mesma altura, o seu repúdio pela acção divisionista do Documento dos nove e a sua solidariedade com todas as forças progressistas do MFA que lutam ao lado do povo pela edificação do socialismo .

De idêntico teor é o comunicado emitido pela Direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Panificação e Produtos Alimentares Afins do Distrito de Lisboa, segundo o qual a reacção se socorre de todos os expedientes para travar a marcha do povo português rumo ao verdadeiro socialismo, rumo à sociedade sem classes . Este organismo apela aos trabalhadores para que se mantenham vigilantes e atentos a todas as manobras contra-revolucionárias .

Igualmente a comissão dos trabalhadores dos estaleiros navais H. Parry e Son repudia veementemente os ataques contra os partidos e sindicatos representantes das classes trabalhadoras e exige medidas jevolucionárias que ao mesmo tempo que combatem as forças contra-revolucionárias, motivem o povo para as tarefas ingentes da construção de uma sociedade socialista em Portugal .

ATÉ OS DENTES SERÃO ARMAS

. A automotora galgava veloz a distância que separa Beja de Moura. Duas carruagens para vinte ou trinta pessoas. O escuro. Uma noite de lua em quarto minguante, em que os vultos das oliveiras, dos sobreiros, dos eucaliptos e das azinheiras, se assemelhavam a camponeses gigantes plantados na planície. E por avaria mecânica as luzes interiores da composição apagavam-se a espaços. Longos espaços. E a charneca ficava quase medonha. E os vultos mais misteriosos, aureolados do magnetismo desta hora, numa província onde a revolução avança com a força gerada na injustiça de longos decénios.

Daqui o figurado da imagem por mim experimentada ao longo dos cinquenta minutos de viagem, numa noite da semana passada em que a doença me afastou desta Lisboa de disputas um tanto palacianas e académicas, até um Alentejo onde o confronto se sente no cerne dos corpos e se catapulta até ao campo visceral em que mesmo os odores corpóreos são demarcantes entre exploradores e explorados, agrários e campesinos, latifundiários e os ainda quase servos da gleba.

E as árvores plantadas em terras de Baleizão, Serpa, Pias, Brinches, Vila Azeda, Machados, transmitiram-me a visão-certeza de que como elas também os ceifeiros, mondadores, tractoristas, pastores, não arredarão pé para travarem os opressores ainda latejantes, quais répteis saídos dos restolhos pela calada das madrugadas calmosas.

Porque no Alentejo a revolução não é simples estratégia de retórica, apenas firmada na persuasão, historicamente estéril, do jogo viciado das palavras. E os revolucionários são povo em armas, decididos a varrer para sempre daqueles barros vermelhos os feudalistas arrogantes. Se necessário a golpes de foice, forquilha ou enxada, a disparo de metralhadoras, pistolas ou simples espingardas caçadeiras. E se for caso disso, segundo as palavras de um campesino de Vale de Vargo, até os dentes serão armas.

MANUEL GERALDO

ABRIL E MAIO, MESES DE GREVE E LUTA

O terreno da luta de classes tem como centro os locais de trabalho, o terreno próprio do actual modo de produção e de exploração do regime do salariato. Terreno menos propício às «interpretações» da ideologia, o trabalho, materialmente definido como uma classe, entrou em luta — passou de um processo produtivo de mercadorias a um processo produtivo de lutas, de exigências quanto ao modo de vida — luta essa em diversos sectores da actividade económica (pesca,têxteis e hotelaria, particularmente) nos msses de Abril e Maio passados. A Imprensa noticiou essas lutas mais extremadas que tiveram como palco as cadeias de produção e as cadências. Outras terão ficado no isolamento do anonimato, muitas vezes mais pela sua dimensão económica, que pela qualidade das suas reivindicações/contestações. Para uma avaliação mais correcta deste processo de luta, a recolha de dados em jornais operários, jornais de greve, boletins de fábricas, etc., torna-se indispensável. No entanto, os dados aqui utilizados, com base na «grande informação», poderão já indiciar alguns significados políticos, de interesse para as classes trabalhadoras e para os seus combates. O mesmo sucede para o patronato que, através do boletim da C.I.P., fonte por nós utilizada, faz os seus cálculos com idênticos dados estatísticos.

Em Abril, um ano após o golpe de Estado contra o aparelho repressivo fascista, os jornais registam, nesse mês, vinte novas greves (14 na primeira quinzena e 6 na segunda), além da greve no sector pesqueiro (sardinha), vinda do mês anterior. Os conflitos acendem-se particularmente na pesca e nos têxteis Em grau maior, as ocupações sem paralisação do trabalho acompanham o movimento grevista: vinte e duas nesse mês. Forma mais radicalizada, as greves com ocupação são em número bastante inferior: quatro. Com tais dados, vê-se que no movimento generalizado dos conflitos sociais, desse maciço descontentamento face à ordem produtiva, novos pontos de confronto ganharam expressão pública, conquistaram a «ordem do dia» — a recusa da ordem produtiva capitalista: ao todo, contam-se 46 novos «conflitos de trabalho».

A divisão do mês por quinzenas mostra-nos um dado significativo: normalmente as lutas rebentam depois do fim do mês e crescem nos primeiros dias, baixando o seu número nos últimos de cada mês. Isto é: entra-se mais em greve no princípio que no fim do mês. No princípio de Maio, por exemplo, na primeira quinzena, há um ascenso reivindicativo: 10 greves, desta vez mais por sector de actividade que por unidades de produção isoladas. Já na segunda quinzena do mesmo mês, pelo contrário, são três os conflitos deste género eclodidos (noticiados). Igualmente ao mês anterior, há um largo número (18) de ocupações simples durante os dias de Maio, em contraste com as greves seguidas de ocupação do local de trabalho — apenas uma. Neste mês continua a luta na pesca enquanto é na hotelaria que se acendem novas lutas (greves). Mas voltaremos a apontamentos deste género, com novas repescagens de dados sobre as lutas operárias.

F.N.

PROTESTO DA INDONÉSIA AO GOVERNO PORTUGUÊS

DJAKARTA, 20 — A Indonésia protestou junto do governo de Lisboa contra a evolução da situação na parte portuguesa de Timor, após a tentativa de golpe de Estado da U.D.T. a semana passada, soube-se em Djakarta.

O protesto foi apresentado depois de o presidente Suharto se ter reunido com o Conselho Nacional e Segurança indonésio.

Falando à Imprensa, o general Sudharmo, secretário-geral do Governo, declarou que o processo de descolonização no território português de Timor «não é inteiramente democrático, sendo ignorados os restantes grupos representados na ilha». Afirmou a este respeito que o Governo de Lisboa não temem conta as aspirações dos outros dois partidos: a Frente Revolucionária para a Independência de Timor-Leste (Fretilin), favorável à independência imediata,e a

Associação para a Democracia Popular em Timor (Apodeti), pró-Indonésia.

Entretanto, o jornal do Exército indonésio (Bérita Yugha», que ontem anunciou encontros armados entre elementos da U.D.TI e da Apodeti, acusa hoje a U.D.TI. de colaborar com as autoridades portuguesas para fazer o seu «golpe de Estado».

A Indonésia tem afirmado que, embora não tenha ambições territoriais, não permitirá que a estabilidade da região seja perturbada pela situação actual no Timor português.

Em debate o plano da Região Norte

PORTO, 20 — A planificação das infra-estruturas para o crescimento da região através do desenvolvimento mais harmonioso, é o objectivo fundamental do Plano da Região do Porto, dado a conhecer aos representantes dos Municípios da zona pelo respectivo Gabinete, em reunião que decorreu no Faculdade de Engenharia e durante a qual se iniciou o seu debate.

Presidiu o director do Gabinete, eng. Mário Valente, estando presentes técnicos portugueses e ingleses, que intervêm na execução do plano. Estes elaboraram já um vasto programa para a região do Porto, reunindo observações colhidas e planeadas em 19 concelhos — 14 do Porto e 5 de Braga.

Apontadas as carências verificadas, foi também salientado o problema do crescimento, visto estar previsto um aumento de 315 000 pessoas, até 1990, no Porto.

O projecto, tendo em vista a solução dos problemas tratados, prevê ainda a criação de novas medidas legislativas como o controlo do loteamento privado, o controlo de construção de construções de estradas, a protecção agrícola e de áreas florestais, da zona costeira e o estabelecimento de uma cintura verde para a cidade do Porto.

Será também reconsiderada a localização e escala dos principais investimentos, dentro da nova estratégia proposta, constando, por exemplo, a localização da Universidade do Minho e outras instalações de ensino superior, e a localização do parque industrial de Briteiros e da auto-estrada para o Norte, bem como uma segunda pista no Aeroporto de Pedras Rubras.

Foi ainda anunciado que estão iniciados estudos coordenadores para os transportes e vai ser feito o exame da viabilidade de propostas, tais como a via rápida para o Norte, melhoramentos na rede ferroviária e problemas relacionados com transportes públicos. Vão ainda ser preparados planos parciais para a área do médio Ave e Porto, estando previsto, a longo prazo, quais as cidades integradas na área do plano capazes de maior expansão.

APARTAMENTOS NO ALGARVE
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 180 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

CURSOS
● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 22 Agosto
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

AGÊNCIA DE VIAGENS
SOC. COM.
OREY, ANTUNES, S.A.R.L.
4, Praça Duque da Terceira — LISBOA-2
Tels. 36 22 66 / 36 93 46
— LONDRES, 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa. Saídas semanais.
— AÇORES e MADEIRA, 8 ou 15 dias. Saídas frequentes.
— ROMA, 8 dias, visitas guiadas.
— CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA, incluem transporte, estadia e aulas.
— CRUZEIROS NO RENO, viagens de sonho.
— FERRIES para Inglaterra e Norte de África. Comodidade.
— MARROCOS, a sua viagem deste ano.
— TURISMO INTERNO.
— PASSAPORTES.

Diario de Lisboa
ASSINATURAS DE FÉRIAS
Aceitam-se assinaturas pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 4$00 por dia
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Nacional

AS RAZÕES DO ADIAMENTO DO COMÍCIO DO P.C.P. NO PORTO

PORTO, 20 — Estava marcado para ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal, um comício do P.C.P. com a presença de Álvaro Cunhal. Entretanto, a D.O.R.N. do P.C.P. em comunicado enviado aos órgãos de Informação informou que o mesmo era adiado e apelou para o reforço da unidade antifascista.

O comunicado é do seguinte teor: «Prolonga-se no País uma profunda crise económica e social a que se soma a mais grave crise política depois do 25 de Abril. Para toda a gente isso é patente na ambiguidade e até no antagonismo das declarações e das decisões dos órgãos do poder político, mesmo aos seus mais altos níveis. Momento a momento se altera a situação, ora tornando-a mais confusa e instável, ora definindo-se mas em sentidos contraditórios. Sucedem-se reuniões documentos, discussões, plataformas, etc. Como se sucedem pressões e movimentos militares.

No seio do próprio M.F.A. a crise se radica e alarga, assumindo dia a dia aspectos novos. A luta de classes adquire em Portugal uma profundidade e uma aspereza de raras proporções e complexidade.

Tudo isto traduz e caracteriza uma situação político-militar confusa, complexa, instável e muito tensa, em que se chocam e enfrentam forças e sectores antagónicos, seja no plano militar seja no plano político.»

Prosseguindo, o comunicado da D.O.R.N., adianta:

«A situação militar da Região Militar do Norte é factor de agravamento da complexidade, da ambiguidade e da instabilidade da situação política geral. A exigência de certos sectores militares, da demissão forçada do brigadeiro Corvacho — um dos mais destacados homens entre os que construiram o M.F.A., prepararam e fizeram o 25 de Abril — gera uma situação indefinida e particularmente grave em todo o norte.

É á luz desta situação agora patenteada que se devem analisar os acontecimentos de Valença, Famalicão, Braga, de Santo Tirso, em Fafe, etc., e designadamente de Ponte do Lima. Em Ponte do Lima, foi morto um militante comunista por rajadas de G3 empunhada por soldados. O nosso camarada José da Costa Lima, defendia a sede do seu partido do assalto ilegal de bandos de fascistas. Isto evidencia não só ambiguidades como os gravíssimos perigos da situação político-militar.

A realização de um comício do P.C.P. no Porto, nestas condições poderia não ajudar à clarificação da situação, e poderia sobretudo abrir o campo a uma monstruosa provocação por parte das forças político-militares mais reaccionárias.

Prosseguindo: «Por estes motivos, e apesar da certeza de que o comício com o camarada Álvaro Cunhal anunciado para hoje, constituiria uma poderosa jornada de massas contra o perigo fascista, a D.O.R.N. do P.C.P. decide adiar para data próxima a sua realização.

As forças progressistas são suficientemente poderosas para conseguirem isolar a reacção e a contra-revolução».

A finalizar, a D.O.R.N. do P.C.P. apela para a classe operária, para os trabalhadores, para os camponeses, para todos os autênticos antifascistas, para os homens e mulheres progressistas, para todo o povo do Norte, «no sentido de reforçarem e ampliarem a unidade, a organização e a vigilância popular de massas, contra os perigos fascistas, pelas conquistas já alcançadas, pela consolidação de uma sociedade amplamente democrática a caminho do socialismo».

A REACÇÃO NOS AÇORES ASSALTOS ÀS SEDES DO M.D.P. E M.E.S.

PONTA DELGADA, 20 (ANI) — Pelas 22 horas de ontem, um grupo de pessoas juntou-se, com grande rapidez, frente à sede do Partido Comunista Português na cidade de Ponta Delgada (Açores), segundo informação telefónica prestada à ANI pelo chefe de estado-maior do CDA (CEEM do CDA), que acrescentou não ter havido um esforço visível de mobilização de pessoas para esta acção.

As forças militares intervieram, evitando destruições no interior da sede do PCP de harmonia, ainda, com as informações do CEEM do CDA.

Do local da manifestação contra o PCP partiram, entretanto, grupos de pessoas que se dirigiram às sedes locais do Movimento Democrático Português e do Movimento de Esquerda Socialista, destruindo todo o seu recheio. Depois de um ataque anterior, estas sedes não se encontravam em pleno funcionamento, embora contivessem material, pelo que não se encontravam militantes destes partidos nas respectivas sedes, segundo afirmou o mesmo comando.

Por seu turno, a sede do PCP foi evacuada sob a protecção das forças militares. Durante a operação de evacuação ficaram «contusos» — no dizer do CEEM do CDA — militantes do PCP e soldados que os protegiam, alvo da sanha dos manifestantes reaccionários.

Às 4,30 horas da madrugada de hoje a situação acalmou-se, finalmente. Por determinação do comandante-chefe das forças armadas nos Açores, general Altino de Magalhães, e ainda segundo informação do CEEM do CDA, a sede do PCP foi encerrada. Serão enviados para o continente alguns dirigentes do PCP locais.

Embora reconhecendo que o general comandante das Forças Armadas nos Açores tinha fixado temporariamente residência no continente a alguns militantes do PCP, o CEEM do CDA negou que esta medida tenha um carácter de deportação, e afirmou que os militantes do PCP mostraram «compreensão» em relação a esta determinação «embora expressassem, realmente, que não partiam de vontade própria» salientou ainda que as medidas tinham sido tomadas «apenas por razões de segurança».

Não está determinado o prazo de fixação de residência no continente aos comunistas de Ponta Delgada, esclarecendo o CEM do CDA que este prazo é em função da evolução da situação na ilha.

Embora não negando que, na prática, estas medias se traduzem numa restrição das liberdades nos Açores, o CEM do CDA fez questão de salientar que estas determinações se radicavam exclusivamente em razões de segurança.

A D.O.R.N. DO P.C.P. DENUNCIA A ACÇÃO FASCISTA DE PONTE DE LIMA

Sobre os acontecimentos verificados em Ponte do Lima, a DORN do P.C.P. tornou público um comunicado em que descreve a forma como se deu o assalto à sede daquele partido, afirmando a determinado passo: «Pelo fim da tarde chegou ao local uma força militar que montou um cordão em volta do centro de trabalho. O bando de fascistas, conhecendo, por experiência, de outros actos provocatórios idênticos, que as Forças Armadas têm tomado uma atitude de completa passividade face às suas provocações, resolveu então montar uma ainda mais grave provocação: tomando os soldados como escudo reiniciam o apedrejamento do Centro de Trabalho. Face à passividade das Forças Armadas e na iminência de assalto ao Centro de Trabalho e liquidação física dos seus defensores, os nossos camaradas tiveram de continuar a defender-se com os reduzidos meios de autodefesa que possuiam, suportando a custo o assédio. Entretanto, alguns militares, com o pretexto de que um soldado teria sido atingido por alguns grãos de chumbo, dispararam rajadas de metralhadora contra o Centro de Trabalho do que resultou a morte de um militante qu heroicamente defendia a sede do nosso partido e ferimentos noutros militantes». «Mas o bando fascista fortemente animado com a actuação dos militares continuou a apedrejar o edifício, tendo ao fim de algum tempo conseguido incendiar a nossa sede com gasolina com o objectivo de queimar vivos os nossos camaradas».

Em seguida, a DORN do P.C.P. «Manifesta o seu profundo sentimento de pesar pela morte do camarada José da Costa Lima, trabalhador da fundação de Oeiras em Lisboa, e que passava as férias na sua terra natal».

E, a terminar, o comunicado pergunta: «De que lado estão os responsáveis pela força militar hoje deslocada para Ponte do Lima? Do lado dos bandos fascistas ou do lado das forças democráticas? Do lado dos que atacam a ordem pública e as liberdades, ou do lado dos que as defendem?Em Ponte do Lima as Forças Armadas atiraram contra os que defendem a ordem pública e as liberdades».

EM LEIRIA

A REACÇÃO ATACA SINDICALISTAS

Um atentado bombista na residência de um militante sindical e outras formas de ataque a sindicalistas e trabalhadores são denunciados pela União dos Sindicatos de Leiria, num comunicado em que se apela para a vigilância «durante as 24 horas do dia dentro e fora dos sindicatos».

Os ataques reaccionários verificaram-se em Mira de Aire, no Bombarral, em Alcobaça, no Cadaval, na Lourinhã, etc.

O Secretariado da União dos Sindicatos de Leiria considera que o seu objectivo é «provocar a ira do M. F. A.», para que este oprima pela força as massas populares, como se fossem estas as causadoras dos distúrbios que ressaltam de «uma acção concertada pela reacção e o capitalismo internacional».

EM VISEU, UMA ESPERA DE 3 OU 4 ANOS

VISEU, 20 — O clima de violência provocado pelos últimos acontecimentos que tiveram lugar nesta cidade e que culminaram com os assaltos às sedes dos partidos políticos em 11 e 12 deste mês, deixou a população num estado de insegurança que não passa despercebidoa quem conheça os hábitos da terra. O Rossio local, por exemplo, utilizado desde sempre pela gente de Viseu como centro de reunião onde se podia passar umas horas em total abandono, deixou de ser frequentado. Hoje, está praticamente vazio e estaria inteiramente deserto se não fosse um ou outro grupo de jóvens que discutem em voz baixa o que aconteceu à cidade em que nasceram e em que têm o direito de falar em voz alta. Brigadas do regimento aquartelado na cidade patrulham as ruas fazendo que todos entendam para que a população readquira confiança e para que a vida volte à normalidade. Na noite de quarta para quinta-feira, por exemplo, foram montados piquetes de segurança à porta da firma Viseu Industrial Lda. por ter constado que um grupo de trabalhadores da Barragem da Valeira ia pedir satisfações a funcionários dessa empresa que se dizia terem responsabilidades no assalto levado a cabo à sede do sindicato. O assalto não chegou a realizar-se porque o próprio sindicato verificando não haver quaisquer provas da responsabilidade dos mencionados funcionários, demoveu os organizadores da manifestação.

O PREÇO «QUE TODOS VAMOS PAGAR PELO QUE ACONTECEU EM VISEU

Entrar no edifício em que se encontram as sedes dos sindicatos de Hotelaria, de Panificação, de Alfaiataria, de Metalúrgica, de Madeiras e de Construção Civil é deparar com um espectáculo desolador que não sairá, tão depressa da memória: livros espalhados pelo chão, objectos de escritório amontoados a um canto, material de propaganda rasgado etc.

Ainda não foi possível apurar todos os prejuízos, mas pode-se dizer, já, que foram destruídos os ficheiros que continham a identificação de todos os sócios e de todas as firmas da região, bem como toda a correspondência oficial dos sindicatos. Foram, ainda, roubados 3000$00 e queimados os cadernos eleitorais, os livros de descarga de contribuições e de registo de correspondência, bem como um processo referente à maior empresa da região, 3 cheques, as pastas dos dirigentes sindicais e todos os arquivos.

Inutil será dizer que foi, também, destruído todo o material decorativo dos escritórios e todo o seu material desportivo.

QUEM SÃO OS RESPONSÁVEIS

Ninguém pode, sem que se levem a cabo inquéritos morosos e caros, nomear um a um os responsáveis por todos estes prejuízos que o país vai ter de pagar. Não há dúvida, porém que os boatos postos a circular acerca do assalto ter sido levado a cabo, por indivíduos que julgavam estar a assaltar a sede da Intersindical, não resiste a uma análise ainda que superficial. Isto, porque não há dúvidas de que os assaltantes não destruiram processos ao acaso e que, antes pelo contrário, destruiram uma série de processos que sabiam estar lá e abandonaram outros que lhes não interessavam.

Figuram, numa lista elaborada pelos funcionários de todos os sindicatos atingidos, alguns dos processos que desapareceram e que se referem, sobretudo, a empresas e indivíduos ligados com a construção civil José Maria Martins, Leonel da firma Lisnel, José Marques, João Ferreira Tavares, Lemos (de Santiago), Florentino Ribeiro de Pinho e Abílio do Céu Matias.

Estalistanão está, nempretende estar completa, mas não há dúvida de que dá que pensar...

O que dá ainda mais que pensar porém é que, de acordo com informações obtidas, vai levar 3 ou 4 anos até que estes sindicatos reorganizem os seus serviços e possam voltar a exercer as suas funções.

Apetece perguntar quanto tempo levará a reorganizar o país...

"SEDES DE PARTIDOS SAQUEADAS EM VISEU"

Relativamente à notícia inserida nestas colunas no passado dia 13, sob o título Saqueadas em Viseu mais seis sedes de Partidos Políticos , dirigiu-se ao nosso correspondente naquela cidade, o sr. Humberto Liz que, conjuntamente com o seu irmão, sr. António Nicolau de Almeida Liz, dirige o estabelecimento comercial Chapelaria Liz, L.dª, na intuito de informar que o único estabelecimento destruído foi a Sapataria Lucas e não o seu.

Acrescenta ainda aquele senhor que tal engano provocou um corte nos fornecimentos encomendados; daí o seu pedido de rectificação.

DISSIDENTES DO P.S.

Mais dissidentes no Partido Socialista. Em carta enviada ao nosso jornal, um grupo de militantes do P.S., de Figueira da Foz, Alhadas, Brenha e Fontela revelam a sua solidariedade para com as posições assumidas por Silvino Rego e João Guterres.

Os novos dissidentes do partido do dr. Mário Soares declaram-se dispostos a, com a nossa modesta contribuição» fazer com que o Partido Socialista cumpra o seu programa e reencontre o processo revolucionário como via para um Portugal socialista. Assinam a carta, António Carlos Lemos de Freitas, David Gonçalves Coimbra, José Fadigas da Silva, José Joaquim dos Santos, João da Silva Neto, Wilson dos Santos Nunes e Carlos Lopes de Oliveira.

APÓS A GREVE CONTRA A REACÇÃO

MANIFESTANTES APEDREJARAM A SEDE DA INTERSINDICAL

O desespero contra-revolucionário manifestou-se ontem ao fim da tarde perante a Intersindical. Isto é: perante o edifício da Intersindical, na Rua Vítor Cordon. Grupos afectos ao M.R.P.P., retirando pedras da calçada, estilhaçaram os vidros do edifício, pensando assim amedrontar quem se encontrava na Central Única de Trabalhadores.Um acto dedesespero, enfim, de uma pseudovanguarda revolucionária contra o êxito da Inter ontem de amanhã verificado: meia hora de paralisação de trabalho nomeadamente nos distrito de Lisboa e Setúbal, paralisação essa que se estendeu, entre outras terras, a Coimbra e a Covilhã. Efectivamente, entre as 11 e as 11 e 30, milhares de trabalhadores estacaram as suas tarefas, deram-se as mãos, e disseram: «Daqui ninguém arredou».

Ora foi precisamente esse gesto, essa tomada de consciência, que levou ao apedrejamento da Inter. Um acto verdadeiramente contra-revolucionário e que merecia severa punição. Porque uma coisa é certa: a paralisação era voluntária — e a ninguém assiste o direito decondenar quem se deteve nas tarefas de trabalho que cumpria. Era uma tomada de posição, de protesto contra a onda reaccionáriado Norte do País, onde (como disse o general Vasco Gonçalves) «o fascismo tenta levantar a cabeça». Aliás, ontem, no Porto, foi incendiada a sede do M.D.P./C.D.E A impunidade, portanto, continua à solta. Alguém tem de ser chamado à responsabilidade — e, sobretudo, alguém tem de actuar. Ou vamos regressar ao 24 de Abril?

«A BURGUESIA TENTOU BOICOTAR

Fazendo um balanço da paralisação de meia hora, dirigentes da Intersindical afirmam que «as massas trabalhadoras não estão adormecidas, como muitagente faz crer».Pormenorizando a intervenção, elementos da Inter disseram que «cada vez é maior a consciência de classe que fará avançar o processo revolucionário» e que «as masss trabalhadoras demonstraram que se for necessário paralisar o País para lutar pelos seus interesses de classe fá-lo-ão, pois estão organizadas».

E acentuaram:

. «A burguesia e os seus lacaios tentaram, por tudo, evitar que a paralisação de meia hora no trabalho não fosse por diante, mas a resposta dos trabalhadores foi revolucionária».

Afirmou-se também que «a adesão que obteve a paralisação foi francamente positiva e servirá também de exigência para que o M.F.A. tome as medidas indispensáveis para reprimir a violência fascista que se abate sobre o Norte do País, e que os trabalhadores mostraram agora dever ser combatida.

QUEM APOIOU E NÃO APOIOU

Na impossibilidade manifesta de citar os nomes das empresas e dos sectores aderentes, limitamo-nos a transcrever alguns dos mais significativos; via declaração da Intersindical Nacional:

«A palavra de ordem lançada no início, apenas para Lisboa e Setúbal, recebeu a adesão surpreendente de outras zonas do País, como, por exemplo, na Covilhã, onde os sectores da Metalurgia e Lanifícios aderiram na totalidade. Comércio: 80 por cento.

Um membro do Secretariado:

«Estes sectores representam a grande maioria de trabalhadores do distrito.»

Outras declarações:

«Nas zonas de Lisboa e Setúbal, a paralisação foi quase total (80 a 90 por cento),nos sectores da metalurgia, têxteis, construção civil, transportes, etc. Bancários: parcial.»

. No Barreiro, pode dizer-se que a adesão foi total, pois apenas um sector dos laboratórios da CUF resolveu continuar em laboração, «assim como algumas pequenas indústrias».

Mas há mais: em Coimbra aderiram a metalurgia, os têxteis e as cerâmicas. Em Leiria, Marinha Grande e Vieira de Leiria — os vidreiros, químicos e metalúrgicos.

OS FERROVIÁRIOS

E os transportes ferroviários?

. «Os transportes ferroviários sofreram paralisação quase total no Norte e total na Beira Alta e na Beira Baixa. As linhas do Oeste, de Sintra e do Estoril pararam parcialmente.

De assinalar, no entanto, incidentes na linha de Sintra.

Ei-los:

. «Os maquinistas, que tinham aderido à paralisação, tiveram de prosseguir com a marcha dos comboios — e isso porque o público inconsciente os ameaçou». Como dissemos, no entanto, houve maquinistas que se detiveram.

No Entroncamento, por sua vez, os escritórios, oficinas, máquinas e os estaleiros do consórcio e os comboios cumpriram o pedido da Intersindical.

No distrito de Lisboa, paralisaram mais de 200 empresas, estando entre elas, as mais significativas: Setenave, Lisnave, Siderurgia, etc. A construção civil, um sector em dificuldades deu neste distrito a sua colaboração através da paralisação total das dez maiores empresas, (J. Pimenta, Francisco Santos, etc.). Na capital os «eléctricos» da Carris paralisaram na totalidade. Os autocarros na maioria e o metropolitano seguiram o msmo caminho assim como os cacilheros.

Em Sacavém, a construção civil, as louças, a Dyrup, a Mague, a Metalo Fabril, a Guérin, etc. assim como a Eurofil (que pertencia ao grupo Borges e Irmão e se encontram em autogestão), etc.

Em Setúbal, a construção civil, 90 por cento, ferroviários, Siderurgia, Setenave, Pão de Açucar, total.

Em Sines, paralisação total das Pescas e parcial do comércio.

Em Évora, os rurais cumpriram na totalidade, metalurgia, 70 por cento, a hotelaria, 40 por cento. Em Beja, na totalidade a metalurgia, hotelaria, comércio e rurais.

No Porto, os dirigentes da Intersindical, presentes disseram ter havido boas percentagens de adesão, mas estavam ainda, a receber informações. De Santarém apenas receberam o apoio de poucas empresas, mas aguardavam contactos. Que aliás chegavam pelo telex minuto a minuto acentuaram.

Apoiaram ainda a paralisação de trabalho, entre outras firmas e empresas, bem como sindicatos e outras organizações de base, os técnicos de desenho (sindicato), mais de 600 pessoas de Mora (soldários com Vasco Gonçalves, as liberdades democráticas e a Revolução), a Federação dos Sindicatos do Mar, o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, os trabalhadores das linhas dos TLP, a Sociedade Portuguesa de Explosivos, os trabalhadores do M.C.S., enquanto os trabalhadores da Europam, bem como o Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e do sector comercial da Tricoop reprovaram (e não participaram) a greve de 30 minutos promovida pela Intersindical.

RTP: apoio representado por 118 assinaturas. Tudo conado, tudo verdade: tratava-se de um documento entregue em mão própria na Intersindical.

Entretanto, diversos organismos internacionais de trabalhadores, principalmente franceses e italianos, fizeram chegar à Rua Vítor Cordon diversas mensagens de apoio.

Para terminar (e ainda havia os cacilheiros parados no meio do rio) ouçamos de novo os dirigentes da Inter:

. «Há força para abolir a sociedade de classes e prosseguir na construção do socialismo. (...) Esta posição tomada pelos trabalhadores vai contribuir para diminuir as hesitações no seio do M.F.A. e das Forças Armadas, e também para pôr fim à escalada da contra-revolução em curso.»

Só mais uma nota: entre os indivíduos que apedrejaram a sede da Intersindical, encontravam-se membros da lista B do Sindicato dos Jornalistas, listas, A dos Bancários, alguns membros do Sindicato dos Estivadores, e uma comissão de moradores. Alguns dos manifestantes colaram cartazes nas paredes do edifício — mas apesar ds pedras os cartazes foram arrancados... Ficou intacta, apesar de tudo, a força dos trabalhadores.

PEDRO ALVIM

Aspecto do edifício da Inter após o apedrejamento

Tribunais não querem todos os magistrados vindos das colónias

O sindicato dos Delegados do Procurador da República apelou para a revogação do recente decreto-lei que vem permitir o ingresso indiscriminado dos magistrados judiciais e do Ministério Público das colónias na magistratura portuguesa.

«Nem só de tribunais plenários vivia o fascismo e estes pouco representavam na estrutura repressista fascista», afirma um documento emitido pela Direcção.

Respondendo a um esclarecimento do extinto Ministério da Coordenação Interterritorial, segundo o qual os magistrados das colónias que pretendem exercer em Portugal são apenas umas escassas dezenas, o Sindicato afirma que isso não constitui justificação e recorda que «os tribunais são um orgão de soberania que não pode confundir-se com qualquer repartição burocrática muitas conquistas árduas do processo em curso poderão perder-se nos tribunais se estes continuarem ao serviço da burguesia.»

Recorde-se que antes do 25 de Abril o Estatuto Judiciário não permitia o ingresso indiscriminado dos magistrados do Ultramar nos Tribunais da Metrópole exigia determinada classificação e submetia esse ingresso às vagas existentes, colocando aqueles na proposção de 1 para 4 candidatos.

O Sindicato dos Delegados do Procurador da República teme que a aplicação da medida decretada pelo Governo provoque resultados «dolorosos», motivo porque pede «o profundo estudo do problema».

EMBAIXADA DE PORTUGAL

INABILIDADE POLÍTICA E ABUSO DE "HOSPITALIDADE"

RIO DE JANEIRO, 20 — Comentário do porta-voz da Embaixada de Portugal no Brasil, à carta enviada pelo ex-general Spínola ao presidente Costa Gomes ontem publicada pelos órgãos de Informaçãc brasileiros

Não surpreendem, nem a linguagem, nem o espírito de quem, já na crise de 28 de Setembro, revelou total ausência de discernimento político. Então, perante o apoio de uma pretensa maioria silenciosa, mais tarde claramente identificada, o senhor Spínola — como disse o Le Monde — «para defender uma manifestação quase acabou por desencadear uma guerra civil

Esta inabilidade política prossegue o porta-voz, mais uma vez se manifesta neste telegrama, já que o senhor Spínola critica os esforços que presentemente o Presidente da Republica, figura respeitada do M. F. A., tem realizado no sentido de harmonizar forças políticas que poderiam entrar em choque. Parece ser essa, aliás, a principal função de um chefe de Estado. Não se estranhará que isso não seja compreendido pelo sr. Spínola pois, face à única crise grave do seu Governo, ao invés de tentar encontrar uma solução nacional para ela preferiu, simplesmente, renunciar ao seu mandato e às suas responsabilidades. Não surpreendera, igualmente, que de novo e agora, o sr. Spínola exorte à sublevação e à insurreição armada, isto é, à guerra civil para a resolução dos problemas políticos nacionais.

Disse, ainda, o porta-voz «Havera ainda a lamentar que o sr. Spínola, esquecendo-se das suas possibilidades e abusando da hospitalidade e facilidades que lhe foram oferecidas pelo Governo brasileiro, abandone o seu estatuto de asilado político e mantenha iniciativas políticas, como esta e outras que ultimamente vem tomando, designadamente entrevistas concedidas no Brasil a jornais estrangeiros. Do mesmo modo, a referência à criação de um pseudo-movimento político de que, certamente, seria líder, poderá criar maiores dificuldades as relações entre Portugal e o Brasil, relações essas que, como português e como hospede do Governo brasileiro deveria respeitar e defender

A carta para onde vai Portugal, dirigida ao Presidente da República portuguesa e que mereceu já, a resposta oficial da Presidência da Republica, foi entregue por um dos ex-oficiais assessores do ex-general Antonio de Spínola aos órgãos de Informação brasileiros em Brasília, onde o ex-general Spínola se encontra actualmente. Foi divulgada em bastantes jornais brasileiros pelo menos, nos mais expressivos

ERRO TÉCNICO?

RIO DE JANEIRO, 20 (Reuter — Fontes afectas ao Ministério brasileiro das Relações Exteriores afirmaram a noite passada que não haveria qualquer reacção do Brasil à carta enviada por António de Spínola ao presidente de Portugal, general Francisco da Costa Gomes visto que, tecnicamente, o ex-general não violara as condições do seu asilo neste país.

Acrescentaram que Spínola não fizera um manifesto político na imprensa brasileira, mas que enviara uma carta ao presidente do seu próprio país.

Amizade Portugal-China lança campanhas de fundos

No sentido de fazer da AAP-C, uma grande associação de massas, do povo e para o povo e de vencer os obstáculos criados pelo ataque terrorista e consequente saque do dia 28 de Maio que causou mais de 1 800 contos de prejuízos materiais, estão a ser lançadas amplas ampanhas de sócios e cammpanhas de fundos que visam melhorar e desenvolver o nosso trabalho em prol da amizade entre os dois povos — lê-se num comunicado da Associação da Amizade Portugal-China.

A Associação da Amizade Portugal-China fundou-se em 16 de Maio de 1974, definindo-se como uma associação patriota, democrata, antifascista e antisocial-fascista, agrupando todas as camadas de amigos da República Popular da China .

Ultimamente, fora prometida à AAP-C, pelo Presidente da República, general Costa Gomes, a devolução do material em posse do Copcon.

CONCERTO EM BELÉM

Na Galeria de Arte Moderna, em Belém, o Grupo de Música Contemporânea, dirigido por Jorge Peixinho, dá hoje, às 21 e 30 um concerto integrado no Encontro Livre de Arte, cujo programa é o seguinte

Pianokwartet, de Goeyvaerts: «Honeyreves , de Bruno Maderna; «Collectif», de Pierre Marietan: «5 pequenas peças para piano , de Jorge Peixinho: «Welcome», de Jorge Peixinho e Momento 1 , de Constança Capdeville.

A entrada é livre.

Nacional

A REPORTAGEM VIVIDA

Vinte e quatro h
na pele de um d

POR ROBERTO CORDEIRO

Quem descer aos «basfonds» do desemprego sentirá que fez uma jornada inesquecível. Terrivelmente inesquecível. Mas para lá dos aspectos humanos (ou sub-humanos...) que vai encontrar, para lá, mesmo, das causas mais ou menos dramáticas que têm levado milhares e milhares de pessoas ao desemprego, o que de imediato ressalta é o impacto que tal situação reflecte no actual momento social e político.

Para o saber, mesmo resumidamente, será preciso que o leitor nos acompanhe nesta viagem de vinte e quatro horas na pele de um desempregado...

A MADRUGADA

Está exausto. Doem-lhe os pés, os braços, dói-lhe o corpo todo. Mas mais do que essa dor, o que o aflige, é aquele vazio imenso mordendo-lhe a boca do estômago. Tem fome. Não é uma fome de horas; é uma fome de dias. Porque mordiscar um pão, duro como pedra, e beber dois ou três copos de água, não é comer. É iludir a fome. E ele tem fome.

No entanto, naquele momento, o cansaço é tanto que troca a fome por descanso. Mas descansar, aonde? É madrugada. Sentar-se nos degraus de um prédio qualquer, talvez mesmo adormecer, esquecer tudo, esquecer-se de si próprio... Mas, e o resto? A polícia, a tropa, as rusgas, os noctívagos que passam, talvez bem bebidos e bem comidos, e que se ficam a olhá-lo de soslaio, com aquela desconfiança insólita que o seu aspecto reforçava...

Há três meses que luta. Pela sobrevivência. Tudo quanto deseja é trabalhar. É ganhar um vencimento que lhe dê — ao menos! — para pagar uma pensão modesta. Mas qual! As respostas são sempre as mesmas: «Não temos lugares...» «Vá aparecendo,talvez para o mês...» E alguns, condoídos talvez do seu aspecto, metem-lhe (sub-repticiamente...) uma nota de 50 ou 100 escudos na mão. Que ajudam, naturalmente; que eleaceita e agradece, compungido, mas que... Pois, para alguns, aquele gesto é a piedade, a caridade, o lavar de consciência. Como se 50 ou 100 escudos resolvessem o seu problema, o problema de milhares como ele! Sim, com aquele dinheiro, bem esticadinho, talvez comesse quatro ou cinco vezes, e apenas o estritamente necessário para deixar de ouvir aqueles ruídos esquisitos no estômago que se ficavam a seringar-lhe os ouvidos durante dias...

Mas depois? quando aqueles 50 ou 100 escudos acabassem? Mas depois?, os dias a seguirem-se aos dias, e a fome a apertar, a doer, e aquele grito preso na garganta, e o sono, e a raiva, a raiva...!

O dia aproxima-se já. Os noctívagos dão lugar aos primeiros trabalhadores. Inveja-os: vão trabalhar. Têm um objectivo e, sobretudo, têm a certeza de um vencimento. A angústia sobe por ele acima. Fecha os punhos, senta-se nos primeiros degraus que encontra, e deixa-se ficar. Sente-se que tem de dormir, que tem de revigorar-se para recomeçar a sua via-sacra: entrar aqui, acolá, oferecer-se para fazer qualquer coisa.

«Estou-me nas tintas para que me vejam, ou para que me prendam! Melhor seria. Ao menos, na prisão, sempre comia e bebia, sempre tinha uma tarimba para me deitar, por mais dura que fosse...»

A MANHÃ

É o sol, o luminoso sol de Lisboa que o acorda. Quanto tempo terá dormido? Duas, três horas? A cidade acordou totalmente, o movimento, de tão intenso, desmoraliza-o. É que ele sente que não tem lugar naquele bulício. E sente-se um parasita, um inútil, apesar de novo ainda.

Lava a cara num chafariz. Os pombos namoram-se, e os miúdos — aqueles miúdos que conheciam Lisboa por dentro e por fora apesar da sua tenra idade! — atiram-se os primeiros palavrões bem alfacinhas, correm, perseguem-se, enquanto outros, mais crescidotes, dão início à sua ocupação: «O senhor tem vinte e cinco tostões?...», «Por favor, dê-me qualquer coisinha para comer...»

Escuta-os, sente-os, e... inveja-os. Ah!, se ao menos lhe sobrasse coragem (e dignidade!) para pedir!

Ficara de ir a determinada empresa para saber se havia quaisquer possibilidades. Para lá se dirigiu. O tipo que o atendeu acordara decerto mal disposto. E atende-o de maus modos: «Não, não há nada...» Insiste, apetece-lhe perguntar ao senhor gerente se já alguma vez sentira fome, sono, desespero. Mas não pergunta. E o outro: «Já lhe disse, não há nada. Tenho muito que fazer. Bom-dia!»

De novo a rua, de novo aquele sol que noutras circunstâncias o teria enchido de alegria. Mas não. Aquele sol, intenso, ofuscante, cansa-o mais ainda.Um banho! O que ele dava por um banho! O que ele dava por sentir água fria no corpo suado, sujo, mal-cheiroso!

E as pessoas. Atarefadas, umas, preocupadas, outras, sobraçando embrulhos, falando, gesticulando, rindo e sorrindo, como se a vida não fosse mais do que isso.

A rua. Os pregões, os ardinas, os títulos negros a toda a largura das primeiras páginas. A situação política, a escalada da reacção, a contra-revolução a espreitar, gulosa, agoirenta, mas persistente. Dançam-lhe as coisas diante dos olhos, sente-se o chão fugir-lhe debaixo dos sapatos cambados, apetece-lhe, num assomo de raiva, gritar, gritar até que a vida parasse e as pessoas reparassem nele, nele que não tem de comer, nele que não tem onde dormir, nele que não tem mais do que a rua...

A manhã escorre. Numa esplanada pede emprestado um jornal. Vê a coluna dos empregos. Toma notas. Sabe, no entanto, que é trabalho vão. A quantos anúncios respondera já? E quantos milhares respondiam àquele mesmo anúncio? Nem uma resposta. Nada. Ao mesmo tempo escuta as conversas que decorrem pelas mesas mais próximas. Tema dominante: dinheiro e desemprego. Mais dinheiro, maiores vencimentos, por um lado, e mais desempregados, por outro. É um círculo vicioso. Como sair dele?

Nas **agências de colocações** descobre que tudo aquilo não passa de falcatrua e oportunismo. Cento ecinquenta escudos — que não tem — cada inscrição... e a «promessa», apenas, de um emprego. Para quando? (Quer inteirar-se, talvez valha a pena). Seis meses, um ano? E entretanto, o que se come? O empregado olha-o de esguelha, não gosta de desempregados vivaços. Para ele, os desempregados devem ser «humildes», talvez mesmo subservientes. Pouco lhe importa aquele desesperado «mas quando»?, que ele não entende.De resto, o tipo até tinha almoço certo, a horas certas, em lugar certo...

Retoma o seu caminho sem caminho.

A TARDE

Tem fome. Mas diz de si para si: «Não tenho fome, não tenho fome, não tenho fome...» E vai-se alimentando com aquela ladaínha. E se pedisse? Uma vez, só aquela... Olha os transeuntes. Mira-os, estuda-os, aquele não, tem cara triste, preocupada, se calhar também está desempregado, e aquele?, sim, talvez, tem aspecto de tipo abastado, de tipo a quem nunca faltou nada (e quem sabe se por isso mesmo lhe responderia com um «não» categórico e agressivo?...), ou talvez aquela senhora, tem um rosto bondoso, apesar de vestir bem...

E éassim que seentretém. Porque, no fundo, aquilo não passa de entretenimento. Sabe que nunca terá coragem de pedir. Pelo menos assim, friamente, a um desconhecido qualquer. Na verdade, está a matar otempo. O tempo! Como ele, ao fim e ao cabo, passava depressa! Quantas coisas para fazer, quantas coisas urgentes a realizar, queria contribuir, colaborar, participar, sentir-se útil... e já lá iam três meses! Três meses não apenas sem ganhar dinheiro, vivendo praticamente da caridade alheia, do auxílio que um ou outro amigo lhe prestavam, mas três meses sem fazer nada, desocupado, desempregado, ocioso. E pensa, de súbito: «Daqui ao vício ou ao crime, é um instante. Quantos criminosos não terão começado assim?...» Sente um arrepio. Como é possível julgar e condenar os criminosos se, no fundo, no fundo, é a própria sociedade que os «fabrica?»

Perdido nestes e noutros pensamentos, os quais, geralmente, só ocorrem quando nos encontramos em situações mais ou menos precárias, mais ou menos dramáticas, não reparou no rapaz que se sentou ao seu lado, no banco do jardinzito onde se sentara para descansar as pernas, para ludibriar o cansaço que, sabia-o, continuaria a atazaná-lo.

— Tens um cigarro?

A voz sobressaltou-o. Tinha receio dstas abordagens. Novo em Lisboa, tivera contudo ocasião de ouvir histórias incríveis sobre a manha de alguns «pegarem conversa» com fins inconfessáveis e por vezes tremendamente desagradáveis. Por isso, foi friamente que respondeu, não respondendo ao «tu» queo outro usara:

— Desculpe, não tenho...

Silêncio. Longo, incomodativo. E o outro:

— Isto é uma chatice! Nem dinheiro, nem cigarros... 'Inté nem gosto de cravar, mas quando a gente não tem...

E ficou suspenso de qualquer resposta. Pensou: «Estou a ser injusto com as minhas suspeitas e desconfianças. Se calhar não passa de mais um desempregado. Como eu. Como milhares de outros. Também pode estar a fazer a «fita»... Que hei-de fazer? Respondo-lhe, falo com ele, não falo... Mas também não dizer nada... Que diabo, é uma pessoa como eu...»

— Pois é. Isto está difícil. Desculpe, você está desempregado?

— Há seis meses!

— Se não é indiscrição... o que faz, qual é o seu trabalho...?

— Eu faço tudo, faço qualquer coisa! Mas já desisti de procurar trabalho. Está cada vez pior. Ou então há gajos que nos dão trabalho, sim, mas a troco de vencimentos de merda!...

— Pois é, a exploração... Mas olhe, sempre é melhor...

— Qual quê! Ajudaresses gajos a encherem-se à nossa custa, não? Isso já acabou! Por mim, prefiro cravar...

Novo silêncio. E a pergunta, ávida, a sair sem quase disso se aperceber:

— Mas então, como é que vive? Tem cá família, vive em Lisboa?...

— Não, não tenho. Sou do Porto. Mas lá é a mesma coisa. Há mais desempregados do que ratos nas «ilhas»! Vim 'inté Lisboa para ver se conseguia qualquer coisa... Há seis meses, caramba! Quer-se dizer, 'inda estive aí a fazer umas coisas, mas só por pouco tempo, a firma fechou, ou lá o que foi. Venho já...

Levanta-se quase in-

Reportagem

oras

esempregado

empestivamente.Dirige-
e a um transeunte e pe-
le-lhe um cigarro.

— Você conheci-a?

— Eu? Não! Já me ha-
ituei a pedir. Ao
rincípio custava, mas
gora é assim mesmo...

— Desculpe voltar a
erguntar-lhe, mas de
ue é que vive? Como
e que come, dorme...

Há uma hesitação, tal-
ez mesmo um certo aca-
hamento. Olha-o, pri-
meiro, desconfiado, co-
mo se o estudasse; e de-
pois:

— Ora, a gente tem
de viver. Conheço aí uns
gajos porreiros e fui
aprendendo com eles...
Não és de cá?

Falar, não falar, a mes-
ma dúvida, o mesmo re-
ceio. Mas sentia-se
acompanhado, já não fa-
lava consigo mesmo, ou
com o silencio... E daí tal-
vez que...

— Não, não sou. Mas...

— Eu vi logo! Por isso
é que te vim cravar um
cigarro! Também não
tens trabalho?

Acena-lhe que não. O
outro cala-se. Fita o ci-
garro, e adianta:

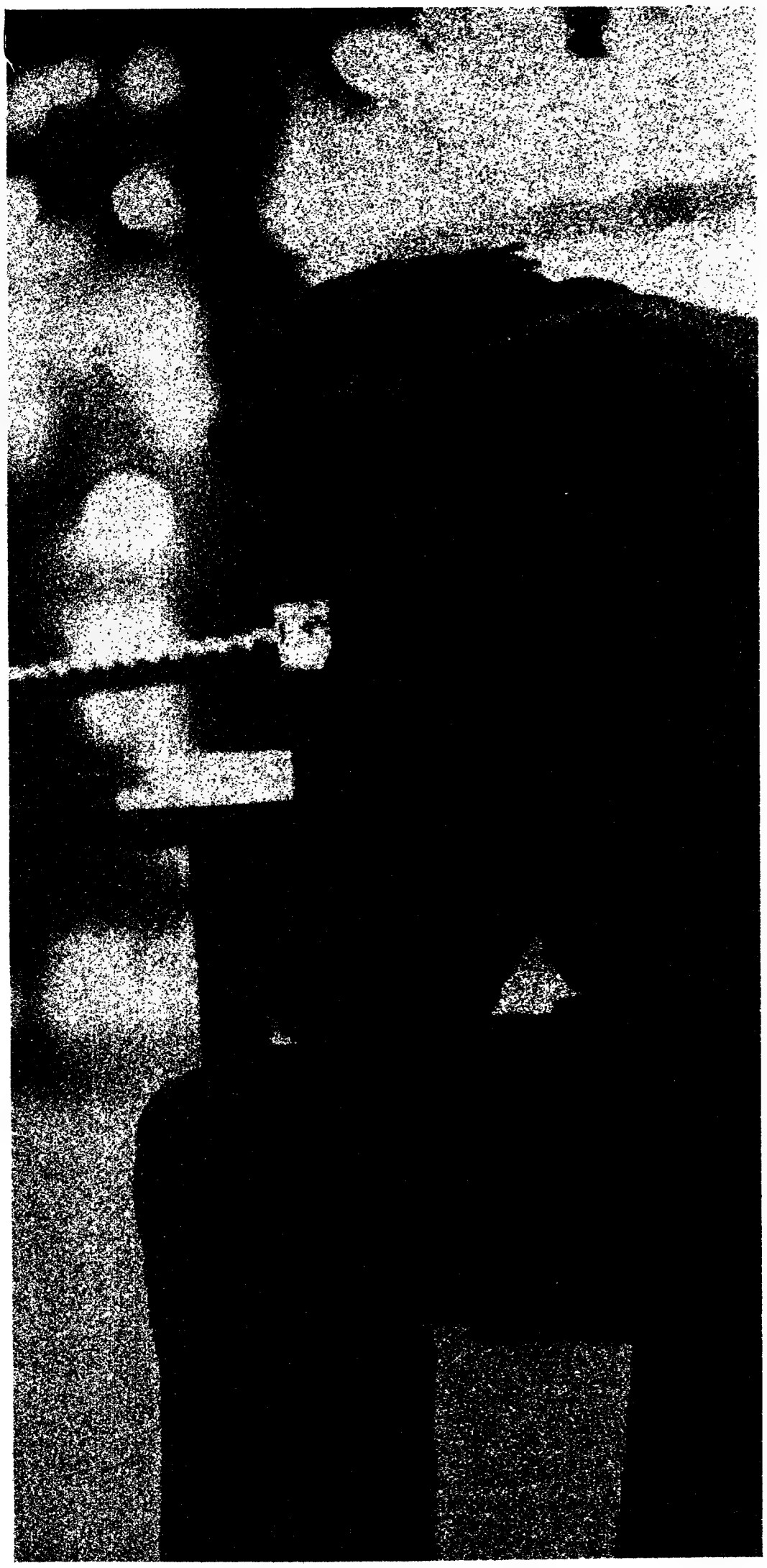
Se quiseres posso
dar-te uma ajuda.

— E no meio do seu de-
sespero, do seu cansaço,
aquelas palavras soube-
ram-lhe a pão.

A NOITE

Quantos eram? Dez,
doze? Vinte? Que idades
tinham? Dezoito, vinte,
vinte e poucos anos?
Sentiu que as perguntas
eram escusadas. O que
importava é que o amigo,
oanónimo desemprega-
do que com ele entabula-
ra conversa no jardim, o
apresentara à «malta». E
comera, mesmo, uma
maçã! Sentia-se, pelo
menos, acompanhado.

Todos aqueles rapa-
zes eram, como ele, de-
sempregados. Como ele,
tinham problemas de ali-
mentação e dormida.
Contudo, desenrasca-
vam-se com muito mais
ligeireza do que ele. Era
o hábito. Era o «profissio-
nalismo» da marginali-
zação. E era, mais grave,
a alienação de toda uma
situação social e política
que, por desconhecimen-



to, por obscurantismo,
por culpa do fascismo
que os deixara chegar
ali, ultrajavam e invecti-
vavam, absolutamente
alheados do momento
grave que se estava vi-
vendo e da sua própria
importância no seu con-
texto.

Sentiu que havia os
oportunistas, os profissio-
nais do desemprego, os
verdadeiramente inúteis,
os realmente parasitas.
Mas, de uma maneira ge-
ral, era o desemprego e
o consequente desespe-
ro — e não apenas seu
mas, em muitos casos,
dos seus próprios pais...
— que os empurravam
para a marginalização
que acabavam por adop-
tar...

Foiuma experiência
horrivelmente fascinan-
te! Foi uma noite em que
aprendeumais do que
houvera aprendido até
ali. Porque estas coisas
aprendem-se e com-
preendem-se tanto quan-
to mais se viverem e sen-
tirem, directamente, pes-
soalmente, fora dos gabi-
netes de«direcção» e de
«gerência»...

— Eh pá!, vendeste a
«erva»?

— Vendi alguma. O ga-
jo estava cagado de me-
do! Julgou que eu fosse
«bufo», que era para ex-
perimentar...

— E quanto é que ven-
deste?

— Cento e tal mil
réis!...

Escuta, sente. Era co-
mo se estivesse a ler —
ou a viver — um roman-
ce, parecia-lhe estar a
ver um filme, daqueles
que apontam os factos,
masignoram as causas
e as soluções.

Deambularam por aqui
e por ali. Tinha a sen-
sação de estarem a per-
correr Lisboa a pé! Dava
tudo por uma cama, dis-
se-o em voz alta:

— Eh pá, não há pro-
blemas. A malta arranja-
te onde dormires. Se qui-
seres — não tens «ta-
co»? — levamos-te a
uma «bicha» amiga, dor-
mes e ainda levas algum!

A noite fechara-se. Pro-
vavelmente, àquela hora,
estava sendo discutida a
situação política, a for-
mação do novo Governo
as medidas imediatas pa-
ra fazer face ao assalto
cada vez mais descarado
da reacção. A política.
De bastidores? De ante-
câmara? E a rua? E tudo
aquilo?A política. O de-
semprego. A droga. O se-
xo. A prostituição. A es-
querda e a direita. A di-
reita e a esquerda. E
aquilo? E as pessoas? E
A FOME?

Estava «baralhado»,
confuso, intrigado, enrai-
vecido. Era, na verdade,
toda uma sociedade a re-
construir, a refazer, a cu-
rar. Compreendeu, na-
quele próprio instante, a
complexidade e a dimen-
são dos problemas que
se punham a quem teria
de governar, e, pelo que
via e ouvia, as dificulda-
destremendas com que
iriam deparar, com que
estavam já lutando...

Um dos moços enrolou
um «charro». Ou uma
«passa». O cigarro an-
dou de mão em mão, co-
mo uma corrente in-
visível a interligá-los, a
impulsioná-los, a transmi-
tir-lhes as mssmas rai-
vas, os mesmos desespe-
ros, raivas e desesperos
que se não curam com
repressão nem atrás das
grades, para os quais é
urgente achar a solução
exacta, humana, benéfi-
ca, que apazigue em vez
de revoltar...

E a noite crescia. Lis-
boa é um frémito de lu-
zes. Gente, vozes, chiar
de travões, o Rossio, o
Cais do Sodré, as «boi-
tes». E odesemprego. E
aquela malta, aqueles jo-
vens, aos quais se jun-
tam outros. São multi-
dões, mundo fora. So-
mos nós todos porque e-
les são as novas ge-
rações. Sim, somos nós
todos.

A MADRUGADA

De novo a madrugada.
De novo, mais viva, a an-
gústia, as interrogações,
a raiva, aquele sabor
amargo na boca, e, aci-
ma de tudo, aquela
exaustão descendo-lhe
até à alma, tirando-lhe a
vontade de lutar, de vi-
ver.

Continua na pág. 16

Estrangeiro

Camboja: um povo apostado no trabalho

A personalidade do novo Camboja foi durante muito tempo difícil de aperceber, devido ao isolamento em que se manteve. Desenha-se agora um pouco mais claramente através do discurso pronunciado, no passado dia 15, em Pequim pelo vice-primeiro-ministro do governo de Phnom Penh, Khieu Samphan. No interior, a imagem oferecida é a de um povo entregue ao trabalho, reconstruindo um país devastado pela guerra e inspirando-se de muito perto dos métodos chineses: militares participando nas tarefas da produção vontade de contar, acima de tudo, com as suas próprias forças, primazia dada ao homem sobre o material e a técnica.

Politicamente põe-se vigorosamente tónica no carácter colectivo da direcção. A recente entrada de dois novos vice-primeiros-ministros no governo de Phnom Penh corresponderia, sem dúvida, a uma necessidade de reequilíbrio no seio da equipa dirigente. Mas, por agora a unidade dessa equipa não parece estar em causa.

No exterior, certas opções são igualmente bastante bem definidas. Khieu Sahampan reafirma os grandes princípios do não-alinhamento e da coexistência pacífica, mas a sua presença em Pequim, como a visita a Phnom Penh no princípio deste mês de Le Duan, secretário geral do Partido dos Trabalhadores da República Democrática do Vietnam demonstra claramente com quem se tecem os laços de amizade mais estreitos.

Contudo estes esclarecimentos põem quase tantas questões quantas respostas fornecem. O primeiro mistério refere-se ao lugar que o príncipe Sihanouk conserva no novo regime cambojano. Khieu Samphan fez referência no dia 15 à pessoa do príncipe continuando a designá-lo como chefe do Estado e presidente da Frente Unida Nacional do Camboja. É surpreendente que o príncipe tenha ficado em Pyongyang e não se tenha deslocado a Pequim para se encontrar ali com os dirigentes do interior, que, pela primeira vez, se deslocavam em visita oficial ao estrangeiro.

As orientações dos novos dirigentes cambojanos em política externa não deixam também de ser ambíguas. Khieu Samphan ouviu sem pestanejar o seu anfitrião chinês. Teng Hsiao-ping, denunciar as ambições da U.R.S.S. no Sueste Asiático, e a atitude de Phnom Penh em relação a Moscovo coloca-a no campo da China. É um ponto sobre o qual o comportamento de Hanói é completamente diferente e não faltaram temas, durante as últimas semanas, em que os dirigentes norte-vietnamitas fizeram causa comum com os soviéticos contra a opinião dos chineses.

Inversamente, Phnom Penh e Hanói manifestam para com os E.U.A. uma vigilância que neste momento se atenua em Pequim quer porque a China está a preparar a visita do presidente Ford quer porque pretende dar a entender que países como a Tailândiae as Filipinas não devem necessariamente exigir a imediata evacuação das bases americanas do seu território. É um ponto de vista que não se compartilha nem no Vietnam do Norte nem — ao que parece — no Camboja e é por isso que estes dois países manifestam pouco entusiasmo pelo projecto encorajado por Pequim de um reforço da A.S.E.A.N. (Associação das Nações da Ásia do Sueste) com a participação de países tanto socialistas e progressistas como capitalistas.

Tudo isto mostra que, se após a subversão da Primavera, uma nova ordem começa a instaurar-se nos países da Indochina, ainda ha quem repudie alinhamentos demasiado claros. Cada qual — e singularmente o Camboja e os dois Vietnames — mostra-se muito cioso da sua independência independência, que tolerando embora o recurso ao auxílio dos países amigos para tarefas urgentes de reconstrução, não autoriza agrupamentos apressados.

© «Le Monde»

Khieu Samphan (à esquerda), um dos homens fortes do actual regime cambojano, e o príncipe Sihanouk, numa fotografia tirada em 1973 na capital norte-vietnamita. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Grupos armados de extrema-direita nas universidades argentinas

BUENOS AIRES, 20 ANI) — Algumas universidades argentinas são base de actividade de grupos armados de extrema-direita afirmou o deputado comunista
Juan Carlos Domingues.

Na universidade — disse Dominguez — não há ordem nem hierarquia científica, há destruição, deserção estudantil e êxodo de cientistas. — Nalgumas, estudantes e docentes foram detidos, sequestrados, torturados e assassinados .

Em entrevista concedida ao jornal «El Cronista Comercial», o legislador sublinhou que o ensino superior na Argentina sempre tem sido indiferente às exigências do desenvolvimento nacional independente, observado

Esta situação é consequência da crise geral do sistema educacional e científico-técnico que reflecte o caos a que o país foi levado pelo domínio dos monopólios imperialistas e a sobrevivência dos latifúndios

O deputado comunista pediu o cumprimento da lei universitária aprovada o ano passado pelo Parlamento, que estabelece um processo de normalização para essas instituições de ensino, onde a intervenção do Estado se verifica desde há nove anos.

Exigiu ainda a restituição dos direitos legais ás organizações de docentes, estudantes e funcionários universitários, bem como a revisão das sanções aplicadas no passado ano.

24 horas no Mundo

Israel revelou alguns pontos vitais do seu proposto acordo interno de paz com o Egipto, não dando, contudo, indicações sobre pormenores de carácter militar na península do Sinai, mas afirmando que o convénio vigorará durante, pelo menos, três anos. Entretanto, um porta-voz do Departamento de Estado declarou em Washington que haverá conttactos directos entre Israel e Egipto no âmbito da assinatura deste acordo provisorio.

■ Um projecto de lei antiterrorismo será submetido ao Conselho de Ministros na próxima sexta-feira em Corunha — anunciam círculos próximos do Ministério espanhol da Justiça. Entretanto, militantes da extrema-direita atiraram concktails Molotov contra um jornal de Barcelona. Por outro lado, mais de 60 jornalistas estão a organizar manifestações de solidariedade em apoio ao jornalista Huertas, que deve ser julgado na próxima semana e para o qual foi pedida uma pena de três anos de prisão.

■ Cuba é a esperança no futuro do continente , declarou o presidente mexicano, Echeverria, à sua chegada a Cuba para uma visita oficial àquele país As conversações cubano-mexicanas que decorrem durante esta visita visam a integração económica dos povos da América Latina.

■ A situação agrava-se no território da Ovambolândia, Norte da Namíbia, em parte devido à situação de instabilidade que se vive em Angola. Mas foi sobretudo o assassínio do chefe ovambo, fiel ao regime sul-africano, que veio criar novo foco de tensões.

RELATÓRIO DA C.I.F.

Agrava-se a situação dos países subdesenvolvidos

WASHINGTON, 20 — (ANI) — A Corporação Internacional da Finança (CIF) apresentou hoje uma fria visão económica para os países em desenvolvimento, ao mesmo tempo que a continua recessão dos primeiros seis meses de 1975 começou a moderar a pressão inflacionária na maior parte dos países desenvolvidos .

Apesar do pesado mau tempo económico que se faz sentir nos países desenvolvidos, a CIF diz, no seu relatorio anual, que fez 33 operações em 32 empresas de vinte destes países totalizando 211,7 milhões de dólares durante o ano fiscal de 1975, terminado em 30 de Junho, em comparação com 203,4 milhões em 1974.

Em 1975, 80,1 milhoes de dólares foram para 12 projectos na América Latina, 63,4 milhoes para sete projectos na Europa. 55,1 milhões para oito projectos na Ásia, 8.4 milhões para três no Médio Oriente e 4,7 milhões para três projectos em Africa.

Os projectos incluem siderurgias instalações para a industria química, fabricas têxteis, turismo e fábricas de transformação de produtos alimentares.

As actividades da chamada «soft loan window» do Banco Mundial durante o ano tiveram uma evolução desfavorável, nas quais as consequências da recessão, inflação e contração do mercado de capital internacional foram mais sentidos na esfera dos investimentos privados directos, segundo o relatório do Conselho de Administração.

Os países em desenvolvimento de maior rendimento foram os mais seriamente afectados pela contracção no euro-crédito e empréstimos bancários, frisou o relatório.

Outras fontes de capital a medio e longo prazo não cresceram geralmente o suficiente para preencher o fosso criado pelo declínio dos empréstimos bancários para os países em desenvolvimento nos últimos meses de 1974 e nos primeiros de 1975.

Os mercados de obrigações estrangeiros e nacionais começaram a reviver nos primeiros meses de 1975, ao mesmo tempo que o declínio das taxas de juros a curto prazo tornaram os investimentos a médio prazo mais atraente para os investimentos

Contudo continua o relatório, os mercados estão agora dominados por aqueles que pedem emprestado, nos países em desenvolvimento, particularmente Governos e autoridades publicas, e assim os países em desenvolvimento não beneficiaram deste aumento de actividade.

Na realidade, estes países só estão preparados para venderem cerca de 140 milhões de dólares em obrigações estrangeiras nos primeiros três meses de 1975, comparado com 800 milhões em 1974 e 1200 milhões em 1973.

O relatório assinala particularmente o modo segundo o qual o investimento privado directo é utilizado nos países em desenvolvimento.

Tanto o capital países exportadores e países em desenvolvimento, assinala o documento, estão agora mais sensíveis acerca da extensão segundo a qual tais investimentos servem o investidor e o país em que se investe, ou imaginar novas formas, para assegurar que os benefícios de um investimento são bem repartidos por todos os interessados

O relatório mostra-se pessimista acerca das taxas de crescimento nos países desenvolvidos

Os países em desenvolvimento de mais alto rendimento acima de 200 dolares «per capita» terão mais dificuldade em manter a sua taxa de crescimento entre 6 e 7 por cento, enquanto os de mais baixo rendimento cuja taxa caiu de 5,3 por cento em 1972 para 2,4 por cento de 1974, enfrentarão um ano especialmente desfavorável.

O relatório CIF frisa que existe uma redução da produção, particulamente nas indústrias de exportação, nos países em desenvolvimento, e já começaram a aparecer pontos de sobrecapacidade, tendo os Governos, tomados individualmente, adoptado políticas tendentes ao controlo dos défices das balanças de pagamento, reduzindo ou dirigindo a procura local.

Além disso, existiu uma contracção nos fundos disponíveis do mercado do capital internacional para financiamento nos países em desenvolvimento.

Os euro-creditos para os países em desenvolvimento não produtores de petroleo cairam, de 5.400 milhões de dólares no primeiro semestre de 1974 para 3 000 milhões no segundo trimestre do mesmo ano. e a tendência manteve-se nos primeiros meses de 1975. disse o relatório.

Face ao custo dramaticamente mais alto da energia e do capital. muitos investidores foram forcados a reconsiderar ou a adiar projectos, e mesmo a cancela-los, conclui o relatório.

Estrangeiro

ECHEVARRIA E FIDEL: DOIS HOMENS QUE SE ENTENDEM

HAVANA, 20 — (ANI e FP) — Dois dias depois da chegada do presidente do Méxido Luis Echeverria, os observadores estão convencidos de que a relação bilateral entre Cuba e o México se está a fortalecer e que Echeverria e Castro são dois homens que se entendem.

A visita do presidente mexicano, de verdadeira repercussão política num complicado e sensivel México pré-eleitoral, significa para Cuba a saída real do bloqueio, e a ratificação de uma votação de integração continental a que nem Cuba nem o México jamais voltaram costas.

Nos primeiros dias da estadia em Havana, Castro e Echeverria conversaram em privado durante oito horas, o que é pouco habitual.

No domingo, as palavras de Luis Echeverria sobre Castro e a sua revolução foram especialmente elogiosas. Afirmou ele, que Cuba tem actualmente a sua dignidade redograda.

Ontem, declarou que Cuba é o país com mais acelerado desenvolvimento económico e social daAmérica Latina.

Pouco depois, acrescentou que o desenvolvimento cubano é real pela distribuição da riqueza e que não deve ser só medido pelo crescimento do seu produto nacional bruto.

O México convidou Cuba a participar num projecto metalurgico multinacional, que teria por local de instalação o Istmo de Tehuantepec, no Sul do México, em que também estariam presentes a Venezuela, o Peru e outros países com alta produção de ferro.

Propôs igualmente a Cuba a participação no estudo, produção e instalação de complexos açucareiros, já fabricados pelo México em 85 por cento das suas peças.

ATAQUE AOS EUA

O primeiro-ministro Fidel de Castro disse na terça-feira que os Estados Unidos, embora se mostrem menos hostis para com o seu país, mantêm uma política agressiva em relação a Cuba. Nestas condições, frisou, é difícil falar de desanuviamento.

Fidel Castro, que falava na presença de jornalistas mexicanos e de outros países que acompanham Luis Echeverria, chefe do Estado mexicano, que visita oficialmente Cuba, acusou também os Estados Unidos de manterem com todas as suas forças um bloqueio económico de Cuba que se estende ao mundo inteiro.

Evocou, todavia, as visitas recentes a Cuba de parlamentares americanos, mas frisou que não representam um sinal concreto de desanuviamento. **Se quiserem considerar tais visitas um desanuviamento, chamem-lhe assim** — comentou ele em intenção dos jornalistas.

A visita de Luis Echeverria a Cuba decorreu de **forma esplêndida,** indicou Castro, que se propõe ir por sua vez ao México, provavelmente em Março ou Abril de 1976. Qualificou, finalmente, a visita do chefe do Estado mexicano de **histórica** e que foi **uma grande honra para Cuba.**

Echeverria foi o primeio chefe de Estado latino-americano a ir a Cuba desde que Fidel de Castro ascendeu ao Poder.

Revolta de guerrilheiros prevista na Argentina

BUENOS AIRES, 20 — (R) — Guerrilheiros esquerdistas planeiam comandar uma revolta na província de Cordoba, no centro da Argentina e tradicionalmente um reduto da esquerda, segundo afirmou a noite passada o ministro do interior dessa província, José Angel Lujan.

Disse a jornalistas que guerrilheiros e os seus partidários planeavam fazer na sexta-feira uma revolta popular para assinalar o terceiro aniversário da morte de 16 guerrilheiros esquerdistas presos na cadeia da marinha em Trelew, no Sul do país.

Revelou que pediu ao Governo federal reforços da Polícia.

O aniversário da morte dos presos, caso que ficou conhecido na Argentina como o Massacre de Trelew , tem sido marcado todos os anos por atentados bombistas e ataques de outro género.

Contudo, Lujan salientou que, desta vez, esperava um novo cordobazo , uma referência à sublevação de três dias, em Março de 1971, contra os antigos governantes militares da Argentina na cidade industrial de Cordoba, devido à qual perderam a vida 34 pessoas.

Cordoba, considerada como o barómetro político da Argentina, acha-se já indignada por causa do rapto e assassínio, na semana passada, do pai, mãe, e irmã de Mariano Pujadas, um guerrilheiro peronista Montonero morto em Trelew.

Nas últimas seis semanas, a cidade foi alvo de dois ataques nocturnos sincronizados, desencadeados pelos Montoneros, que fizeram explodir bombas em edifícios e debaixo de veículos e ocuparam as ruas centrais de Cordoba, enquanto enfrentaram a Polícia.

Num dos ataques perderam a vida três Polícias devido à deflagração de uma bomba. Ambos os ataques foram feitos, à semelhança de episódios semelhantes em Buenos Aires e noutras partes do país, para demonstrar a força dos guerrilheiros e exigir a demissão da presidente Maria Estela Peron.

Elementos do I.R.A. libertados no Ulster

BELFAST, 20 — (FP) — O Governo britânico mandou soltar na terça-feira em Belfast oito detidos políticos simpatizantes do IRA, marcando assim a sua determinação de cessar-fogo na Irlanda do Norte.

Esta decisão foi mal acolhida terça-feira à noite por Harry West, chefe dos United Ulster Unionists, principal partido protestante da convenção constitucional, que declarou que ela é pelo menos surpreedente nas condições actuais.

Os meios lealistas do Ulster acusam as autoridades britânicas de se mostrarem demasiado fracas com os simpatizantes do IRA, que acusam de haver assassinado diversos protestantes nos últimos dias.

A multiplicação dos incidentes não fez, no entanto, desanimar aqueles que em ambos os campos procuram o entendimento. Assim, a Associação para a Defesa do Ulster (UDA), principal organização paramilitar protestante, afirmou na segunda-feira que está pronta a encontrar-se com o IRA e os outros grupos para-militares católicos para tentar achar um meio de pôr termo á vigilância intercomunitária na província.

Kissinger a caminho de novo acordo no Sinai

WASHINGTON, 20 — (R.) — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, parte hoje, à noite, para Israel, a fim de conseguir um novo acordo de paz no Médio Oriente, envolvendo um cessar-fogo por três anos.

Quando se preparava para discussões ao mais alto nível em Jerusalém e Alexandria, o dr. Kissinger afirmou julgar que o proposto acordo entre Israel e o Egipto aliviaria a pressão árabe quanto à suspensão do Estado Judaico das Nações Unidas.

Espera-se que a viagem do chefe da diplomacia norte-americana dure cerca de dez dias e o dr. Kissinger disse que poderá ter que voltar ao Médio Oriente, após a sessão especial da Assembleia Geral da ONU, em 1 e 2 de Setembro.

Fontes diplomaticas notaram que após ser negociado o acordo devido às diligências do Dr. Kissinger, peritos israelitas e egípcios terão de resolver pequenos detalhes finais como aconteceu no primeiro acordo sobre separação de efectivos militares, firmado em Janeiro de 1974.

Polícias em greve desobedecem à autoridade

. SAN FRANCISCO (CALIFORNIA), 20 — (F. P.) — A maioria dos 1.935 polícias da cidade de S. Francisco que se encontram em greve desde anteontem ignorando terça-feira uma decisão da justiça ordenando-lhes o regresso imediato ao serviço.

O presidente do Município, Joseph Alioto recebeu entretanto os representantes dos grevistas, aos quais expôs um plano que, segundo ele, poderia ser a chave para a resolução rápida deste conflito, dado que inclui um aumento de treze por cento dos salários.

As propostas da Municipalidade não são ainda do conhecimento público. Na segunda-feira, horas antes do inicio do movimento reivindicativo, o presidente da Municipalidade ameaçara demitir todos os agentes que não se apresentassem nos seus locais de trabalho.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

INCERTEZA E INQUIETAÇÃO EM ESPANHA

Possível vitória da extrema-direita depois do Conselho de Ministros

MADRID, 20 Do correspondente da ANI, Manuel Lopes — A Espanha vive e conhece de si mesma neste momento, uma inquietante incerteza do dia de hoje e do futuro, como se estivesse apenas entregue ao sortilégio das mais estranhas manipulações.

O caminho parece ser o da extrema-direita sob várias formas, de um fascismo triunfalista e opressor, mas nem isso está claro, acentuando-se e prolongando-se a grave crise política em que o país se encontra.

Entretanto, a capital política deslocou-se nas últimas semana para La Corunha, para onde se transferiu o generalíssimo Franco em gozo de férias, jogando animadas partidas de golfe que a televisão transmite longamente nas horas do almoço, passeando de iate no mar, reunindo-se com importantes personalidades ou convivendo com familiares e amigos de posições políticas inequívocas, como o genro marquês de Vilaverde , etc.

Franco continua a ser, apesar dos longos oitenta anos ultrapassados, o protagonista, o mistério indecifrável de decisões pessoais de que está dependente toda a Espanha e meio mundo.

Parece que ninguém sabe o que vai acontecer. O Governo contra quem se está desencadeando há semanas violenta campanha de descrédito e rumores dando-o praticamente como demitido, transferiu-se para a Galiza e sexta-feira participará do Conselho de Ministros presidido por Franco, e a que se está dando a máxima importância, embora possa surpreender também a falta de decisões que correspondam á expectativa criada a todos os níveis.

ESPECULAÇÕES E RUMORES

Os jornalistas tentam penetrar nos segredos, envolvidos num místico e irritante mistério galego. Apenas nos chegam desde La Corunha, da viva voz ou nas páginas dos jornais, as especulações, os rumores, uma das maiores confusões em que se transformou ultimamente o pandemónio de informação neste país.

A primeira visita importante que Franco recebeu em La Corunha foi a do presidente das Cortes, Rodriguez de Valcarel, representante no sistema da ala extrema-direita, um dos protagonistas da escalada do poder que esse sector organizou com a prorroga da legislatura das Cortes que supõe a ocupação dos postos chave do regime entre as quais a de chefe do Governo, pois a operação política planeada inclui a substituição de Arias Navarro.

Valcarel, que levou adiante o projecto de prorroga contra o Governo e afirmações poucos dias antes de Arias, no sentido de que não havia motivo nem interesse para esse acto, era considerado candidato a chefe do Governo ou à reeleição como presidente das Cortes onde continuaria a sua actividade de controlo do poder ou de apoio.

Depois esteve dois dias com o príncipe sem que a sua presença lhe desse na ocasião mais importância. Chegaram os familiares de Franco, e ainda que se defenda o carácter pesssoalíssimo das decisões que toma, ninguém duvida da influência que exercem sobre ele.

Mais tarde, o chefe do Estado receberia, imprevistamente, Arias Navarro, depois de todas as especulações e continua a admitir-se que as relações entre o chefe do Estado e do Governo não vão muito bem.

GRANDE SURPRESA

Mas a grande supresa foi o anúncio no fim da semana passada da visita próxima de Juan Carlos a La Corunha para entrevistar-se com Franco, a pedido deste. Pensou-se e pensa-se que este facto é de grande importância. Juan Carlos chegou ontem directamente de avião desde Palma de Maiorca onde deixou mulher e filhos em férias para entrevistar-se longamente com o generalíssimo.

Pensava-se que o príncipe permaneceria esta semana em La Corunha e assistiria na próxima sexta-feira ao Conselho de Ministros quando ouviria de Franco importante decisão.

Segundo se informava hoje, Juan Carlos regressará amanhã a Palma de Maiorca e possivelmente não acontecerá o que se especulava, embora não seja imprescindível a presença para a decisão de entrega de alguns poderes.

Alguns jornais, ontem e hoje, tentaram tirar importância a esta visita, que continua, no entanto, a considerar-se significativa.

Falava-se hoje em Madrid, reproduzindo informações chegadas de La Corunha, que Juan Carlos seria nomeado sexta-feira capitão-general do Exército posto só ocupado por Franco , como passo prévio para uma próxima transferência de poderes. Corre também a eventual nomeação do Infante Filipe (fez a primeira comunhão esta Primavera , como sucessor do sucessor, facto que, de certo modo ridículo, nem pode merecer mais atenção, a não ser a que o contexto próprio lhe dá.

Entretanto, como notícia surpreendente que nos leva a crer que todo o imprevisto pode acontecer nesta incrível Espanha, Arias Navarro acaba de chegar ao Pazo de Meiras, como hospede especial de Franco até dia 22. Também se entrevistará com o príncipe.

Entre os acontecimentos importantes dos últimos diasdeve anotar-se a visita que Fraga Iribarne fez a Franco, com quem conversou mais de duas horas, no último sábado e sobre que se tem especulado muito. Fraga Iribarne foi apresentado como candidato possível para alguns sectores a cargo importante que poderia ser o de chefe de Governo, mas a informação não tem mais valor para quem conhece algumas incompatibilidades entre os autoritarismos de Franco e de Fraga.

Não se sabe o que Fraga conversou com Franco, supõe-se que tenha sido algo importante. Especula-se que terá posto, como condição da sua participação na vida política fazendo um pouco do seu jogo e do sistema, a continuação de Arias como chefe do Governo neste período de transição. No mesmo dia, um dos mais íntimos colaboradores de Fraga, Carlosmendo, escrevia um artigo no jornal ABC» denunciando a campanha contra Arias Navarro promovida pela extrema-direita.

CRIADAS DUAS NOVAS ASSOCIAÇÕES

MADRID, 20 — (ANI) — Duas novas associações políticas, Frente Espanhola e Frente Institucional, foram autorizadas ontem na reunião da comissão permanente do Conselho Nacional do Movimento.

No entanto, a Frente Espanhola, promovida pelo antigo ministro Raimundo Fernandez Cuesta, terá de mudar o seu nome, e a Frente Institucional (de tendência tradicionalista) terá de clarificar alguns pontos do seu programa.

PRÉMIOS PARA ISRAEL

JERUSALÉM, 20 — (A. N. I.) «. . O Estado de Israel receberá cerca de dois mil milhões de dólares em auxílio financeiro dos Estados Unidos, além de garantias de fornecimento de petróleo, como parte do acordo interino no Sinai com o Egipto, revelaram círculos políticos israelitas.

Washington procederá também a venda a Israel de «armamento sofisticado» como parte integrante do acordo que está a ser negociado, declarou Yitzah Navon, presidente do Conselho de Defesa do Parlamento e membro do Partido Trabalhista do primeiro-ministro Yitzah Rabin.

Navon deu uma descrição detalhada do acordo israelo-árabe, revelando algumas cláusulas que não tinham sido até agora tornadas públicas.

No acordo indirecto realizado entre as duas partes através de Washington, estão «previstas garantias» para uma redução do boicote árabe e de propaganda contra Israel, afirmou Navon.

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

O sexo dos anjos e as grandes batalhas

A BATALHA DE NERETVA
Realização: Veljko Bulajic, 1973 (Jugoslavia-Itália-Alemanha)
Argumento: Urro Piro
Fotografia (Eastmancolor e Panavision): Tomislay Pinter;
Intérpretes: Yul Brynner, Orson Welles, Silva Koscina, Franco Nero, Hardy Kruger, Curd Jurgens, Milena Dravic, etc..
Distribuição: Filmes Lusomundo;
Estreia: Cinema Eden

Que os países de Leste conseguem ombrear, sem fazer figura de pobres, com os países capitalistas, em matéria de superproduções cinematográficas, eis o que não necessitaria de novas confirmações, mesmo para um público ainda mal informado sobre os panoramas cinematográficos da Europa Central até à U.R.S.S.. Bastam-nos para tanto **A Guerra e Paz**, a **Anna Karenine**, a **Última Cruzada** e mais alguns títulos que por cá já passaram com proveniência «Leste». A «Batalha de Neretva, do jugoslavo Veljko Bulajic, mais não faz do que confirmar, portanto, o que já sabíamos.

Com um elenco monumental (e ocidental, para assim assegurar a venda no Ocidente), **A Batalha de Neretva** repisa, ponto por ponto, as receitas ocidentais para fazer uma superprodução: grande número de figurantes; monumentalidade de propósitos épicos; um conjunto de situações que agradem a vastas plateias, contentando cada sector através do seu episódio; intercalar a aventura com a emoção, esta com o elogio da coragem e da abnegação; meter um pouco de amor (aqui a cargo de Silva Koscina); definir com clareza os «bons» e os «maus» (aqui os «bons» são os **partizans** de Tito, os russos seus aliados, e também os americanos e os ingleses de Churchill, e os «maus», os nazis, os fascistas italianos e os fascistas jugoslavos); desenvolver com **suspense** os acontecimentos militares decisivos, etc.. Em tudo isto **A Batalha de Neretva** se não distingue de qualquer superprodução ocidental. Somente os ocidentais talvez fossem mais económicos nos elogios aos **partizans** de Tito... De resto, este filme poderia ser rodado nos estúdios de Dino de Laurentiis ou nos de Pinewood ou da Warner Bros.

Resta dizer que a ideia de Veljko Bulajic era muito justamente homeagear a coragem dos heroícos defensores da Jugoslávia, durante a II Guerra Mundial, reconstituíndo os aspectos mais dramáticos de uma das batalhas essenciais desenroladas nos Balcãns: a que tomou o nome do rio Neretva. Diga-se ainda que Bulajic o faz bem, dentro dos esquemas escolhidos. Os esquemas é que nos parecem de lamentar.

A VISITA MARAVILHOSA
Título original: La Merveilleuse Visite
Realização: Marcel Carné, 1975 (França)
Argumento: Marcel Carné, Diddier Decoin e Robert Valey de H.G. Wells;
Intérpretes: Gilles Kolher, Deborah Berger, Roland Lesaffre, Jean-Pierre Castaldi, etc..
Distribuição: Mundial Filmes;
Estreia: Cinema Vox

Eis o tipo de filme de que já nos julgávamos curados. Mas a verdade é que o que tem de ser tem muita força e **A Visita Maravilhosa** aí está, reclamado como o «**Primeiro filme francês e ser estreado com o apoio da crítica**». O que é novo para nós. Além de que, que se saiba, a crítica francesa foi de uma agressividade compreensiva para com esta obra exemplar de senilidade e frustação. E evidente que Carné é, nada nem ninguém lhe tira essa honra, um dos primeiros nomes do cinema francês das décadas de 30 e 40. Está na história. Pena é que tenha deixado a história, de companhia com o anjinho Jean, para nos patentear tão confrangedora prova de decadência.

O argumento parte de um romance de H. G. Welles. Um anjo desce à terra e acaba por dela ser escorraçado pelos homens em fúria, nada virados para valores que não sejam o seu egoismo e o seu bem-estar. A própria igreja, na pessoa de um pároco de aldeia, hesita na crença.

Para corporizar um tal filme necessitava-se de um cineasta com a visão rigorosa da realidade e a intuição onírica de um outro espaço. O que tivemos foi um homem chamado Carné, que a lembrança de **Drôle de Drame, Quai des Brumes, Hotel du Nord, Le Jour se Leve, Les Visiteurs du Soir, Les Enfants du Paradis ou Les Portes de la Nuit** nos impede de ir mais além. Se dos anjos continuamos a desconhecer o sexo (mas a partir de agora são muitas as pistas), a verdade é que de Carné se sabe presentemente a total incapacidade. Raros são os eleitos que envelhecem em glória.

A EVITAR

Alguns títulos a evitar, entre os estreados nos últimos dias: uma paródia ao Papillon, com os inacreditáveis Cicio e Ingrassia: **FARFILLON**, de Ricardo Pazzaglia; um «policial» negro, **CIDADE EM FÚRIA**, de Sergio Martino; uma comédia também italiana, sobre o Santo «descanonizado», **O SANTO PATRONO**, de Adalberto Albertini; aindaitaliano, um **western** de mau carácter... **E VIERAM 4 PARA MATAR SARTANA**.

Dois títulos que as crianças podem ver, sem grandes proveitos todavia: **UM POR TODOS... Todos por um**, segunda parte dos «Mosqueteiros», versão Les Charlots e **O ÍNDIO VALENTE**, de Bernard McEveety, com assinatura de estúdios Walt Disney.

A ESCOLHA DA SEMANA

Entretanto, na nossa «escolha da semana» propomos à consideração do leitor aqueles que nos parecem ser os títulos mais importantes, entre os presentemente em exibição nos **écrans** da capital. Assim teremos, sem qualquer ordem especial:

— **OS CONTOS DE CANTUÁRIA**, de Pier Paolo Pasolini (Itália), no S. Jorge;
— **OS CONTOS IMORAIS**, de Valerian Borowczky (França), no Castil e Estudio 444;
— **BALBÚRDIA NO OESTE**, de Mel Brooks (EUA), no Estúdio Apolo 70;
— **ONDE FICA A GUERRA?**, de Jerry Lewis (EUA), no Caleidoscópio;
— **SOU CURIOSA**, de Vilgot Sjoman (Suécia), no Satélite;
— **A FREIRA DE MONZA**, de Eriprando Visconti (Itália), no Roxy;
«.. **FRANKENSTEIN JUNIOR**, de Mel Brooks (EUA), no Cinebolso;
«.. e, vamos lá, **O TRIO INFER-«NAL**, de Francis Girod (França), no Condes e Londres.

Sessão clássica com "O cardeal"

Dois Globos de Oiro da crítica mundial (melhor argumento e melhor actor secundário) distinguiram o filme de Preminger «O Cardeal». A crítica afirmou:

«Otto Preminger não se limitou a fazer cinema focando os grandes problemas de um passado ainda próximo ou a dar-lhes actualidade. Em «O Cardeal» transportou para a tela um dos conflitos que mais afligem o mundo de hoje, — o racismo». E ainda:

«O filme reúne amplas condições de êxito, que lhe asseguram uma posição de excepcional relevo entre as produções de mais alto mérito exibidas esta temporada. Concorrem para isso, em junto equilibrio, o prestígio e a dignidade que a obra manifesta em todos os seus aspectos».

Tom Tryon na figura do Cardeal Fermoyle, Romy Schneider, Raf Vallone e John Huston são os intérpretes deste filme que o Império exibe amanhã pelas 18.15.

A vida dos mineiros em teatro

Vai ser adaptada ao teatro por Serafim Gesta, membro da comissão de dinamização cultural, a vida dos mineiros de S. Pedro da Cova (Gondoma), muito particularmente a dura luta que travaram durante a greve de 1923.

A obra estará em ensaios dentro de algumas semanas, pelo Grupo de Teatro Circulo e será exibida em locais onde existam comissões de moradores, oficinas e fábricas e muito possivelmente, em zonas agrícolas, para os camponeses. ses.

"Aventuras e desventuras dos herois castrados"

O Grupo de Trabalhadores de Teatro da Casa da Comédia, depois de alguns espectáculos ao ar livre em diversos pontos de Lisboa, volta a apresentar na Casa da Comédia, todas as noites até dia 23 do corrente, o espectáculo «Aventuras e Desventuras dos Heróis Castrados».

Depois daquela data o Grupo entrará em digressão por localidades perto de Lisboa e, mais tarde, pelo Norte e Sul do País nas Campanhas de Dinamização Cultural do M.F.A.

O Grupo conta estrear ainda outro espectáculo dentro desta época que está já em breparação.

O espectáculo no mundo

JEANNE MOREAU REALIZADORA

PARIS, 20 — (F.P.) — A actriz francesa Jeanne Moreau, após 25 anos de carreira como intérprete (mais de 30 filmes), passou para o lado de lá da câmara e tornou-se realizadora. Moreau anunciou agora em Paris a primeira volta de manivela do filme «Lumiere» (título provisório), para o qual escreveu o enredo.

A nova realizadora interpretará porém um papel neste filme,ao lado de Lucia Bosé (italiana), de Francine Racette (canadiana) e de Caroline Carier (francesa). Mas este filme «Conjugado no Feminino» (16 papéis de mulheres, no total) também terá 27 papéis masculinos, interpretados nomeadamente por Keith Carradine (Estados Unidos), Bruno Graz (Alemanha Federal), Jacques Spiesser e Francis Huster (franceses).

A rodagem durará oito semanas.

«É um filme acerca da vida de todos os dias», indicou Jeanne Moreau. A acção começa numa segunda-feira e termina sexta-feira da mesma semana. Durante esses cinco dias, as personagens conhecerão as alegrias e os pesares de cada um, em torno dos problemas criados pelas crianças, os pais, a família, o dinheiro.

CINEMA CUBANO

KINGSTON, 20 — A película cubana «El otro Francisco» obteve o prémio especial do segundo festival cinematográfico da Jamaica que se realizou em Kingston.

O realizador desta longa metragem, Sergio Giral, recebeu o prémio para a melhor direcção entre os filmes apresentados procedentes dos Estados Unidos e de países das Caraíbas.

«El otro Francisco» participou no recente festival cinematográfico realizado em Moscovo onde o actor cubano Miguel Benavides, protagonista do filme, recebeu o prémio da melhor interpretação.

A película premiada é a mais recente produção do Instituto Cubano de Arte e Industria Cinematográficas (ICAIC).

SALTOS ALTOS

LONDRES, 20 — (R.) — A estrela cinematográfica americana, Bárbara Streisand, a aristocrata britânica, lady Jane Wellesley, e a cantora «pop» Gary Glitter foram hoje criticadas pelo conselho de segurança britânico por usarem sapatos perigosos.

De acordo com o conselho, as três mulheres têm sido vistas a usar sapatos com saltos de pelo menos dez centimetros de altura, muitas vezes com palmilhas altas também, o que constitui o pior exemplo de calçado para o público.

Um informador do conselho disse «esse género de sapatos faz as pessoas cairem ou torcerem os tornezelos. Talvez seja engraçado, mas pode constituir uma verdadeira ameaça provocando acidentes desnecessários».

Lady Jane é uma das companheiras habituais do herdeiro do trono britânico, príncipe Carlos.

ELVIS PRESLEY

Nova York, 20 — (ANI) — Dois milhões e meio de dólares (62 500 contos) foram oferecidos a Elvis Presley, divo d «rock», para interpretar a figura de Rodolfo Valentino num filme extraído do espectáculo musical italiano «Ciao Rudy».

A iniciativa partiu do produtor norte-americano Bill Sargent que anunciou ir levar à cena no famoso «Radio City Music Hall», de Nova York, e depois na Broadway, a peça que na Itália teve como protagonista Marcelo Mastroianni.

Pelo que respeita à participação de Presley, Sargent disse que ainda não tinha recebido resposta do cantor.

PUGILISTAS NO CINEMA

GENOVA (Itália), 20 — O pugilista Nino Benvenuti, ex-campeão mundial dos «médios», será provavelmente o protagonista, com Franco Gasparri, de um novo filme sobre o tráfico de armasse outras ileglidades altamente rendosas.

Além dos actores norte-americanos Arthur Kennedy e Richard Widmark, fará também parte do elenco outro pugilista: Carlos Duran.

«Ulimatum alla citta», título da película, entrará em programação em Janeiro próximo.

A C.P. INFORMA:

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS DA LINHA DA BEIRA BAIXA

Por motivo de conclusão dos trabalhos de renovação da via entre Pampilhosa e Mortágua, são feitas as seguintes alterações, a partir do dia 21 de Agosto de 1975:

Comboio n.º 1211 com partida de Coimbra às 11-55 h e chegada a Santa Comba Dão às 13-11 h. Restabelecida a sua marcha no percurso compreendido entre aquelas duas estações.

Comboio n.º 1321 com partida de Pampilhosa às 17-33 h e chegada à Guarda às 21-08 h. Restabelecida a sua circulação em todo o trajecto.

Comboio n.º 315 com partida de Pampilhosa às 18-45 h e chegada à Guarda às 21-37 h. Restabelecida a sua marcha no percurso compreendido entre as duas citadas estações, deixando, porém, de efectuar paragem nas estações de: Luso-Buçaco, Oliveirinha-Cabanas, Canas-Felgueira, Contenças, Fornos de Algodres e Pinhel.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E PRODUTOS ALIMENTARES AFINS DO DISTRITO DE LISBOA

AOS TRABALHADORES DA PANIFICAÇÃO

COMUNICADO

Um grupo de trabalhadores da Panificacão, que pretende concorrer com uma lista candidata às eleições marcadas para o dia 24 de Agosto de 1975, e fundamentando que pelo facto de alguns elementos que a constituem se encontrarem no gozo das suas férias, os impossibilitou de entregar a sua candidatura dentro dos prazos e termos previstos na lei, apresentam o pedido de adiamento destas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Consultada por esta a Lista A, já constituída nos termos e prazos legais, e, tendo reunido no dia 15 do corrente para deliberar sobre o assunto, considerou a mesma que não devia retirar a possibilidade de permitir aos sócios deste Sindicato a liberdade que todo o cidadão deve ter, de escolher entre duas ou mais listas, qual a que considera apta a gerir os destinos do seu Sindicato.

De acordo com o decisão da lista A, a Mesa da Assembleia Geral marca nova data para a realizacão da Assembleia Eleitoral, que passará a ser 28 de Setembro de 1975.

Criadas as condições suficientes para satisfazer as aspirações destes associados, apela a Mesa da Assembleia Geral para o cumprimento dos prazos e termos previstos na Lei Sindical.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Ferreira de Brito

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep de conf...
v. João XXI, 5-D — Rua Infanta ... 16 55-C

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

OTELO RIMA COM MELO. MAS É VERDADE ?

. Aconteceu televisão. Ontem. Bastou para tanto a presença de Mário Murteira, membro do I Governo revolucionário português.

Mário Murteira é a antítese do jogador habilidoso na arte de driblar o povo. Repele os gestos fáceis, o sorriso de anjo bochechudo, a arteirice do armanço ao popular. As trucagens literárias da artilharia dialéctica com que, na barra dos tribunais, se defendiam os magnates (antigamente, claro, o que não quer dizer que, um dia, se for necessário, enfim...) esses truques da resposta na ponta da língua também não são com ele. Mário Murteira parece ser a pessoa mais indicada para não contactar com o grande público partido em milhões de bocadinhos que é a audiência da televisão.

E no entanto, a sua intervenção de ontem constituiu uma vitória exemplar. A simplicidade, sem cair na batota do infantilismo; a força da verdade que transparecia em cada palavra; e, ao nível televisual, a naturalidade de processos através dos quais dificilmente se via quando lia ou quando improvisava, eis aqui alguns dos factores que contribuíram para fazer, da simples presença de um rosto, uma grande vitória da televisão.

Quem sabe de TV, sabe quando isto acontece pouco.

MÁRIO MURTEIRA! A FORÇA DA VERDADE

Mário Murteira veio apresentar não um relatório, mas como que o prefácio (ou a promessa) de um relatório. Breve, como se calcula, mas revelador de alguns aspectos da nossa experiência após o 25 de Abril.

Na sua opinião, e muito justamente, o IV Governo Provisório foi, dos Governos de coligação, o que mais se adiantou no caminho para o socialismo. Com a grande derrota da reacção no 11 de Março, o grande capital encolheu as patas, a revolução avançou sob o impulso do Conselho da Revolução, verdadeiro motor das conquistas populares. Com a aura revolucionária do Conselho coincidem as nacionalizações da Banca e dos Seguros e outras iniciativas.

A inoperância do IV Governo vai-se acentuando à medida que o equilíbrio se degrada dentro do Conselho da Revolução. Com o motor gripado, como querem que o carro ande...

Por outro lado, as chantagens do capitalismo internacional começam a escalada. A crise incendeia-se com as saídas do Governo do P.S. e do P.P.D., alicerçadas em motivos pueris. Factos posteriores provam que estas duas organizações contavam com certos apoios, fortes apoios: aí está, para prova, o documento do major Antunes, a passar rasteira ao V Governo, cujo nascimento tanto fora perturbado pela crise.

Por aí, dizia-se à boca pequena (e à boca grande) que este Governo ia durar pouco. A Imprensa europeia ocidenal glosa, gostosamente, esta possibilidade. A social-democracia lá sabe quem são os seus amiguinhos. E viva a independência nacional...

De súbito, porém, os portugueses encontram-se com um Governo revolucionário, sem vinculações partidárias. Um Governo capaz de agir. Em poucos dias, medidas de grande alcance são tomadas. Liberto como está de forças contra-revolucionárias no seu seio, o V Governo caminha decididamente para a Reforma Agrária, institucionalizando-a; nacionaliza a CUF; vai ao encontro de maior auxílio aos pequenos e médios agricultores; lança o formidável projecto da barragem do Alqueva, fonte de riqueza; e, como nos diz Mário Murteira, estuda-se já a exploração intensiva e aproveitamento das piritas de Aljustrel e das potencialidades agrícolas e industriais da Cova da Beira e da Bacia do Mondego.

As palavras serenas de Mário Murteira são de grande confiança e optimismo no desenvolvimento económico do País. Exacto. Até porque, a partir de agora, temos um Governo que quer trabalhar com e para as classes trabalhadoras. Um Governo estável e de mãos limpas.

Simplesmente, para que esse Governo possa trabalhar à vontade exige-se, como o recordou Mário Murteira, coesão interna e poder revolucionário.

PARA VENCER O FASCISMO

Vê-se, à vista desarmada, que este Governo tem a confiança popular e merece, portanto, a confiança e apoio do Movimento das Forças Armadas. E o que acontece?

. Acontece que as **bocas** fervilham nas folhas de certa Imprensa: que o Otelo está feito com o Melo, que estão a fundir os dois planos num só, que se projecta um novo Governo de coligação (coligação? Com quem?) que a coisa está mesmo para muito breve...

O que perturba o nosso povo, a classe trabalhadora consciente deste País, é a ausência dum desmentido. Otelo Saraiva de Carvalho e o Movimento das Forças Armadas embarcam assim na ambiguidade das águas turvas, com tudo quanto isso representa de perigoso para a opção socialista definida no P. A. P.

Tenho uma terrível dificuldade em imaginar certas situações como seja a de um Otelo Saraiva de Carvalho anticomunista e receptivo a certas alianças com o diabo. Não posso imaginar assim um homem a quem Fidel chamou camarada revolucionário e herói da Revolução portuguesa. Certos abraços, sob o olhar puro de «Che» Guevara, comprometem para a vida e para a História.

Sei do que é capaz, no campo destruidor do boato e da intriga, a força da contra-revolução. Mas o povo português quer uma resposta concreta às seguintes perguntas:

. — **É ou não verdade que o V Governo está no caminho do socialismo, com absoluto respeito pelas decisões históricas através das quais o M. F. A. se comprometeu com o povo português?**

. — **É ou não verdade que Otelo pretende plataformizar com Melo?**

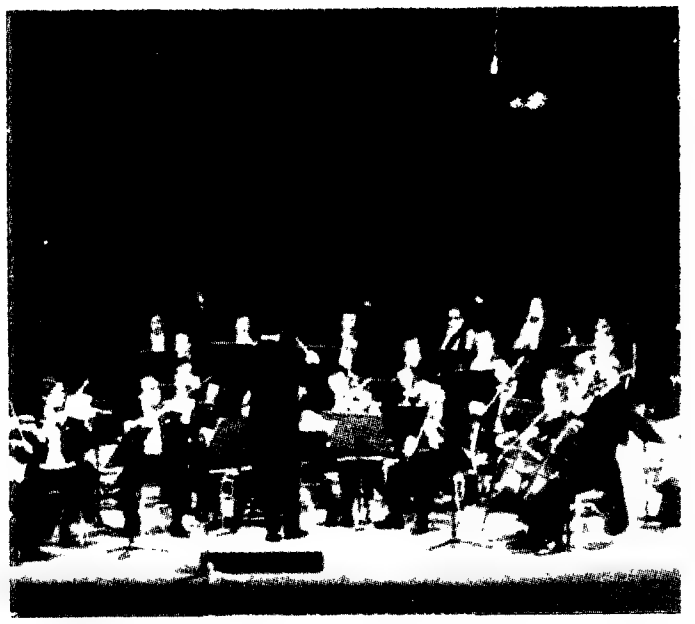
. — **É ou não verdade que se está a pretender impingir-nos um VI Governo, feito nas costas do povo?**

Brinque-se com tudo menos com o povo português. O povo português vê no general Vasco Gonçalves a imagem do seu destino, a força do M. F. A. A arraia miúda tem uma especial simpatia pelo general Otelo Saraiva de Carvalho por considerar que ele está com as classes mais desprotegidas, ao lado de Vasco e de outros oficiais, sargentos e praças do M. F. A. fiéis ao socialismo. O povo português quer que essa coesão, de que fala Mário Murteira, se mantenha, para vencer a crise, para estrangular de vez o fascismo e os seus padrinhos a longo — ou curto prazo. O fascismo que por aí já se estadeia. Vergonhosamente.

P. S. — O Telejornal **cometeu a rara proeza de não fazer qualquer referência, de não dar sequer uma imagem, da** meia hora parada **contra o fascismo, organizada pela Intersindical. Que grande ginástica, pá!**

. **Aqui para nós: não tens vergonha?** — **M. C.**

Hoje



Concerto «Promenade»

I PROGRAMA

19.00 Telejornal
19.05 TV Juvenil
19.30 D. Quixote
20.00 Com todas as letras
20.30 Telejornal
21.05 Histórias da TV Cubana
21.30 Responder ao País
22.00 Eurovisão — Primeira noite dos Concertos Promenade
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

21.00 D. Quixote
21.30 Telejornal
22.00 Documentário
22.30 Callan

DESTAQUES

I PROGRAMA

Responder ao País (21.30)

II PROGRAMA

Documentário (22.00)

SIEMENS

SIEMENS ESTORIL Retail

Amanhã

I PROGRAMA

19.00: Telejornal; **19.05**: TV Infantil; **19.30**: Smith; **20.00**: Cinema — Ano II; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Movimento das Forças Armadas; **22.00**: Queda das águias — «Valsas da morte»; **23.00**: Telejornal

II PROGRAMA

21.00: Smith; **21.30**: Telejornal; **22.00**: Serviço especial; 22.45: Impacto

GRUPO DE TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA conta

«AVENTURAS E DESVENTURAS DOS HERÓIS CASTRADOS»

Todas as noites, de 3.ª a sábado, às 21.30 h
SÓ ATÉ AO DIA 23 — Maiores 6 anos
R. S. Francisco de Borja, 24 — Marc. Tel. 60 72 99

UMA REVISTA POPULAR!
no TEATRO MONUMENTAL
Tel 55513 (AR REFREGERADO)
HOJE: 2 SESSÕES: 20.45 e 23 horas
Domingo a tarde às 16 horas
VASCO MORGADO APRESENTA

LISBOA ACORDOU...

Poema Eduardo Damas, Carlos Coelho, José Vilhena
Música João Mário, João Vasconcelos, Manuel Paião
MILÚ ★ CARLOS COELHO ★
AIDA BAPTISTA ★ OCTÁVIO DE MATOS
artista convidada
DELFINA CRUZ
atracção nacional
HELENA TAVARES
no «compère» CARLOS MIGUEL
O internacional VIP BALLET 13 encabeçado pelas coelinhas
(Não aconselhável a menores 18 anos)

CENTRO DE PRODUÇÃO
Teatro
A RTP apresenta todas as noites, às 21.30 h., e aos domingos também, às 16 h., a peça de Miguel Franco
«LEGENDA DO CIDADÃO MIGUEL LINO»
Desc. às 2.as Feiras
Não acons. a menores de 13 anos
Bilheteira - - Tel. 39 70 [illegible]
ABEP — Telef. 32 88 23

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 574073 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Dec. Lei 215-B/75, faz-se saber que a eleição dos Corpos Gerentes deste Sindicato (Assembleia Eleitoral), se realiza no dia 20 de Setembro de 1975 das 8 horas às 24 horas, na sede deste Sindicato em Lisboa (Avenida da República, 29) e ainda nas Delegações de: Torres Vedras (Rua Tenente Valadim, 57), Vila Franca de Xira (Rua Serpa Pinto, 136-2.º) e Amadora (Av. General Humberto Delgado, ex-Av. Marechal Carmona, lote H).

Lisboa, 19 de Agosto de 1975.

Pela Comissão Directiva
Artur Manuel Mendonça Rodrigues

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Desloca-se ao domicílio grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13 B - Rua Macau, 8

Nacional

24 horas na pele de um desempregado

Continuação da pág. 11

Ainda se estivesse empregado, se tivesse dinheiro no bolso, se tivesse uma cama à sua espera... E se calhar, se tivesse tudo isso não pensava em tudo aquilo, não se preocupava, estava-se nas tintas, como milhares de outros se estavam nas tintas para milhares de outros, como milhares de ricos se estavam nas tintas para milhões de pobres, de pedintes... Em suma, a herança do fascismo. Como era monstruosa!

Cada vez mais cansado, interrompeu os seus pensamentos fulgurantes, atónitos, imparáveis! e atirou para os companheiros de infortúnio e de madrugada:

Vocês vão continuar por aí às voltas?

Agora é que é porreiro. A estas horas a gente «faz» sempre qualquer coisa...

Desculpou-se com dores de cabeça, falou-lhes do seu cansaço e disse-lhes, mentindo, que talvez conseguisse dormida em casa de uma pessoa mais ou menos amiga.

— E pá, vê lá, se quiseres vir com a gente...

Agradeceu e despediu-se prometendo encontrar-se com eles no dia seguinte no mesmo local onde haviam sido apresentados.

De novo só o cansaço cresceu. Mais umas tantas voltas, encontrar um refúgio, estender-se ou sentar-se e repousar. Arrependeu-se de não ter continuado com «eles». Porque retrocederá, porque fugira? No fundo, aquele orgulho burguês de não querer aceitar a «esmoia» de uma dormida de tipos sem eira nem beira...? Talvez sim, talvez não. Ou talvez o medo de «eles» atraírem as atenções da autoridade... E depois? E daí? Não era ele também um tipo sem eira nem beira?

Súbita, a fome! Qual fascável envolvendo-se-lhe nas entranhas, puxando-as, repuxando-as, rasgando-as! Tão intensa, tão furiosa, tão irremediável! Vê aproximar-se um vulto. Tem um nó na garganta, o rosto ferve-lhe, as mãos estão geladas: «É escuro. Ainda é escuro. Vou aproveitar. Tem de ser...» E, decidido, dirige-se ao homem que dele se aproxima:

— O senhor desculpe, empresta-me algum dinheiro para comer?...

ROBERTO CORDEIRO

45 horas de trabalho

Quarenta e cinco horas semanais é a duração máxima do tempo de trabalho dos funcionários da Administração central, local e regional, incluindo federações de municípios e serviços municipalizados, pessoas colectivas de direito público, designadamente os serviços e institutos autónomos, e pessoas colectivas de direito privado e utilidade pública administrativa.

Este limite foi fixado por despacho do ministro da Administração Interna.

Resposta da Presidência da República a Spínola

Um documento de sete pontos responde, no essencial, à carta do ex-general Spínola enviada ao Presidente da República. Para onde vai Portugal, missiva escrita por aquele ex-militar ligado ao capital monopolista, onde se dizia que a democracia era irreconciliável com a situação em Portugal e que o País devia ser pacificado na base da autoridade consentida e na vontade manifestada do seu voto, além de aludir à anarquia e ao caos moral, bem como ao tempo que Costa Gomes tentava ganhar enquanto corria o sangue em Angola, tem, aqui, através de uma nota da Presidência da República, a merecida réplica.

É legítimo perguntar a um presidente da república para onde leva o País. Um país, um povo, leva-se, ou deve-se auscultar o seu querer e auxiliar a sua realização — começa por perguntar-se na nota.

Se um presidente da república pode levar um povo, por que razão não o levou o senhor ex-general Spínola para onde desejaria — se o povo português lhe merece tantos sacrifícios, como explica que, para suportar as dificuldades do cargo de presidente da república durante seis meses, fora necessário pedir-lhe tantas veses para evitar a sua resignação, que acabou por consumar.

Noutros pontos «... e se o povo português lhe merece tanto carinho, por que resignou com um discurso tão trágico, tão dramático ao invés do que prometera que custou ao País milhões de contos, ao lançar a desconfiança nos investidores e ao tornar inviável todos os financiamentos em estudo...»

se o signatário é tão emotivamente, anticomunista, porque pediu auxílio ao P.C.P. na constituição do primeiro Governo Provisório. Se é tão declaradamente anti-comunista, como pode o seu M.D.L.P. falar em reconciliação de todas os portugueses? Que faria o signatário dos comunistas autênticos e convictos? Não acha o signatário que depois do que fez e do que não fez, poderia aproveitar agora a sugestão simples de servir o seu povo, não perturbando os caminhos que este deseja seguir.»

DIZ ARGEL:

O DISCURSO DE VASCO GONÇALVES FOI O MOMENTO DA VERDADE

ARGEL, 19 — (APS-ANI) — Comentando o discurso do Primeiro-Ministro, português, general Vasco Gonçalves, proferido em Almada, a agência noticiosa argelina APS afirma:

Foi de algum modo o momento da verdade, a hora do balanço e da atribuição das responsabilidades na crise surgida no seio das Forças Armadas. Na grave crise económica, social política e também de autoridade que Portugal atravessa, o Primeiro-Ministro levantou o véu e apelou para a demarcação das forças principais.

Vasco Gonçalves — prossegue a APS — «situou as verdadeiras clivagens do momento, que passam doravante entre aqueles que são socialistas pelos actos e aqueles que o são apenas em palavras, respondendo deste modo ao trabalho de sapa de Mário Soares, que deixa o campo livre às manobras contra-revolucionárias, e, ao mesmo tempo, ao chamado Documento dos Nove, que visava impedir a tomada de posse do quinto Governo:

Prosseguindo no seu comentário, a agência argelina observa:

«A solução deixou de residir nos remendos sucessivos, nos compromissos coxos e nas divergências incessantemente aplanadas e perpetuamente ressurgidas. Doravante é necessário romper os laços, por vezes subjectivos, que ligam no interior das Forças Armadas as diferentes componentes, para reter apenas o aspecto essencial a prossecução do processo revolucionário ou a sua reposição em causa. O avanço ou recuo deste processo está agora condicionado pela posição das Forças Armadas, chamadas a determinar-se em relação às questões postas.

E a concluir

Perante o perigo que a Revolução portuguesa atravessa, o apelo de Vasco Gonçalves à unidade dos patriotas, dos progressistas e dos revolucionários onde quer que se encontrem e seja qual for o partido a que pertençam, parece ser a única alternativa possível.

EM ESPANHA

Quatro portugueses morrem num acidente

ORIHUELA, ESPANHA, 20 ANI) — Uma família portuguesa composta de quatro pessoas pereceu ontem num trágico acidente de viação, nos arredores de Orihuela.

O carro em que viajavam, de Murcia para Alicante, foi de encontro a um camião, tendo morrido todos os seus ocupantes. Os mortos são José Joaquim Gouveia Alves, de 48 anos, sua esposa, Alcina Pereira dos Santos Gouveia Alves, também da mesma idade, Manuel José dos Santos Gouveia Alves, de 18 anos e Jorge dos Santos Gouveia Alves, de 13.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

CONCURSO N.º 3-0092/75

Para fornecimento de equipamento para os Serviços Farmaceuticos, do Hospital S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 3 de Setembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (antigo edifício do Instituto Ricardo Jorge, situado no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 as 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 12 de Agosto de 1975.

Pel'O Chefe do Serviço
a) **Ilídio de Sousa**

A C. P. INFORMA:

Nova Tarifa Geral de Transportes — Passageiros e Bagagens

Em 1 de de Julho de 1975 entrou em vigor a Nova Tarifa Geral de Transportes — Passageiros e Bagagens, a qual estabeleceu profundas alterações às condições anteriormente fixadas.

A referida Tarifa encontra-se à venda nas principais estações, ao preço de 20$00 por cada exemplar.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 574073 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoca-se a Assembleia Geral a reunir no Instituto Superior Técnico (Salão Nobre) — Avenida Rovisco Pais, no dia 5 de Setembro, pelas 21.30 h., com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1974
2 — Informações

A Assembleia Geral terá início à hora marcada com a presença de qualquer número de sócios, ao abrigo do art.º 36.º dos Estatutos.

Lisboa, 18 de Agosto de 1975

PELA COMISSÃO DIRECTIVA
João Henrique Campos Veiga

EPAL
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

ANÚNCIO

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas desta Empresa que foi transferido para a Rua das Flores n.º 105, 1.º, o expediente da Secção de Títulos.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

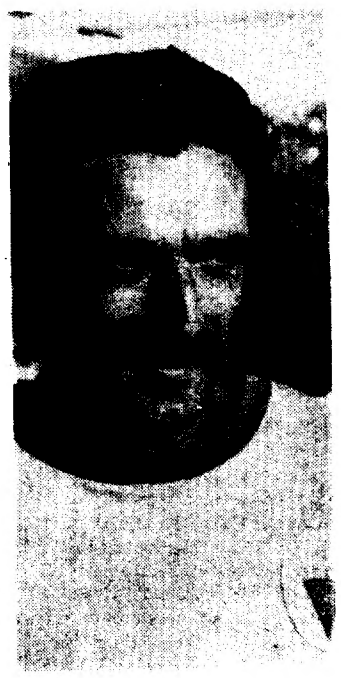
Desporto

COMO VAMOS DE FUTEBOL

TORNEIO DO ESTORIL ANIMA FIM-DE-SEMANA LISBOETA

Para os que já têm saudades de futebol e moram em Lisboa ou estão a passar férias nos arredores, o Estoril Praia organiza no próximo fim-de-semana um torneio quadrangular, que irá decerto entusiasmar os amantes do desporto-rei e chamar à Amoreira muitos espectadores. Enquanto as equipas portuguesas andam por terras de Espanha e o Benfica lá pela Austrália, o Estoril chamou ao seu parque de jogos três turmas nacionais, de craveira regular, a suficiente para poder proporcionar quatro belos desafios de futebol.

Assim, no sábado, a partir das 16 e 15 defrontam-se Académico de Coimbra e Estoril Praia e logo a seguir Vitória de Guimarães e Atlético. No domingo, a partir da mesma hora, defrontar-se-ão os vencidos da véspera e os vencedores no jogo principal, para atribuição dos lugares de honra. O torneio denomina-se Costa do Sol.



Torreso «bom gigante» que veio de Torres parao Benfica e deste clube para o V. Setúbal, vai estrear-se este fim de semana no Estoril Praia, no «I Torneio da Costa do Sol».

V. SETÚBAL

O Vitória de Setúbal estreia-se hoje no III Troféu Cidad de Madrid, actuando frente ao Atlético de Madrid. Outros participantes neste torneio Torpedo de Moscovo e Vasas de Budapeste.

F. C. DO PORTO

O F. C. do Porto continua a sua rodagem para o campeonato que se aproxima hoje à noit defrona no Estádio das Antas o Clube Palestrino, do Chile.

SHACHTEZ

A equipa soviética do Shachtez apresentou-se em Faro actuando frente ao Sporting local. O resultado foi de 4-0 a favor dos visitantes, sendo Vasin com 3 golos a grande figura do encontro.

BOAVISTA

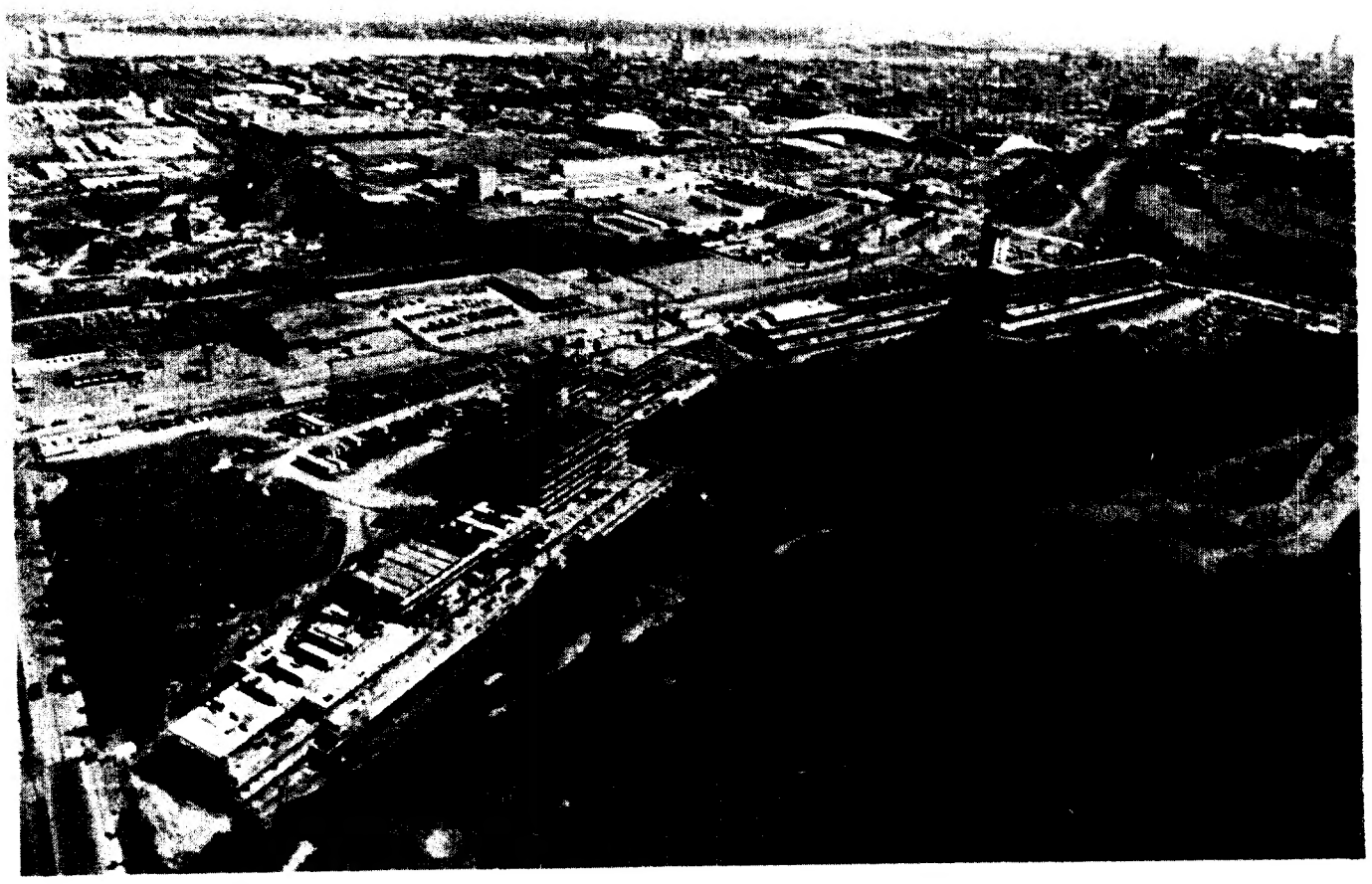
O Boavista já tem adversários para o apuramento dos 3.º e 4.º lugars do Torneio de Saragoça: trata-se do Vojvodina, que foi derrotado pelo Boca Juniores por 4-2.

BENFICA

Muito embora o jogo do Benfica esteja marcado para hoje à tarde, a verdade é que ele já se deve ter realizado: o mistério encerra apenas a diferença de horas que existe entre a Austrália e Portugal. À hora a que esta edição do «DL» começa a circular, já se deve saber qual o resultado...

BELENENSES

A equipa de Peres Bandeira estreia-se amanhã em Torrelavega, actuando frente ao Gijon. Entretanto os dirigentes azuis estão a receber constantes pedidos para novas apresentações: os últimos foram da União Soviética e do Brasil.

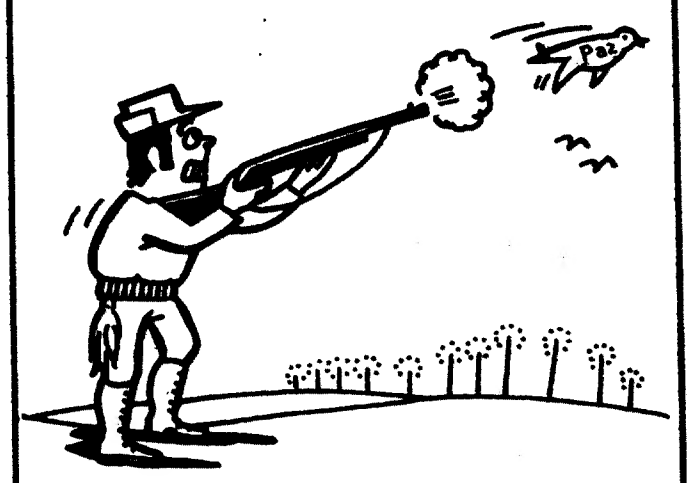


COJO 76

A NOVA CIDADE OLÍMPICA

De quatro em quatro anos, invariavelmente, nasce uma cidade olímpica. A de 1976, que servirá de albergue a todas as representações presentes nos Jogos Olímpicos de Montreal, está quase concluída, conforme a fotografia que hoje publicamos amplamente demonstra. No primeiro plano pode-se ver o estado actual das edificações programadas, vendo-se, em segundo plano, o Parque Olímpico, que aliás já foi mostrado em pormenor aos nossos leitores.

O TRAÇO DE PARGANA



Senhores caçadores: por favor poupem esta ave!

GINCANA VELOCIPÉDICA DO ESTORIL

A exemplo de anos anteriores, vai decorrer no próximo dia 30 do corrente, pelas 15 horas, no Parque do Estoril a já tradicional «Volta a Portugal em Bicicleta» (Miniatura), prova promovida anualmente pela Estoril-Sol.

A gincana destina-se a jovens de ambos os sexos, dos 5 aos 13 anos e as inscrições, gratuitas, encontram-se abertas podendo ser feitas nos Serviços de Promoção e Relação Públicas do Casino Estoril. Os concorrentes serão agrupados por idades, sendo o primeiro grupo constituído por rapazes e raparigas dos 5 aos 7 anos, o ssegundo dos 8 aos 10 anos e o terceiro dos 11 aos 13 anos. Aos dez primeiros classificados de cada grupo serão atribuídos prémios constituídos por taças e medalhas. Espera-se que esta «edição/75» tenha igualmente o concurso de várias dezenas de pequenos ciclistas que percorrerão um percurso traçado ao longo do parque privativo do Casino Estoril.

Este é o sensacional Boavista que promete muito para o próximo campeonato: depois da excelente figura que fez em Caracas, veio ao Porto fazer uma breve escala a caminho de terras de Espanha. As ligações aéreas entre Pedras Rubras e Madrid «estafaram» a equipa, não permitindo o seu normal rendimento frente ao Saragoça. Mas nem por isso a turma de Pedroto desanima...

La fora

TAÇA MOHAMMED V

O Dinamo de Kiev ganhou a taça Mohammed V ao vencer por 3-0 o Ujpeste da Hungria.

Ao intervalo, os soviéticos ganhavam já por 2 a 1.

No jogo para apuramento do terceiro lugar no torneio entre quatro equipas, o Moulbudia clube de Oujda, de Marrocos, derrotou por 2 a 1 os Estudiantes de la Plata, da Argentina.

KARPOV

O campeão de xadrez Anatoli Karpov chegou a Milão acompanhado dos seus compatriotas Tigran Petrosjan e Mikhail Tal. Os três xadrezistas soviéticos vêm participar no torneio internacional de Bruzzuno que se disputa de 22 de Agosto a 14 de Setembro nos arrabaldes de Milão.

Com excepção do americano Bobby Fischer, estarão presentes neste torneio as principais figuras do xadrez mundial. O vencedor receberá um prémio de 12 000 dólares (310 contos).

Entre os participantes destacam-se os nomes de Vlastimil Hort (Checoslováquia), Lajos Portish (Hungria), Svetozar Glioric e Ljobomir Ljubojevic (Jugoslávia), Walter Browe (Estados Unidos) Bent Larsen (Dinamarca), Robert Hubner (Alemanha Federal) e Ulf Andersson (Suécia).

CICLISMO

Rik Van Linden, da Bélgica, venceu a 14.ª edição do «Prémio União» de Dortmund, em bicicleta.

Van Linden gastou 3 horas, 43 minutos e 1 segundo nos 150,5 quilómetros de prova, batendo ao «sprint» André Diedericks, Bélgica (segundo classificado), Dietrich Thurau, Alemanha Federal (terceiro), Frans Van Lloy, Bélgica (quarto) e Edddie Merckx, Bélgica (quinto).

TÉNIS

O Chile pretende que o governo sueco garanta a segurança dos seus jogadores na semifinal interzonas da Taça Davis em Baastad na Suécia, no próximo mês, declarou o presidente da Federação de Ténis Chilena.

Hernan Basagoitia presidente da Federação declarou aos jornalistas nesta cidade: **O Chile deseja não apenas uma garantia da polícia, mas também do governo da Suecia Queremos esta garantia antes de decidirmos se a nossa equipe irá à Suécia.**

Várias organizações suecas ameaçaram tentar impedir o encontro em protesto contra o governo militar direitista do Chile, mas o chefe da polícia de Baastad deu autorização para a sua realização.

O encontro deverá ser disputado de 19 a 21 de Setembro

Geral

UM PAÍS DESTINADO À MISÉRIA

Continuação da pág. 3

num projecto de concentração da Imprensa.

Dezasseis dos vinte diários que o país possuia, deixaram depois disso de ser publicados. Os outros quatro foram colocados sob a vigilância de um organismo de Estado e os seus jornalistas convidados a darem (todo) o seu incondicional apoio à política governamental.

A repressão que atingia tanto os intelectuais como também os revolucionários indica, como se fosse preciso, que o regime de Dacca não tolerava as críticas, em particular quando elas se dirigiam ao seu chefe. A «segunda revolução — sendo a independência a primeira — anunciada pelo senhor Mujibur Rahman ao mesmo tempo que a mudança de regime, tinha fixado como objectivo, eliminar «os inimigos sociais»...

DA INDEPENDÊNCIA AO REGIME «LRESIDENCIALISTA

1970

DEZEMBRO — Eleições gerais no Paquistão (ocidental e oriental); a liga Awami, cujo chefe é o senhor Mujibur Rahman, obtém a maioria absoluta dos lugares.

MARÇO — O chefe de Estado do Paquistão, o general Yahya Khan desloca-se a Dacca para se avistar com o senhor Mujibur Rahman anuncia-se um acordo, mas em 25 de Março a liga Awami é considerada ilegal e o seu chefe é preso.

ABRIL — Várias personalidades do Bangla Desh, proclamam, durante uma reunião clandestina, o nascimento da República Popular do Bangla Desh.

NOVEMBRO — A senhora Gandhi declara que o Bangla Desh é uma realidade com duração e recusa uma proposta de reconciliação lançada pelo general Yahya Khan no dia 21, o Paquistão acusa a India de ter invadido o Bangal Oriental e decreta no dia 23 o estado de emergência.

DEZEMBRO — Enquanto violentos combates se travam na frente indo-paquistanesa, a ndia reconhece em 6 de Dezembro, a independência do Bangla Desh nas Nações Unidas, a U.R.S.S. opõe o seu veto às resoluções apresentadas ao Conselho de Segurança e pedindo um cessar-fogo no dia 16 as tropas indianas entram em Dacca no dia 20 o senhor Ali Bhuto sucede ao general Yahya Khan como chefe de Estado paquistanês.

1972

JANEIRO — Libertado pelas novas autoridades paquistanesas o senhor Mujibur Rahman, desloca-se a Londres, depois da sua entrada, em 10 de Janeiro em Dacca como primeiro-ministro do Bangla Desh a U.R.S.S. e a Checoslováquia, no dia 24, reconhecem o novo Estado.

FEVEREIRO — A França, no dia 12, reconhece o Bangla Desh.

MARÇO — No dia 1, o senhor Mujibur Rahman desloca-se em visita oficial a Moscovo, no dia 19 Nova Deli e Dacca assinam um tratado de amizade e de cooperação.

ABRIL — Os Estados Unidos reconhecem o Bangla Desh a 26 de Abril iniciam-se conversações de paz entre a ndia e o Paquistão.

JULHO — Assina-se um acordo em Simla, a 2 de Julho, entre a senhora Gandhi e o senhor Ali Buto, que não inclui os prisioneiros de guerra paquistaneses detidos pela India.

AGOSTO — A China, a 25 de Agosto, opõe o seu veto à admissão do Bangla Desh nas Nações Unidas.

1973

MARÇO — As eleições gerais no Bangla Desh, em 7 de Março, tiveram como resultado um plebiscito para o senhor Mujibur Rahman.

AGOSTO — No dia 28, conclui-se um acordo para o repatriamento dos prisioneiros de guerra paquistaneses detidos pela India.

1974

FEVEREIRO — Por ocasião da conferência Islâmica de Lahore, o senhor Ali Buto anuncia, em 22 de Fevereiro que o Paquistão decidiu reconhecer o Bangla Desh.

ABRIL — No dia 9, os ministros dos Negócios Estrangeiros da ndia, do Paquistão e do Bangla Desh concluem em Deli um acordo de princípio para uma normalização no subcontinente indiano.

AGOSTO — Graves inundações no Bangla Desh tomam uma dimensão catastrófica e arrastam consequências políticas, a oposição acusa de ineficaz o regime do senhor Mujibur Rahman e denuncia a corrupção do Poder.

OUTUBRO — A demissão do ministro das Finanças do Bangla Desh, senhor Tajjudin reflecte profundas divergências no seio do Governo e uma orientação nova, pró-ocidental, do regime.

DEZEMBRO — No dia 28, após o assassinato o sexto em um ano de uma parlamentar da liga Awami, o estado de emergência é proclamado no Bangla Desh.

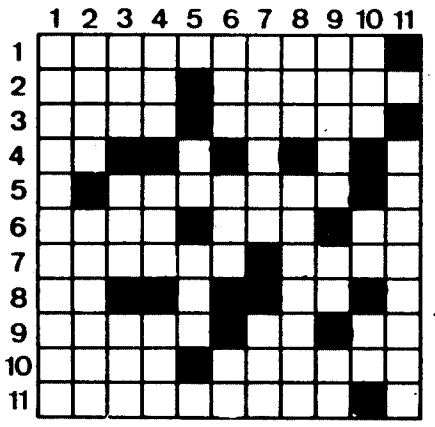
1975

JANEIRO — No dia 25, por uma emenda à Constituição o regime parlamentar foi abolido no Bangla Desh a favor de um regime presidencial dirigido pelo senhor Mujibur Rahman que este está autorizado a criar um partido nacional único, o que ele fez um mês mais tarde.

Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 163



HORIZONTAIS:

1 Ressurgiras.
2 De cobre. Acarinhar.
3 Vais para fora. Sacerdotes budistas.
4 Artigo indefinido.
5 Militar sem graduação.
6 Pus. Agarrei. Seis em romano.
7 De Roma. Fechas as asas para descer mais depressa.
8 Preposição. Aqui.
9 Desenvolvo. Despido. Crómio (s.q.).
10 Rei da Baviera que foi atacado de loucura e enclausurado no castelo de Fustenried. Criadora.
11 Cortasses com serra.

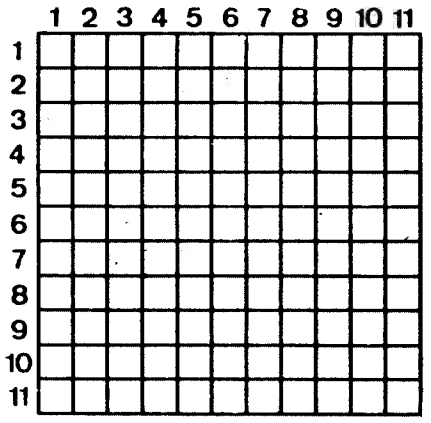
VERTICAIS:

1 Sintetizaremos.
2 Estavam. Pratica.
3 General de Napoleão. Emissão de voz. Oferecer.
4 Preposição e artigo definido (pl.). Agora. Grande quantidade.
5 Plural. Recusa.
6 Óxido de cálcio. Rio de Portugal. Campeão.
7 Metes em mala. Despidos.
8 Víscera dupla. Debate (uma questão).
9 Amargo. Seguia. Ósmio (s.q.).
10 Sadias. Tempo do verbo ir. Crómio (s.q.).
11 Preveniram.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7322



HORIZONTAIS:

1 Mais mal. Aureolar.
2 Região ao S. da Espanha, atravessada pelo rio Guadaquivir.
3 Nesse lugar. Item. Centímetro.
4 Abreviatura que se usa em música. Primeira parte do nome de uma cidade do Tonquim. Preposição e artigo definido.
5 Antes de Cristo. Agora. Ir para fora.
6 Impedir. Plutónio (s.q.). Madeira.
7 Antes do meio -dia. Alcunhara (fig.).
8 Embriagada (Bras.). Caminho.
9 Sadias. Cantigas.
10 Prefixo que designa terra (inv.). Érbio (s.q.).
11 Estaríamos a vomitar com enjoo (Gir.).

VERTICAIS:

1 Utensílio doméstico. Império insular da Ásia Oriental. Rio de Itália (inv.).
2 Ilha do estado da Baia. Um cento. Ente.
3 Aversão. Nome comum de qualquer guisado ou ensopado.
4 Batráquio. Mamíferos paquidermes.
5 Lutécio (s.q.). Medida itinerária do Japão. Bário (s.q.).
6 Estrépito de desmoronamento. O mesmo que lápide.
7 Azedume do estômago. Empregarei.
8 Mexericos. Cólera.
9 Seguia. Dá massagens a.
10 Disfarçaras.
11 Critiquem (fig.). Pertences.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 162

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Samorim. Api.	1 Soprar. Rapa.
2 Orava. Assoa.	2 Arais. Iate.
3 PARA. Aru. Li.	3 Mara. Sós. La.
4 Ria. Gramava.	4 Ova. NINGUÉM.
5 As. Nem. Ibo.	5 Rã. Ger. Asso.
6 Sir. Pão. O.	6 Arm. Bio.
7 Ion. BEM. Ps.	7 Mara. Pés. Cp.
8 Rasgais. Mit.	8 Sumiam. VAI.
9 At. Uso. Voar.	9 Ás. Obá. Moro.
10 Peles. Carra.	10 Polvo. Piara.
11 Amo. Pioas.	11 Iaia. Ostras.

PROVÉRBIO: PARA O BEM, NINGUÉM VAI.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7321

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cobro. Caras.	1 Casta. Ivone.
2 Ata. São. Ega.	2 Otão. Aios.
3 Sara. Alar.	3 Barra. Arras.
4 Torno. Omega.	4 Andorra.
5 Adriças.	5 Os. Orate. Rs.
6 Oa. Ar.	6 Ar. Tu.
7 Arteiro.	7 Co. Ocais. Ag.
8 Varre. Sarro.	8 Amarrar.
9 Oira. Raer.	9 Reles. Orate.
10 Noa. Rua. Tão.	10 Agag. Real.
11 Essa. Grela.	11 Saram. Coroa.

COMBÓIO MATA "COOPERATIVISTA" EM PINHAL NOVO

Numa passagem de nível sem guarda, em Pinhal novo, o combóio 9942, procedente de Setúbal, colheu uma furgoneta da Cooperativa Agrícola daquela vila, donduzida por Joaquim dos Santos Fulgêncio, de 48 anos, residente em Fonte da Vaca, que seguia acompanhdo pelo wjudante, Marcolino Nogueira, de 32 anos, e um filho do último, de 9. Projectados dentro da viatura para a berma da linha, o condutor não resistiu à violência do choque, nem, tão-pouco, aos graves ferimentos, vindo a falecer, mais tarde, no Hospital de S. Bernardo, em Setúbal, para onde fora transpotado com os seus companheiros de viagem,

JoaquimeFulgêncio deixa dois filhos menores,

PROGRAMA NA RTP

Quintas-feiras às 21,00 horas

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Vento fraco, céu limpo com excepção do litoral do Minho e do Douro onde persiste a neblina.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	19º
P. DOURADAS	20º
COIMBRA	22º
PORTALEGRE	23º
LISBOA	22º
FARO	25º
FUNCHAL	23º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima **36,5º**

Figueira de C. Rodrigo
Mínima **9,1º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	18,5º
Atmosfera	**18,2º**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.10	**3,6 m**	8.44	**1,1 m**
15.24	**3,6 m**	21.09	**0,9 m**

Dia 21

3.48	**3,7 m**	9.17	**1,0 m**
16.01	**4,0 m**	21. 41	**0,9 m**

Dia 22

4.23	**3,8 m**	9.50	**0,9 m**
16.36	**4,0 m**	22.12	**0,8 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado vento fraco soprando moderado do Noroeste no litoral oeste a Sul do Tejo.
Neblina ou nevoeiro matinal nas regiões do litoral a norte do Cabo Carvoeiro

AMANHÃ

NASCER ÁS — **6.55**
OCASO ÁS — **20.24**

DIA 21	Dia 30	Dia 5	Dia 12

rádio

EMISSORA

1.º Programa

17.00 Rádio Estudantil.
18.00 Interlúdio.
18.15 «Movimento das Forças Armadas».
19.30 Cinema novo por Maria Cristina, DamasNunes e Moreira dos Reis — Música variada. Música variada.
20.00 «Jornal da Noite».
21.00 Mini teatro «Violant — Violeta», de Carlos Walllentein. Direcção de Carlos Avilez.
21.25 Música portuguesa.
22.00 Música variada.
22.30 Ambiente, p/Afonso Cautela.
22.50 Interlúdio.
23.00 «Movimento das Forças Armadas».
23.15 Música variada.
24.00 Fecho.

2.º Programa

16.50 Quartetos de cordas:
18.00 Música coral sinfónica:
19.00 Música de bailado:
19.45 Solos de Alaúde:
20.00 «Jornal da Noite».
21.00 Música ligeira variada.
22.00 Musica de piano:
22.40 Música sinfónica:
23.50 Música de Câmara:
00.40 Solos de harpa:
01.00 Fecho.

Programa em onda média-2 (397m.-755KHz)

20.30 Francesca da Rimini op. 32, de Tscaiovsky, p/Nova Orquesatra Filarmónica.
21.00 Opera.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE
F)))

Onda Média

16.00 Noticiário.
16.04 Programa C. D. C.
18.05 Movimento.
21.03 Rádio Placard.
21.30 Quando o telefone tocà.
22.30 Quando o telefone toca.
23.06 Varatojo conta-lhe.
23.30 No mundo aconteceu.
oo.05 Alavaca.
01.00 Madrugada.
06.03 Diário rural.
07.03 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa C.D.C.

18.05 O nosso programa.
19.05 Em orbita-1.
20.30 Boa noite em FM.
22.02 Clube à gô-gô.
00.05 Em orbita-2.
01.05 Banda sonora Sonipol.
02.05 Perspectiva.
03.05 Madrugada.
07.03 Hora sete.

RADIO RENASCENÇ

Onda média, 233,2 em 1286 — KHz, Modulação de frequência (Lisboa). 93,2. Emissão cntínua.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 11.00 às 14.30

Clube Radiofónico de Portugal
Das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular
Das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO Q-1
TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A Tel. 637563)
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (Tel. 765262); **Celta,** Rua Moura Girão, 23-B (Tel. 710621); **João XXI,** Avenida João XXI, 16-A (Tel. 726462)
ARROIOS
Oriental Rua Alves Torgo, 2-B (em frente da igreja de Arrois (Tel. 45079).
AREEIRO
Avenidas (das), Avenida da República, 27-A (Tel. 533688)
BAIXA
Valadas Rua da Madalena, 235 (Tel. 872060).
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424)
CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969).
ESTRELA
Paivas e Raposo, Rua de Santo António, 96 (Tel. 665196).
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (Tel. 310581).
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381185).

TURNO Q-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256).
ALFAMA
Arnali Rua Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940).
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Tel. 717505).
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858).
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Tel. 842152).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Tel. 311216).
BENFICA
União, Estrada de Benrica, 592 (Tel. 700092).
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel 663349).
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438).
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480).
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde de Monsarez, 17-B (Tel. 842533).
PICHELEIRA
Martuz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tels. 720703/128395).

RÉGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Tel. 771873).
SANTA CATARINA
Combro (do), Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (Tels 48966/553601).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64(Tel. 212070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, Parque Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho — B. das C. de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170-281419); **A. Costa,** R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elia Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança,** Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); **Serra e Pinto,** Av. D. Antonio C. Sá, 50-E (Tel. 957619)
CACEM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D
MEM MARTINS
Rodrigues Rato, (Tel. 2912038)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes (Vila), (Tel. 2930155)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, Antonio dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Estrada Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62-63 (Tel. 270121)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teofilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (Tel. 22484)); **Nova,** R. Gen. Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

TURNO 24

ATÉ ÀS 22 HORAS

Gondarém, Rua de Gondarém, 360, Foz; **Correia de Araújo,** Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida,** Avenida Fernão de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso,** Rua São João de Brito, 25-29; **Santa Teresa,** Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; **Silva Pereira,** Rua de Costa Cabral, 293; **Alves,** Praça do Exército Libertador, 62; **Barros,** Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora,** Rua da Boa Hora, 80; **Cameira,** Rua do Heroismo, 90; **Terreiro,** Rua da Reboleira, 21.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; **Correia Araújo,** Rua de Santa Catarina, 259 e **SIVA Pereira,** Rua de Costa Cabral, 293

COIMBRA

CRUZ VIEGAS — R. do Brasil, 154. Tel. 22961; **DONATO** — R. Ferreira Borges, 6. Tel. 22603; **RAINHA SANTA** — R. Figueira da Foz, 11. (Tel. 24737.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Legenda do Cidadão Miguel Lino»
LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«As Escandalosas»
MONUMENTAL
20.45, 23.00 (18 anos)
«Lisboa acordou...»
ABC
20.45, 23,00 (18 anos)
«P'ra trás mija a burra»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
14.00 (18 anos)
«Noitedesilêncio, noitedesangue»
PARIS
21.00 (13 anos)
«Os dois bombeiros»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Conyg Yorga Vampiro»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Cuidado com as Curvas»
MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«O Gato e o Rato»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.15 13 anos
«Papillon»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«A Ultima Sessão»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Ataque dos magnificos»
S. José
21.30 (6 anos)
«Herpie um Carocha dos Diabos»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.45
«Casamento Perfeito»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Amor à Italiana»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Para Mim as Mulheres... Nem Fu, nem Fá»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«Voluntários à Força»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Wang Yu, Rei do Karaté»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Viva la Muerte»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Amar não mata»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Amor Livre»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Borboleta de Sangue»
VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Romeu e Julieta»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Sou eu Culpado»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (14 anos)
«Serpico»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Sexo Louco»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A Viagem Proíbida»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«Os Dois Bombeiros»
SÁ DA BANDEIRA
21.15 (6 anos)
«Maguarama»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Queridos Pais»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Onde o Sol Nunca Brilha»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

ROXY — EDEN
PECADOS EM FAMÍLIA
VOX
SEM QUAISQUER PRECONCEITOS
MUNDIAL
ANNA
AQUELE PARTICULAR PRAZER

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19. 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
o filme de Norman Jewison
JESUS CRISTO SUPERSTAR
33.ª Semana
O mais espectacular filme dos últimos 10 anos

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O excepcional filme de Mel Brooes
BALBURDIA NO OESTE
com Gene Wilder
Madeline Kahn
Às 24.00 O filme da meia-noite
Grupo D-maiores 14 anos
TARZAN E AS AMAZONAS

ROXY

T. 48560 21.15
Interdito a menores de 18 anos
PECADOS EM FAMÍLIA
14.00, 16.30 e 18.45
Não acons. a menores de 18 anos
A FREIRA DE MONZA

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR
Aviso ao público: Este filme conté cenas eventualmente chocantes
O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

ALVALADE

T. 897480 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O SANTO PATRONO
As peripécias burlescas dum santo...

EDEN

T. 320769 21.15
Int. a menores 18 anos
PECADOS EM FAMÍLIA
Hojeàs 14.00, 16.30he 19.00
Não acons. a menores de 18 anos
A BATALHA DE NERETVA

TIVOLI

T. 570595 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
O mais extraordinário filme de todos os tempos
A BIBLIA
70 m/m technicolor
Em 2.ª semana
Un filme de John Huston

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CLEÓPATRA
Elisabeth Taylor/Richard Burton
2.ª Semana
Sessão clássica hoje às 18.30
Não acons. a menores de 18 anos
A AUDIÊNCIA
Um filme de Marco Ferreri

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
ÚLTIMA SESSÃO
Com Timothy Bottons e Cylice Shepherd

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TUDO FICOU EM FAMÍLIA

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
CIDADE EM FÚRIA

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes 35.ª Semana

VOX

T. 720808 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
SEM QUAISQUER PRECONCEITOS
Às 15.15 e 18.30 18 anos
A VISITA MARAVILHOSA

CARLOS MANUEL

T. 2930394 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CASAMENTO PERFEITO
c/ Grenther Stoll — Eva Christian

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
SOU CURIOSA
3.ª Semana

MUNDIAL

T. 538743 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
ANNA
AQUELE PARTICULAR PRAZER

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Apenas até ao dia 28!
Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
c/ Marlon Brando

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
AS NOITES DE CABIRIA
Hoje às 14.00, 16.00 e 19.00
Não acons. a menores de 13 anos
ONDE FICA A GUERRA?

CONDES

T. 32252314.00, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O TRIO INFERNAL
Com Michel Piccoli/Romy Schneider
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos.
3.º MÊS DA COMÉDIA BREJEIRA!
13.ª Semana DE SENSAÇÃO
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIÁVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O TRIO INFERNAL
Com Michel Piccoli/ Romy Schneider
AVISO AO PÚBLICO
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O 2.º filme do ciclo Pasolini
OS CONTOS DE CANTERBURY

AVIS

T. 47163 15.30, 21.15
Para todos M-6 anos
UM POR TODOS... TODOS POR UM
com Les Charlots
4.ª Semana

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme cont. cenas event. chocantes 3.ª Semana

CINEARTE

T. 660446 15.30 e 21.15
O COMBOIO DO TERROR
Real. de Gene Martin
Hoje estreia às 21.15
Col. int. a menores de 18 anos

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DE PRAZER
Este filme contém cenas event chocantes 16.ª Semana

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a men. de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme contém cenas event. chocantes.

EUROPA

T. 661016 15.15 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OH CALCUTA!
Este filme contem cenas eventualmente chocantes
11.ª Semana

RESTELO

T. 610375 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
TÉCNICA ENGATE

MONUMENTAL

T. 555131 15.00, 18.15, 21.30
Grupo A - 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/Julie Andrews 4.ª semana

CINEMA E LIBERDADE

VENEZ (Itália), 20 — ANI) — Uma resenha sobre o tema «cinema e liberdade» será organizada nas sessõesde cinemada Bienal de Veneza de 22 a 27 de Agosto.

Segundo as primeiras informações, serão apresentadas películas de vários países, que ilustrarão a luta de populações de todo o mundo pela conquista da liberf100

BARS BOITES — restaurantes típicos

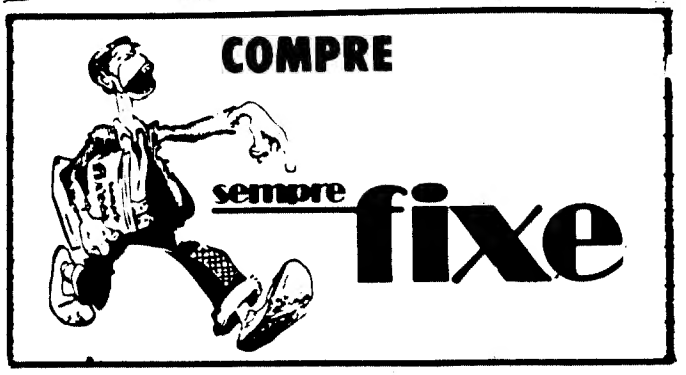
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T.** 364859/368197
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPOTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TEELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
Telef. 32115 4/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

A Câmara de Lisboa vai construir mais de 200 fogos

A comissão administrativa municipal de Lisboa reúne-se amanhã, às21.30, nos Paços do Concelho, a fim de serem tratados, entre outros, os seguintes assuntos: ratificação de despachos para a abertura dos concursos designados: empreitada n.º 457/ 75/ GTH, construção decasas na Musgueira Nordeste — lotes A, B, B1 e C, 80 fogos de carácter social para a C.M.L., cujo orçamento importa em 18 072 800$00; empreitada n.º 459/75/GTH, construcão de casas na Quinta do Chalé, em Chelas, lotes 1 a 8 — 160 fogos de carácter social para a C.M.L. cujo orçamento importa em 36 253 200$.

Ratificação de despachos proferidos ao abrigo do disposto no art.º 78.º do Código Administrativo, relativo a adjudicações de diversas empreitadas; e permuta de diversas parcelas de terreno.

Os referidos assuntos são objecto de propostas que se encontram afixadas no átrio dos Paços do Concelho.

Actividades da reacção a Norte do Tejo

A Comissão Concelhia do P.C.P. de Montemor-o-Velho, refere num comunicado enviado aos orgãos da Informação que no dia 13 do corrente, dia de feira, agitadores estranhos à vila de Montemor-o-Velho tentaram criar ambiente propício para assaltarem o Centro de Trabalho do P.C.P. Tal acção não foi levada a cabo porque, alertadas as autoridades, estas se opuseram firmemente, com especial destaque para as Forças Armadas .

O comunicado denuncia ainda a escalada da reacção em largas zonas do País e a campanha de calúnias acerca das intenções do P.C.P., que os reaccionários acusam de pretender roubar as terras e as casas aos pequenos e médios agricultores, mas afinal o que se vê é que eles — refere o comunicado — querem ganhar apoio para assaltar os centros de trabalho do Partido, impedindo-o de se expressar livremente.

A sede do P.C.P. situada na Av. dos Combatentes, em Gondomar, Porto, foi invadida esta madrugada pelos gatunos que, partindo o vidro da porta, furtaram do interior 50 maços de cigarros, oito chávenas, 11 pires, um rádio, uma garrafa de vinho do Porto e o próprio telefone. Ovalor do furto foi calculado em 1500$00.

LIVRARIA APEDREJADA EM BRAGA

Foi apedrejada a Livraria Victor , em Braga, pertencente ao escritor e professor universitário Vitor Sá, membro destacado do M.D.P./C.D.E. daquela cidade. De madrugada, três indivíduos que se faziam transportar de automóvel, atiraram pedras contra a montra do estabelecimento. Ao ruído dos vidros estilhaçados várias pessoas acorreram, mas entretanto os apedrejadores já se tinham escapado.

A CORRIDA DA DISCUSSÃO
COM OS TRÊS MELHORES MATADORES
CAVALEIROS
ALFREDO CONDE
GUSTAV ZENKL
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO
MÁRIO COELHO
R. CHIBANGA
FORCADOS AMADORES DE SOUSEL
capitaneados por Luís Saramago
8 TOIROS 8
do ENG. FERNANDO SOMMER DE ANDRADE
Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
Amanhã, dia 20, às 22 horas

NOITE AGITADA NA CIDADE DO PORTO

A cidade do Porto ou, mais concretamente, grande parte da sua população, viveu ontem, a meio da tarde e durante a noite a madrugada momentos de forte tensão e de grande expectativa, como adiamento do comício do P.C.P. marcado inicialmente para as 21 e 30 no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal. Conhecidas que foram as razões do adiamento através de um comunicado da D.O.R.N. largamente difundido, militantes daquele partido deslocaram-se para o Centro de Trabalho da Rua Aníbal Cunha para o defenderem de qualquer tentativa de assalto que muitos tinham por inevitável. Idênticas precauções foram tomadas em outros centros de trabalho, onde se efectuavam reuniões destinadas a examinar a actual situação política.

Entretanto, as sedes de outros partidos progressistas,face à situação e ao clima em que se vivia na cidade, estavam, também, de prevenção, encontrando-se no seu interior militantes preparados a defendê-las. Na sede da União dos Sindicatos (Intersindical) elementos ligados a essa organização aguardavam, porsua vez, o desenrolar dos acontecimento.

Nas rondas que fomos fazendo durante a noite e a madrugada às sedes daqueles partidos, encontrámos uma grande aglomeração de pessoas junto à sede do P.C.P. na Rua Aníbal Cunha, onde decorria um plenário para análise de actual situação político-militar.

Por volta da 1 e 30 um numeroso grupo de pessoas avançou em direcção a uma das sedes do M.D.P./C.D.E. na Avenida da Boavista 1015, cujo interior foi, pouco depois, incendiado por um **cocktail Molotov** lançado de um veículo. Este **Molotov**, explodindo no interior do edifício, pegou fogo ao seu mobiliário e causou danos nas próprias paredes. Felizmente, não se encontrava ninguém no interior, mas a explosão não obstou a que os manifestantes entrassem no interior da sede e atirassem para a rua móveis, material de propaganda e documentação diversa que incendiaram. Acorreram ao local, imediatamente, elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros, mas foram impedidos de actuar pelos manifestantes, ficando reduzidos à situação de meros espectadores no que, aliás, se assemelharam aos agentes da P.S.P. que se encontravam no local e que se limitaram a observar os acontecimentos passeando de um lado para o outro com as mãos atrás das costas.

Mais tarde, porém,chegou ao local uma força militar que vimos proceder à captura de dois indivíduos.

Esta manhã o Quartel-General, contactado com o objectivo de conseguirmos identificar os presos, nada adiantou sobre o assunto, maso Comando da P.S.P. informou-nostratar-se de João Augusto Pinto de Castro, de 39 anos, casado, viajante, e de Francisco Jesus, de 35 anos, casado, empregado de escritório.

MÁRIO MURTEIRA

Continuação da pág. 1

simplesmente, um aspecto positivo; é que nos chama a atenção de que, sendo nós um povo relativamente pequeno, até insignificante no mundo, com poder económico tão reduzido, se efectivamente movimentando-se, e nisso estão poderosos contra nós, é porque efectivamente aquilo que se passa neste País, se é muito importante para nós é muito importante para o mundo inteiro. O que está aqui em jogo, portanto não é uma coisa que nos diga apenas respeito a nós, diz respeito a muitos e muitos milhões de homens oprimidos e explorados do mundo inteiro. Essas chantagens e pressões externas, que nós sofremos agudamente e tanto mais quanto indivíduos que se dizem socialistas não são, ao fim e ao cabo, na prática, mais do que embaixadores entre nós desses interesses estrangeiros que são os nossos adversários.

Ao dizer isto, não estou de maneira nenhuma, a pretender que se defina para nós um caminho de isolamento, um caminho em que nos fecharíamos sobre nós próprios. O que nós necessitamos, sim, é de reforçar a nossa coesão interna, afirmar uma vontade política clara, por um projecto autêntico de socialismo, sem submissão a qualquer bloco estrangeiro. Se conseguirmos isso, os auxílios externos virão, se, em suma, começarmos por ajudarnos a nós próprios, e sermos capazes de ver claro o nosso caminho, identificar os amigos, desmascarar os inimigos.»

Considera Mário Murteira ter sido o primeiro mês do IV Governo Provisório o período exemplar da Revolução Portuguesa. Qeu as eleições tenham transformado ou desviado o Governo e o M. F. A. dos objectivos primordiais são ilações a tirar.

Diz Mário Murteira:

O período que, aproximadamente, podde dizer-se que corresponde ao primeiro mês do IV Governo Provisório, período que vai, portanto, da sua constituição até às eleições para a Assembleia Constituinte, que se realizaram como sabem em a5 de Abril (...) é o único período a meu ver, do processo desencadeado a partir do 25 de Abril em que houve, pelo menos a sensação de se ter encontrado um poder político ligado, sintonizado com as dinâmicas da classe trabalhadora e capaz de acompanhar de certa maneira, mesmo conduzir esse processo. Recordo que a constituição do IV Governo Provisório coincide com a instatucionalização com a criação do Conselho da Revolução. E nessa primeira fase, quando é criado o Conselho da Revolução, exactamente as suas primeiras medidas, creio que logo no primeiro dia da sua constituição referem-se à nacionalização da Banca e dos Seguros, medidas portanto com carácter claramente socialista. Durante esta primeira fase que eu referi como o tal período exemplar é o próprio Conselho da Revolução que de uma maneira muito clara, define as bases gerais da política económica de transição para o socialismo. E durante esse período é no quadro dessas bases gerais, dessas irientações revolucionárias, fixadas pelo Conselho da Revolução, quee o Governo tem uma dinâmica própria e toma rapidamente um conjunto de medidas que vão na direcção do socialismo.

E acrescenta Mário Murteira, reportando-se ao início do IV Governo Provisório «A partir de 11 de Março, dá-se, é indiscutível, uma transformação profunda na nossa economia. Os centros de poder económico anteriores ao 25 de Abril estão totalmente destruídos. Significa portanto que há um vazio de poder económico e há algo de novo a avançar para o substituir .

Sobre este desenvolvimento no processo foi fundamental a luta travada pelos trabalhadores. Bem o pensa Mário Murteira quando afirma

É evidente que essa destruição do capitalismo monopolista foi feita pela própria actuação dos trabalhadores e não poderia ser de outro modo, e poderá dizer-se que esse problema é um falso problema na medida em que os trabalhadores avançam para suprir esses cenntros de poder económico, que tomam directamente as rédeas da produção. Isto é assim, deve ser assim, não fazia sentido se não fosse assim.

O COMPORTAMENTO DO P. S.

Pergunta-se Mário Murteira porque é que o IV Governo foi exactamente o mais atacado lelo Partido Socialista. Responde o ministro do Planeamento e Coordenação Económica «Ora, quanto a isso, eu julgo que a explicação é muito simples esse Governo é o mais criticado por ter sido, sobretudo no primeiro período, o mais perigoso. Mais perigoso em relação a uma ordem estabelecida, mais perigoso relativamente aqueles que, efectivamente, não estão interessados no avanço do processo revolucionário.

Perigoso porquê?

Porque, efectivamente, nessa primeira fase, verificaram-se duas condições extremamente importantes primeiro, a verificação de um poder militar unificado e progressista, simbolizado e representado pelo Conselho da Revolução .

Pergunta-se, pois: quem não queria um poder militar unificado e progressista? Segundo uma subalternização dos partidos não dos partidos considerados em si mesmos, mas de uma coligação que por ser demasiadamente ampla, evidentemente, nunca poderia funcionar como motor político de um Governo verdadeiramente à altura de um processo revolucionário .

E Mário Murteira é peremptório ao afirmar «Na realidade, o que se passa depois desse tal período exemplar é uma tentativa de destruir aquela primeira condição. Assim, há, exactamente, toda uma estratégia claramente orientada, no sentido de dividir o poder militar, até então unificado e progressista e, portanto, de procurar através desta diluição do M. F. A., ao fim e ao cabo desencadear um processo de regresso, dessas Forças Armadas aos quarteis ou seja, uma tentativa, portanto, de lhe retirar uma influência política decisiva no processo, o que no limite conduziria a que as Forças Armadas fossem relegadas para o seu papel tradicional numa sociedade capitalista, que é o de conservação de defesa da ordem estabelecida.

A ACTUAL CRISE ECONÓMICA

Sobre a actual crise económica Mário Murteira explicaria as razões que nos levaram às dificuldades em que nos batemos.

Primeiro, toda uma herança do fascismo; em segundo lugar uma quebra na produção e nos investimentos, as consequências da descolonização e em último lugar, os aspectos mais característicos de um processo de transição para o socialismo.

Entretanto, Mário Murteira enunciou algumas das medidas já tomadas pelo V GP, concretamente o plano da barragem de Alqueva e das pirites do Alentejo. Deixou bem claro no entanto que não iria expôr ali o programa económico do V Governo. Tal, ficaria para uma exposição que se pensa seja comunicada em breve ao povo português.

MOBÍLIAS
Se pretende comprar, visite a nossa exposição de mobílias e móveis soltos de vários estilos, jogos maples, lustres, quadros a óleo e enorme variedade de peças decorativas.
GALERIA ACTUAL
Av. da República, 12
(Defr. est. Metro Saldanha)

DESASTRE AÉREO 125 MORTOS

DAMASCO, 20 (F.P.) — Um «Ilyouchine» da Companhia Aérea Checoslovaca despenhou-se nas proximidades da Cidade de Damasco.

Das 128 pessoas que se encontravam a bordo, só há notícia de dois sobreviventes, anunciou hoje de manhã o director-geral da Aviação Civil Síria.

Segundo declarou o «Ilyouchine 160» despenhou-se às 23h15 (hora de Lisboa) de terça-feira a 18 quilómetros a Leste do Aeroporto Internacional de Damasco.

Dos cento e dezassete passageiros e onze tripulantes que se encontravam a bordo, segundo as autoridades sírias, apenas três sobreviventes, um dos quais uma criança.